

Caderno do Aluno

Ministério da Saúde

MINISTRO

Alexandre Padilha

SECRETÁRIO DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Milton de Arruda Martins

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE

Paulo Ernani Gadelha

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA – ENSP

Antônio Ivo de Carvalho

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/ENSP

Lúcia Maria Dupret

Curso de Qualificação de Gestores do SUS

COORDENADORES

Victor Grabois

Walter Mendes

Roberta Gondim

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS

Henriette dos Santos – 1ª e 2ª edições

Milta Neide Freire Barron Torrez – 1ª edição

Caderno do Aluno

Qualificação de Gestores do SUS



Cleide Figueiredo Leitão
Henriette dos Santos
Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves
Marisa Teixeira Silva
Suely Guimarães Rocha
Organizadores

Copyright © 2009 dos autores
Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/Ensp/EAD
1ª edição: 2009
1ª reimpressão: 2010
2ª edição revista: 2011

SUPERVISÃO EDITORIAL

Maria Leonor de M. S. Leal

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Alda Maria Lessa Bastos
Alexandre Rodrigues Alves
Christiane Abbade
Maria Auxiliadora Nogueira
Neise Freitas da Silva
Rosane Carneiro

PROJETO GRÁFICO

Eliayse Villote
Jonathas Scott

TRATAMENTO DE IMAGEM

Eliayse Villote
Quattri Design

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Quattri Design

Projeto realizado em parceria com a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

C122c Caderno do aluno: qualificação de gestores do SUS. /
organizado por Henriette dos Santos... [et al.] – 2. ed. rev. – Rio
de Janeiro, EAD/Ensp, 2011.
136 p.

ISBN: 978-85-61445-66-9


1. Gestor de saúde. 2. Credenciamento. 3. Sistema Único de
Saúde. 4. Sistemas de computação. 5. Aprendizagem. 6. Educação
a distância. I. Gonçalves, Marcus Vinicius Ferreira (Org.). II. Leitão,
Cleide Figueiredo (Org.). III. Silva, Marisa Teixeira (Org.). IV. Rocha,
Suely Guimarães (Org.). V. Título.

CDD – 362.10425

2011

**Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde
Pública Sergio Arouca**

Rua Leopoldo Bulhões, 1480
Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21041-210
www.ead.fiocruz.br



Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Paulo Freire

Sistematização de conteúdos e redação (Partes I e II)

Cleide Figueiredo Leitão (Organizadora)

Socióloga; mestre em educação; integrante da equipe de Formação de Tutores da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Henriette dos Santos (Organizadora)

Psicóloga; mestre em tecnologia educacional nas ciências da saúde; coordenadora da área de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Suely Guimarães Rocha (Organizadora)

Pedagoga; mestre em psicologia da educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas (Iesa/FGV); formação psicanalítica; integrante da equipe de Formação de Tutores da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Autores (Parte III)

Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves (Organizador)

Analista de banco de dados; mestre em informática pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) na área de educação, informática e sociedade, com ênfase em educação a distância e tecnologias educacionais; bacharel em ciência da computação pelo Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense (IC/UFF); administrador de banco de dados Oracle; tecnólogo em saúde pública; integrante da equipe de Tecnologia Educacional da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Maria Cristina Botelho de Figueiredo

Sanitarista; especialista em gestão de serviços de saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz); no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); e, com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), na Rede Colaborativa para a Metodologia Gerus.

Marisa Teixeira Silva (Organizadora)

Administradora; especialista em gestão da educação a distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento em Biossegurança em Saúde; coordenadora-adjunta do Curso de Especialização em Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública; integrante da equipe de Formação de Tutores da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Maristela Cardoso Caridade

Médica; especialista em saúde pública pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ) na área de epidemiologia; especialista em desenvolvimento gerencial de unidades básicas do SUS (Gerus/Ensp/Fiocruz); orientadora do Programa de Formação de Facilitadores em Educação Permanente em Saúde da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Valéria da Silva Fonseca

Enfermeira-obstetra; doutora em engenharia civil pela Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia/Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Coppe/Lamce), da UFRJ, na área de concentração de computação de alto desempenho; integrante da equipe de Elaboração e Desenvolvimento de Projetos da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Colaboradores

Luciana Goulart

Pedagoga; tutora de disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura a distância do Consórcio Cederj; membro da Gestão Acadêmica do Curso de Formação Pedagógica para Profissionais da Área de Saúde: Enfermagem, da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz); integrante da equipe de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico da EAD/Ensp/Fiocruz.

Rafael Arouca

Cirurgião-dentista; doutor em saúde pública; docente colaborador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); integrante da equipe da área de Sistematização do Conhecimento e Comunicação Científica da Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Ensp/Fiocruz.

Roberta Gondim de Oliveira

Psicóloga sanitária; mestre em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz); professora da Escola de Governo em Saúde da Ensp/Fiocruz na área de política e planejamento em saúde.

Vera Frossard

Psicóloga; mestre em ciência da informação; pesquisadora, há 20 anos, das áreas de tecnologia da informação e educação, colaborando em projetos da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Comitê Gestor Internet Brasil, PUC-Rio, Projeto *Kidlink Society*, integrante da equipe de Formação de Tutores da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Víctor Grabois

Médico; mestre em saúde coletiva, área de concentração em planejamento e políticas de saúde pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj); coordenador-adjunto do Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. Trabalha nas áreas de ensino, pesquisa e assessoria técnica/cooperação da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz).

Sumário

Prefácio	11
Apresentação	13
Mensagem	17
I A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional	
A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz.....	21
Os referenciais político-pedagógicos.....	24
Os pilares da ação educativa.....	25
O ato de estudar.....	31
II O Curso de Qualificação de Gestores do SUS	
O contexto	37
Objetivos.....	38
Clientela e conceito de aluno-equipe.....	38
Nível de ensino, carga horária e certificação.....	39
A concepção político-pedagógica	40
A estrutura	41
Conjunto didático.....	50
Sistema de avaliação da aprendizagem.....	57
Sistema de comunicação.....	62
Os atores	63
O seu caminhar no curso.....	66
Uma agenda para os estudos.....	69
III Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask	
O ambiente virtual de aprendizagem.....	75
Composição do ambiente.....	77
O menu de ferramentas.....	82
Configurações recomendadas para utilização do AVA.....	131
Referências	132

Prefácio

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz) orgulha-se de ter participado da formulação e construção do Sistema Único de Saúde (SUS), fruto de uma história de luta pela implantação da Reforma Sanitária em nosso país, garantindo o direito à saúde. Uma luta iniciada nos anos 1970 por diversos segmentos da sociedade para concretizar os princípios da universalidade, da integralidade e da equidade da atenção em saúde.

Especialmente no campo da qualificação dos trabalhadores para o SUS, a Ensp vem contribuindo para a renovação e a transformação do Sistema, por meio de estratégias de formação que visam à implantação das políticas públicas de saúde, comprometidas com um SUS cada vez mais produtor de equidade social e de qualidade de saúde. Apoiada nessa experiência, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Coordenação de Educação a Distância (Ensp/EAD) oferece o Curso de Qualificação de Gestores do SUS, parte integrante do Programa Nacional de Qualificação de Gestores e Gerentes do SUS do Programa Mais Saúde: direito de todos – 2008/2011, do Ministério da Saúde.

No cenário atual do SUS, a atuação dos gestores de saúde tem importância fundamental para o fortalecimento das premissas do Sistema. O presente curso foi concebido com esse entendimento, na expectativa de propiciar aos gestores subsídios teóricos e práticos que, analisados à luz de seus conhecimentos e experiências de gestão, resultem na incorporação de novos conceitos e processos de trabalho mais efetivos.

Trata-se de um curso a distância desenvolvido concomitantemente – e por isso de forma inédita – por várias instituições de ensino em saúde

em todo o território nacional. De sua organização participaram a Ensp/EAD, o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass), o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, abrangendo instituições de ensino de todas as unidades da Federação.

É, pois, com alegria que convidamos você a participar de uma jornada de estudos e práticas educativas, na condição de aluno-gestor e agente de mudanças qualificado para intervir nos processos de trabalho e inová-los com responsabilidade, ética e eficiência, no âmbito de seu território.

Antônio Ivo de Carvalho

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Ensp/Fiocruz

Lúcia Maria Dupret

Coordenadora da Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz

Apresentação

Existem grandes desafios enfrentados pelos gestores do SUS na construção de um conjunto de ações e serviços de saúde universal e equânime. Considera-se que a qualificação da gestão contribuirá para aprimorar a qualidade da atenção à saúde. Em um país de dimensões continentais e com um sistema de saúde que tem como um de seus pilares a descentralização, produzir impactos na qualificação da gestão implica a realização de ações de educativas em larga escala que possam atingir simultaneamente milhares de gestores em todo o país.

Para fazer frente a esse desafio, o Ministério da Saúde (MS), apoiado pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass) e pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), estruturou o Programa Nacional de Qualificação de Gestores e Gerentes do SUS. Este curso expressa essa intencionalidade, inserindo-se na dimensão de qualificação de quadros de gestores da política nacional de saúde, do Programa Mais Saúde: direito de todos – 2008/2011 e se articula com o Plano Regional de Educação Permanente do Pacto de Gestão do Ministério da Saúde, com o objetivo de qualificar os gestores que compõem o SUS e tendo como pressuposto o conhecimento e a experiência adquiridos por esses gestores.

Coube à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), por meio da Coordenação de Educação a Distância (EAD) junto com a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, coordenar o Curso de Qualificação de Gestores do SUS em nível de aperfeiçoamento. Esse desafio só foi enfrentado por se tratar de um projeto coletivo que tem como foco as políticas de saúde e por sua viabilidade no que se

refere à utilização da metodologia de educação a distância, garantindo assim a oferta de formação para todas as regiões brasileiras.

O projeto deste curso fundamenta-se em três ideias-força: o **conceito de aluno-equipe**; a **política de regionalização da atenção à saúde**; e o **estímulo às práticas inovadoras de gestão**.

Desde sua concepção, o objetivo do curso é capacitar os gestores do SUS e contribuir para a qualificação das instituições. Cada um desses gestores reúne conhecimentos e práticas em diversos níveis. Se por um lado essa diversidade estimula um processo de formação rico e criativo, por outro impõe um desafio para o seu êxito: a construção de uma proposta que considere a especificidade do nível de gestão de cada aluno-gestor, mas que também abranja as diferentes áreas da gestão e suas respectivas funções e níveis de responsabilidade.

Nosso público-alvo não é o aluno individualmente, e sim alunos-equipe, compreendidos como um coletivo de aprendizagem e, por conseguinte, do trabalho. Esse público é composto por diferentes sujeitos e suas inserções nos mais diferentes níveis e áreas do SUS, profissionais que possuem em comum a responsabilidade pela gestão em um dado território.

Da produção coletiva que resultou no material didático participaram especialistas da área de gestão de sistemas e serviços da saúde e das áreas da vigilância e da promoção da saúde. O desenho do curso foi realizado com a presença desses autores e de especialistas em educação a distância em oficinas, nas quais se logrou delinear a estrutura, as escolhas pedagógicas, os recortes temáticos, o sistema de avaliação, entre outros importantes aspectos de seu projeto político-pedagógico.

Para sistematizar o material produzido pelos autores, inúmeras propostas foram apresentadas. Na primeira versão do curso decidiu-se pela estruturação em quatro unidades de aprendizagem e um caderno relacionado às funções gestoras e seus instrumentos. Para esta segunda edição foi estabelecida a organização do livro-texto em cinco partes, como detalharemos na Parte II deste caderno.

Esperamos que o curso possa colaborar para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a sua atuação como gestor do SUS. Reconhecendo que a sua experiência de gestão é parte fundamental para o êxito da estratégia proposta para este curso, esperamos que você, aluno, traga para o debate com outros alunos e com os tutores do curso a experiência acumulada no exercício de sua função como gestor. O material didático visa justamente articular o que você tem vivenciado

como gestor em seu território com os conteúdos teóricos produzidos por especialistas da área da gestão em saúde. Com o objetivo de potencializar essa reflexão, foram construídos casos, situações-problema e outras estratégias que podem facilitar essa interação entre a realidade e seus conhecimentos e os conteúdos apresentados no material didático.

A perspectiva que norteia o curso é de que é possível melhorar o desempenho do SUS e dos serviços e redes que o compõem, por meio de um processo de qualificação que incorpore novos conceitos e práticas efetivas combinado com a reflexão sobre a prática de cada gestor em seu território.

Victor Grabois

Walter Mendes

Roberta Gondim

Coordenadores do curso

Mensagem

Prezado Participante,

Bem-vindo ao Curso de Qualificação de Gestores do SUS!

É com grande satisfação que, a partir de agora, convidamos você a ler este caderno!

A efetiva qualificação da Política Nacional de Saúde tem na dimensão do trabalho em saúde um de seus principais elementos de sucesso e o papel do gestor no vasto campo desse trabalho é de indiscutível relevância estratégica. Nossa tarefa é apoiar você, gestor, na sua função de coordenação do sistema de saúde, no esforço de estimular e dar suporte ao desenvolvimento de habilidades gestoras capazes de identificar e selecionar conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos de trabalho que ajudem na condução de processos de decisão e de implementação das políticas e ações de saúde. É para incentivar o alcance dessas habilidades que neste caderno apresentaremos o caminho de aprendizagem que você deverá percorrer.

A Parte I do caderno apresenta a proposta de formação profissional da Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Ensp/Fiocruz que você irá vivenciar ao longo do curso.

Na Parte II você encontrará informações bastante relevantes para o seu caminhar neste curso, feito especialmente para você, gestor do SUS. Partimos do pressuposto de que o sujeito da aprendizagem não é e não deverá ser um agente passivo, pois entendemos que conhecimento é um fenômeno que só se dá quando da significação e apropriação concreta

pelo indivíduo. Por isso considerou-se de suma importância apresentar e discutir nessa parte o contexto em que surge a necessidade e a justificativa de oferecer um curso com um determinado desenho pedagógico. A proposta pedagógica, a estrutura do curso, o conjunto de material didático que você receberá e o sistema de avaliação também estão descritos nessa mesma seção. Verá também a apresentação daqueles que estarão junto com você no seu caminhar, qual o papel de cada um deles e a orientação de com quem, quando e como você deverá se comunicar. Por fim propomos uma agenda para seus estudos orientada por um itinerário de aprendizagem num espaço de tempo definido.

A Parte III deste caderno trata especificamente da sua participação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com orientações sobre as ferramentas e as formas de utilização do ambiente. Consulte este caderno sempre que necessário. Havendo dúvidas e sugestões, troque ideias com seu tutor, pois ele deverá ser um de seus parceiros privilegiados nessa jornada. Lembre-se de que a nossa proposta de estudo a distância inclui a formação de uma comunidade de aprendizagem, aqui entendida como um “espaço aberto” no qual os participantes realizam atividades e fazem circular conhecimentos construídos em um ambiente de interação e cooperação.

Desejamos continuar dialogando com você durante todo o percurso, apostando no vínculo, na corresponsabilização e no compartilhamento de saberes e práticas.

Equipe da Coordenação de Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz



I | A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional

A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz

A experiência de formação profissional da EAD, na Fiocruz, é de encontro. Encontro entre heterogêneos em torno de algo comum que os aproxima, vivenciado em um ambiente de interação, na modalidade de educação a distância em saúde. Uma modalidade que permite a participação ativa de todos em condições de igualdade e oferece uma série de recursos pedagógicos para que você extraia de suas vivências e experiências os elementos motivadores do estudo e da pesquisa e possa intervir, mediante a construção de soluções inovadoras, em cada lugar de trabalho. Falar de educação a distância é, antes de tudo, falar de educação, entendendo que processos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica.

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da qual fazemos parte. Há diferentes formas para apresentá-la, porém o fundamental é compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.

Conheça melhor a Fiocruz acessando o site www.fiocruz.br.

Foto 1 – Pavilhão Mourisco, prédio central da Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro



A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida por seu pioneirismo e tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação. E proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

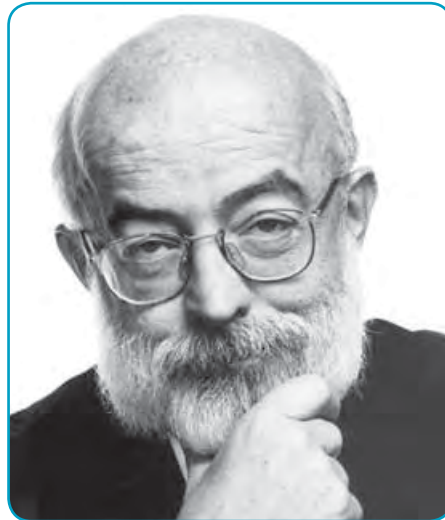
Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

Uma das grandes contribuições da Fiocruz tem sido a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuar na área da saúde pública no Brasil e no exterior.

Dentre as unidades técnico-científicas da Fiocruz que contribuem para esta formação destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no campus da Fundação, atua na capacitação e formação de alunos, na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços à saúde pública; mantém programas de cooperação técnica com todos os estados do Brasil e com instituições nacionais e internacionais atuantes no campo da saúde.

Além disso, a Escola tem contribuído na formação de pessoal e na elaboração de políticas públicas e exercido papel importante na promoção da cidadania e na melhoria das condições de vida e saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

Foto 2 – Sergio Arouca



Médico sanitário, professor, pesquisador, parlamentar ou apenas cidadão comprometido com um Brasil mais justo, Antonio Sergio da Silva Arouca (1941-2003) sempre buscou vincular-se às propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa do cidadão e de seus direitos à saúde. Paulista de Ribeirão Preto, presidiu a Fiocruz de 1985 a 1988 e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multiimagens.

Foto 3 – Prédio da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

A Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Ensp/Fiocruz foi criada em 1998 para atender à demanda do Ministério da Saúde a fim de gerar oportunidades de formação de profissionais e instituições envolvidos na gestão de sistemas e serviços de saúde de forma integrada aos processos de trabalho. Promove cursos em nível de pós-graduação e de pós-graduação lato sensu.

Para conhecer mais sobre a Ensp e a EAD acesse www.ensp.fiocruz.br e www.ead.fiocruz.br.

Foto 4 – Prédio da Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

Os referenciais político-pedagógicos assumidos pela EAD/Ensp sustentam-se na compreensão de que não existe educação sem cultura, sem contexto histórico-social do qual o trabalho humano é constituinte. E de que a formação profissional é um processo humanizado.

A ênfase dada aos projetos e processos está na compreensão e na superação dos condicionantes histórico-sociais das práticas existentes em saúde, educação e proteção social. Nesse sentido, busca-se superar a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e ensino-aprendizagem, destacando-se como protagonistas os sujeitos envolvidos – atores do controle social sobre as políticas públicas.

Esses referenciais indicam que as práticas educativas precisam ter como princípio fundamental o pensamento crítico-reflexivo, fundamentado no conceito de atividade consciente, no qual as ações intencionais do docente-tutor e do aluno visam à resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política, social, individual e coletiva, entre outras.

Foram feitas, portanto, opções por metodologias dialógicas do processo de aprendizagem, cuja premissa essencial é a de que os alunos e tutores são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos constituem um dos princípios mais consensualmente praticados nesses anos de existência da EAD/Ensp.

Interdisciplinaridade, segundo Luck (1994, p. 64), é “a integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual”.

No processo de ensino-aprendizagem, que tem por base os princípios já apontados, a **interdisciplinaridade** pode ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos e docentes em seus cotidianos e no desenvolvimento dos seus processos de trabalho.

Os referenciais político-pedagógicos

Na dinâmica das lutas históricas da sociedade brasileira pelos direitos sociais, a construção e a reconstrução de políticas e propostas de formação dos profissionais vêm integrando as estratégias de enfrentamento das complexas exigências sociais no campo da saúde pública.

Nessa perspectiva, a Ensp, desde a sua fundação, em 1954, vem se qualificando cada vez mais para a implantação de políticas de inclusão social e desenvolvimento regional, em busca da universalização de bens públicos como trabalho, educação e saúde, na perspectiva de transformação do contexto social brasileiro, no qual a mais grave doença é a desigualdade e suas iniquidades.

Para enfrentar esse desafio, tornou-se necessário ampliar o campo de formação, de modo a somar com as informações dos manuais e normas técnicas e com os cursos presenciais. Os manuais e normas técnicas são importantes para padronizar alguns procedimentos; no entanto, não têm o objetivo de aprofundar a complexidade do objeto e as diversidades. Os cursos presenciais, por todas as dificuldades existentes, não conseguem atingir um público maior – para isso seria necessário contar principalmente com altos custos financeiros.

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação, iniciado na segunda metade do século passado e impulsionado pelo desenvolvimento acelerado de novos instrumentos e recursos da informática, tem causado grandes impactos em todos os âmbitos da atividade humana: na cultura,

na economia, nos meios de comunicação, na gestão de empresas, na direção dos serviços públicos e no funcionamento do sistema político.

Na educação, a conexão promovida por essas tecnologias – entre os diversos sistemas sociais, econômicos, políticos e culturais – possibilita superar as barreiras disciplinares tradicionais, integrando diversas perspectivas teóricas, ferramentas metodológicas e experiências profissionais. A análise do uso dessas tecnologias, nos diversos âmbitos, e as transformações profundas que elas imprimem são a chave para compreender as características marcantes da sociedade atual e para desenvolver, de forma competente, atividades variadas – particularmente cursos de formação profissional a distância.

A educação a distância, modalidade educacional reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, permite ao aluno realizar estudos em sua localidade de origem, sem ausentar-se do trabalho.

No empenho de promover o melhor ambiente para a interação, a EAD/Ensp busca possibilitar o acesso a uma série de recursos didático-tecnológicos: cadernos do aluno, textos básicos, listas de discussão, fóruns, atividades/exercícios, estudos de casos, situações-problema, sequências problematizadoras, construção coletiva em pequenos grupos e trabalhos de conclusão de curso focados na intervenção sobre a realidade local e gerados com base no processo de trabalho do aluno.

A avaliação da aprendizagem ocorre numa perspectiva formativa, que enfatiza o processo, as atividades individuais e em grupo e o impacto sobre a relação ensino-serviços. Além disso, retrata os níveis diferenciados de avanço pedagógico possível no contexto de produção e desenvolvimento de cada curso.

Desse modo, a EAD/Ensp concebe a educação como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados produzidos entre os sujeitos.

Os pilares da ação educativa

Em consonância com essa concepção, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro pilares interdependentes: material didático, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem e acompanhamento acadêmico-pedagógico.

Figura 1 – Pilares da ação educativa

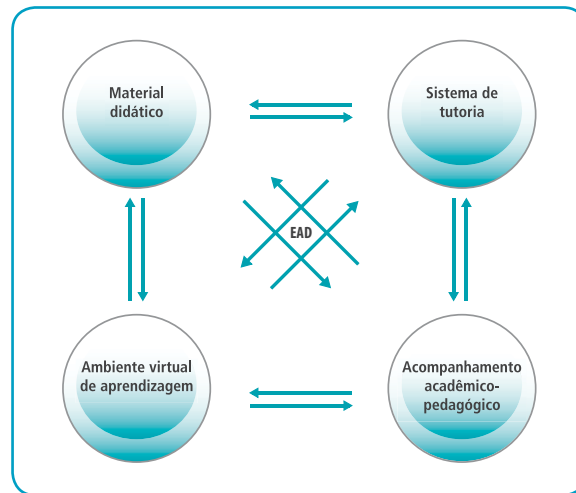


Ilustração: Eliayse Villote (2009).

Fonte: Sheila Torres Nunes (SANTOS, 2009).

Material didático

O material didático assume o papel de fio condutor de todo o processo, organizando o desenvolvimento e a dinâmica do ensino-aprendizagem. Sua produção, especialmente desenvolvida para cada curso e orientada pela ideia de ambiente de aprendizagem, possibilita uma diversidade de elementos que contribuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Foto 5 – Conjuntos didáticos de cursos da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2010).

Com esse objetivo, buscam-se estratégias de aprendizagem que desenvolvam as dimensões social e intencional desse processo, sempre na perspectiva da articulação dos diferentes contextos vivenciados pelo aluno e da reflexão sobre seu processo de trabalho, visando ao movimento prática-teoria-prática. É, portanto, um desafio oferecer metodologias que estimulem a busca de novos conhecimentos pelo aluno.

Nessa perspectiva, o material didático não precisa conter todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação oferecida. Mais do que ofertar todos os conteúdos, o material didático deve oferecer, em perspectiva interativa, aportes teóricos e metodológicos que motivem o aluno à busca de conhecimentos e o estimulem à construção de estratégias e ao desenvolvimento de competências profissionais. Essa orientação redefine o papel do aluno e do tutor no espaço da mediação dos saberes no processo de ensino-aprendizagem, uma dimensão que permite ao profissional estar em formação permanente.

Sistema de tutoria

O sistema de tutoria é composto por uma rede de atores – tutores, orientadores de aprendizagem/coordenadores pedagógicos, coordenador de curso e equipe técnica da EAD/Ensp – que exercem papéis diferenciados e complementares no acompanhamento do processo pedagógico do aluno. Visa à orientação acadêmica e pedagógica do aluno e do seu processo de avaliação.

Dentre os atores do sistema, o tutor é fundamental na relação pedagógica com o aluno e como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A mediação do tutor concretiza-se por meio do apoio ao aluno, de modo a:

- identificar o desempenho de cada um deles;
- orientar e criar estratégias pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem ao estudar o material didático e interagir com o ambiente virtual;
- estimular a participação colaborativa da turma.

Neste sentido, o apoio do tutor a você, aluno, é um diferencial da EAD/Ensp para a promoção de uma educação mais ampla, crítica e engajada.

Ao acompanhar a aprendizagem, o tutor auxilia os alunos a organizarem o tempo de estudo; promove debates sobre assuntos relevantes; avalia a produção intelectual dos alunos, propondo mudanças,

sugerindo novas leituras, ou solicitando o reenvio de alguma atividade em busca de respostas que espelhem melhor a complexidade da realidade estudada.

Os tutores da EAD/Ensp são profissionais com experiência docente, familiarizados com a temática do curso, preferencialmente com experiência na modalidade de educação a distância. Um mesmo tutor acompanha a trajetória do aluno do início ao final do curso, com a vantagem de uma comunicação mais pessoal e efetiva no dia a dia, por meio do software Viask, favorecida por outros meios, tais como telefone, fax, correios, e-mail, caso haja dificuldades no acesso ao AVA.

Ao longo do curso, seu tutor também está em formação, realizada pelos orientadores de aprendizagem e equipe da EAD, a fim de consolidar e ampliar a capacidade de atuação junto a você, participando sistematicamente de ações, com ênfase nas bases conceituais da proposta do curso e nas estratégias da mediação a distância.

Mais detalhes sobre as funções dos atores do curso você encontra na Parte II deste caderno.

No sistema de tutoria, a coordenação do curso acompanha o processo de formação e o desempenho de tutores e orientadores/coordenadores pedagógicos, de modo a garantir a realização de um curso com qualidade.

Foto 6 – Sala da tutoria na sede da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2010).

Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem em todos os cursos da EAD/Ensp, independentemente da real possibilidade de acesso de alguns alunos, apresenta-se como uma estratégia para ampliar a interatividade entre os sujeitos e o acesso a materiais complementares, assim

como propiciar a inclusão digital. A experiência tem mostrado que essa oferta àqueles que ainda não dispõem de tal tecnologia favorece a busca por inclusão e aperfeiçoamento tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela EAD/Ensp, concebido com base no software Viask (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge), é entendido como ferramenta para o desenvolvimento de um dinâmico processo educativo a distância. Ele possibilita o contato permanente entre você e outros atores da EAD/Ensp (tutores, coordenadores, orientadores, secretaria).

Figura 2 – Interface do AVA



Imagem: Eliayse Villote (2011).

O conjunto de telas que compõem o ambiente permite a navegação, a utilização de ferramentas interativas de comunicação, a consulta a documentos na biblioteca virtual e o recebimento de informações sobre o curso. Também é por meio do ambiente virtual de aprendizagem que você obtém informações sobre o seu desempenho; acessa as atividades que irá realizar e enviar ao tutor para avaliação e acompanhamento; participa de fóruns de discussão e de chats; tem a oportunidade de utilizar novos documentos da biblioteca virtual para estudos e pesquisas; insere links de seu interesse e conhece o cronograma do curso.

É necessário, pois, que você se familiarize com o ambiente virtual do curso e conheça bem as ferramentas que ele oferece, de modo a ampliar as oportunidades de participação e, por conseguinte, de aproveitamento dos estudos. Para apoiá-lo nessa aproximação, você encontrará, na Parte III deste caderno

e no próprio ambiente virtual, orientações sobre os recursos e a forma de utilização do ambiente. A leitura das orientações deve ocorrer na primeira semana do curso, ao mesmo tempo em que você explora o ambiente no computador; assim você realizará um exercício bastante profícuo.

Acompanhamento acadêmico-pedagógico

O acompanhamento acadêmico-pedagógico integra as dimensões acadêmica e pedagógica e, como tal, significa registrar e analisar, sistemática e continuamente, informações quantitativas e qualitativas da trajetória dos tutores e alunos do curso, visando identificar as fortalezas e fragilidades; acompanhar e apoiar a gestão do processo de ensino e aprendizagem; e implementar estratégias e procedimentos que possibilitem diagnosticar e intervir ao longo do curso.

Para o alcance destes objetivos contamos com dois sistemas computacionais integrados: o ambiente virtual de aprendizagem Viask e o sistema de gestão acadêmica.

O Viask, já tratado anteriormente, é onde você interage com o seu tutor e demais colegas de curso, inclusive para enviar suas atividades e receber comentários e notas. E o sistema de gestão acadêmica, de uso exclusivo da EAD, é o que possibilita, entre outras ações, realizar a inscrição de alunos e de tutores, matricular e certificar os participantes dos cursos, constituir turmas e alterar a situação acadêmica.

Foto 7 – Sala do setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico na sede da EAD/Ensp

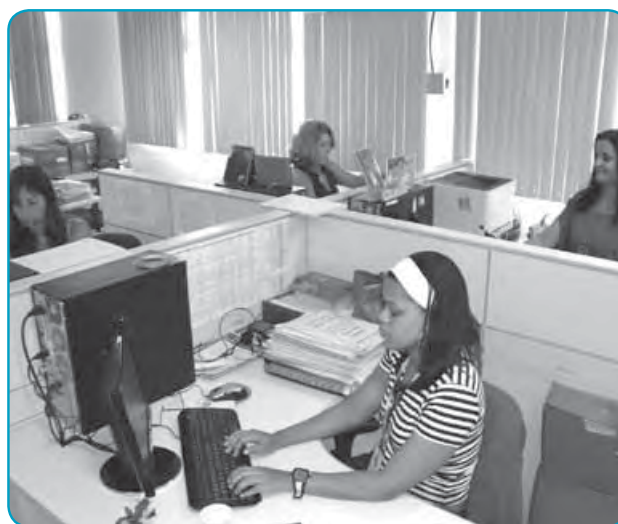


Foto: Christiane Abbade (2009).

Você deve se comunicar com o acompanhamento acadêmico-pedagógico pelo e-mail acompanhamento@ead.fiocruz.br quando precisar, por exemplo:

- alterar dados cadastrais (mudança de endereço postal e eletrônico, estado civil, formação acadêmica etc.);
- solicitar declaração de participação ou de conclusão do curso;
- informar sobre dificuldades de acesso ao AVA por problema de senha ou login inválido;
- comunicar desistência do curso;
- solicitar informação sobre processo de certificação do curso;
- informar sobre o não recebimento do material didático.

O ato de estudar

Estudar parece ser uma tarefa simples, mas requer atenção, disciplina, envolvimento... Por isso, visando auxiliar seu processo de construção do conhecimento e maximizar seu tempo, seguem algumas reflexões/sugestões sobre o ato de estudar.

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes apenas passamos os olhos no texto. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade... Insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele... Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (FREIRE, 1989).

Com essas palavras queremos dizer que a nossa expectativa é de que suas leituras representem momentos de criação e recriação, e não de repetição do que os autores dizem no material didático impresso, nos textos e vídeos disponíveis no CD e na biblioteca virtual.

O estudo dos textos que estruturam o curso exige disciplina intelectual, diferentemente da leitura por puro entretenimento. Para estudá-los

Intelecção é o ato de entender, conceber, compreender.

e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura já consolidado. Encontramos esses elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), para quem a **intelecção** da leitura compreende três níveis: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Sintetizamos no quadro a seguir os aspectos essenciais de cada um desses níveis, para auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem.

Quadro 1 – Níveis de intelecção da leitura

1º nível Pré-leitura	2º nível Leitura	3º nível Pós-leitura
<p>Um mínimo de perguntas anteriores, de pré-compreensão de um assunto predis põe à compreensão da leitura.</p> <p>Isso se adquire pelo que já se sabe e também pela pré-leitura. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que já conheço ou li desse tema? • Por que esse autor escreve sobre ele? • Qual é o ponto fundamental, a tese do texto? • Por que ele tem essa divisão em partes? 	<p>Para melhor aproveitamento e intelecção vale distinguir, em cada parágrafo, o conceito central dos pormenores. Os outros elementos estão postos para explicitar tal ideia central, a modo de: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução.</p> <p>Algumas vezes o texto favorece essa percepção, Por exemplo: “este é o ponto central”, “está-se tocando o núcleo da questão”, “vale a pena acentuar” etc.</p> <p>Como pequeno recurso didático, pode-se marcar com números ou palavras, a lápis, a sucessão das ideias do autor, quer no texto ou numa folha à parte. No final, o esquema aparecerá mais claramente.</p>	<p>Faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do lido, por meio de procedimento semelhante à pré-leitura.</p> <p>Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estou de acordo com o que li? As conclusões do livro estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê? • Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas? • As conclusões do autor respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados? • Seria possível concluir de outra maneira? <p>Na pós-leitura fecha-se a triade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese.</p>

Fonte: Adaptado de Perrota (2002).

O **primeiro nível: pré-leitura** corresponde à sondagem prévia, antes de ler um artigo ou livro, para deles obter um conhecimento global à guisa de exploração do terreno.

No **segundo nível: leitura**, o rendimento da leitura aumenta pela prática de **pequenas repetições**. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais, usando

marcadores coloridos, anotando-as numa folha à parte, escrevendo-as sobre papeletas adesivas. Às vezes, o próprio autor facilita a leitura, salientando a ideia mais importante ou apresentando breves resumos. Marca-se, então, essa passagem. Assim, no final do capítulo, basta percorrer passagens sublinhadas e anotadas para se ter uma ideia dos conceitos-chave e dos elementos essenciais do texto. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórios.

Dessa forma, revendo o processo, iniciamos a pré-leitura com uma rápida síntese. Durante a leitura se faz a análise. Na **pós-leitura** faz-se de novo uma síntese mais consistente e rica do que a inicial. A segunda análise se exprime sobretudo na forma de um esquema que organiza as principais ideias do livro, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

As perguntas que trazemos à leitura originam-se da nossa própria experiência, do ambiente em que vivemos, das discussões com os colegas, das preleções dos professores, de outras leituras, de nossa formação e nossa cultura anterior etc.

Ao longo do curso, serão oferecidos muitos textos para estudo e reflexão. Explore todo o potencial que apresentam. E quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujas ideias buscamos subsídios para elaborar estas poucas linhas para você.



II | O Curso de Qualificação de Gestores do SUS

O contexto

A complexidade dos processos de gestão próprios de um sistema de saúde descentralizado no cenário federativo brasileiro e o processo de reorientação do modelo de atenção exigem dos gestores municipais e estaduais e de suas equipes uma constante apropriação de informações e ferramentas de planejamento e de gestão do sistema em todos os seus níveis, de forma a responder às atuais exigências colocadas pela política nacional de saúde.

Partindo do reconhecimento dos avanços ocorridos no sistema de saúde brasileiro nos anos de implementação do SUS, há também de se reconhecer a permanência de problemas de ordem gerencial que incidem negativamente sobre a qualidade da atenção no sistema público de saúde.

Aumentar a eficiência no uso dos recursos públicos e qualificar as ações gestoras do sistema de saúde são grandes desafios colocados hoje para os gestores do SUS, no sentido de ultrapassar as barreiras que ainda comprometem a efetivação de seus princípios, como a universalidade, a equidade e integralidade.

No Pacto de Gestão, a educação permanente é compreendida como uma estratégia e parte essencial de uma política de formação para o desenvolvimento dos trabalhadores para a qualificação do SUS. Dando seguimento às suas diretrizes, o Ministério da Saúde propõe a ampliação e o fortalecimento do papel da instância estadual de gestão no processo, uma vez que articula a construção do Plano Regional de Educação Permanente aos planos municipais, estaduais e regionais de saúde. Com estas iniciativas, espera-se aprofundar e institucionalizar a política de educação permanente no país, descentralizar sua execução orçamentária, dar maior foco e considerar as especificidades loco-regionais e envolver os atores locais de forma a garantir a gestão participativa e o controle social nas decisões e ações sobre a educação na saúde.

O curso visa à formação permanente de gestores do SUS, com a expectativa de atender à demanda de capacitação de profissionais que desempenham funções estratégicas nas 27 unidades federativas brasileiras. Coube às Comissões Intergestores Bipartite (CIBs) construir as bases de distribuição das vagas intraestados, procurando garantir um recorte tanto macro quanto microrregional. A definição dos parâmetros de alocação de vagas no âmbito nacional foi previamente orientada com base no estudo de indicadores de oferta e de necessidades de formação. Já o processo seletivo de alunos foi regido pelas normas acadêmicas da Ensp e processado em parceria com a Rede de Instituições de Formação em Saúde Pública/Coletiva ou com outras instâncias formadoras em cada estado.

Objetivos

O Curso de Qualificação de Gestores do SUS tem como **objetivo geral** proporcionar o desenvolvimento de capacidades para a gestão dos diferentes níveis do SUS, na perspectiva de formar equipes gestoras referenciadas na regionalização da atenção à saúde.

E como **objetivos específicos** do curso, podemos relacionar:

- ampliar as capacidades profissionais pertinentes à gestão, colaborando para o fortalecimento institucional;
- contribuir para a constituição e o fortalecimento de equipes gestoras de caráter regional;
- promover, com base na prática, a reflexão acerca dos conteúdos essenciais e inerentes à gestão;
- contribuir para o desenvolvimento de políticas de educação permanente, mediante experiências inovadoras no campo da formação de gestores – como aluno-equipe –, referenciadas na regionalização, na modalidade de educação a distância.

Clientela e conceito de aluno-equipe

Como o curso visa capacitar os gestores do SUS e contribuir para a qualificação das instituições, leva-se em consideração que cada um desses gestores já reúne conhecimentos e práticas em diversos níveis. Se, por um lado, essa diversidade estimula um processo de formação rico e criativo, por outro impõe um desafio para o êxito do curso, ou seja, para a construção de uma proposta que considere a especificidade do nível de gestão de cada aluno-gestor, que abranja as diferentes áreas da gestão e suas respectivas funções e níveis de responsabilidade. A discussão de conteúdos mais gerais – fundamentais na formação crítica do gestor –, que possibilita ampliar sua capacidade de intervenção na realidade, conviverá com expectativas mais imediatas de aprendizagem na utilização de instrumentos de gestão.

Uma das principais estratégias para o crescimento individual do gestor e da instituição é o aperfeiçoamento não apenas do trabalhador, enquanto indivíduo, mas do conjunto da força de trabalho estruturado institucionalmente e organizado em equipes. E, como já foi dito, **significa que o público-alvo não é o aluno isolado, mas sim equipes gestoras**, entendidas como um coletivo composto de diferentes sujeitos e suas inserções nos mais diferentes níveis e áreas do SUS, os quais possuem em comum a responsabilidade pela gestão em um dado

território. Esse aspecto orienta tanto a definição do perfil esperado do aluno, compreendido no contexto de uma equipe, quanto o desenho pedagógico do curso.

A operacionalização dessa ideia é um desafio, uma vez que os grupos não necessariamente se constituem de equipes formalmente estruturadas, mas têm em comum problemas e desafios locais regionais.

Sendo assim, o foco na regionalização, bem como a ideia de aluno-equipe se retroalimentam e podem contribuir para mudar a prática de gestão, melhorando a qualidade da atenção à saúde.

Nível de ensino, carga horária e certificação

O curso será oferecido em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 192 horas. Terá duração de seis meses, durante os quais o aluno-gestor participará do encontro presencial (24 horas) e realizará as atividades a distância (168 horas).

Para obter aproveitamento no processo formativo, você deverá dedicar ao curso no mínimo de sete a oito horas semanais.

A certificação do curso será de responsabilidade da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), credenciada para ofertar educação no modelo a distância pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 1.725, de 2002, e em parceria com as demais instituições da Rede, desde que cumpram com o mesmo requisito legal e que estejam formalmente participando do Projeto.

Ao concluir o curso, os alunos com ensino superior completo receberão o Certificado de Aperfeiçoamento em Gestão em Saúde, desde que sejam cumpridas as exigências acadêmicas e documentais (documentação completa exigida na matrícula).

Para contemplar a diversidade das formações existentes no campo da gestão em nosso país, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) estabeleceu uma parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), que se concretizou da concepção do curso, passando pela elaboração dos materiais, até sua implementação. Sendo assim, os alunos com ensino médio completo receberão o Certificado de Desenvolvimento em Gestão em Saúde, desde que sejam cumpridas as exigências acadêmicas e documentais (documentação completa exigida na matrícula).

A concepção político-pedagógica

É propósito deste curso realizar ampla reflexão sobre a atuação gestora perante a política de saúde. Sua realização está sustentada na execução em rede, o que significa lidar com um universo de visões e práticas sobre o ato educativo mais ou menos convergentes.

O processo pedagógico em educação a distância em saúde em que acreditamos se ancora nos significados e práticas vivenciados pelos alunos-gestores nos processos de trabalho em que atuam. O respeito e o resgate de seus saberes prévios, a estreita relação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia, da crítica e da criatividade são bases fundamentais do projeto político-pedagógico que sustenta a organização curricular do curso.

Propor uma base para esse trabalho coletivo, além de ser desafiador, requer respeito pelas diferenças, sem omitir-se de apresentar os princípios nos quais acredita. A concepção político-pedagógica deste curso foi construída de forma negociada com as instituições parceiras, com a coordenação nacional, autores e a equipe técnico-pedagógica Ensp/EAD. A problematização da realidade na qual os problemas vivenciados pelas equipes gestoras dos SUS estão imersos e a participação ativa dos sujeitos envolvidos são os princípios pedagógicos mais valorizados.

As formas de promover a interação sujeito-objeto-método neste curso são diferentes, mas, ao invés de representar um “sincretismo pedagógico”, representam propostas metodológicas que se orientam pelos princípios aqui referidos, mas se diferenciam no tratamento dos diferentes objetos abordados no curso. O trabalho pedagógico do tutor na construção da interação com vocês, alunos, e seus contextos produzirá os ajustes necessários para que o processo ensino-aprendizagem seja realmente significativo e se beneficie das diferentes realidades regionais.

Para tal, utilizam-se diferentes estratégias pedagógicas, como casos, situações ilustrativas e situações-problema desenvolvidos com base na realidade, com discussões mediatizadas no ambiente virtual de aprendizagem e na perspectiva da problematização da realidade, com a realização de atividades ou exercícios que valorizam os saberes acumulados, estimulam a observação do contexto profissional, a busca de soluções de problemas do cotidiano e contribuem para a qualificação das instituições.

As leituras oferecidas estimulam o processo de formação e desafiam cada aluno-equipe a lidar com as especificidades que abrangem as diferentes áreas da gestão e suas respectivas funções e níveis de responsabilidade. Há discussões de conteúdos mais gerais que permitirão a ampliação da capacidade de intervenção na realidade, convivendo com aprendizagens específicas na utilização de instrumentos de gestão. Os textos apresentados têm a intenção de possibilitar o crescimento individual e da instituição, tendo como um dos referenciais estratégicos a **ideia-força de aluno-equipe**, pensando no conjunto da força de trabalho estruturado institucionalmente e organizado em equipes.

Desde o início, torna-se essencial que o aluno-equipe desempenhe o papel de protagonista de seus estudos e conhecimentos, compreendendo as práticas em saúde e educação como produções sociais indissociáveis. Neste curso, a referência de aluno-equipe é um desafio para a operacionalização, pois não são agrupamentos formais, mas equipes que têm em comum os problemas e desafios regionais da atenção à saúde.

No esforço de ser coerente com estes princípios, o material didático e as atividades que compõem o curso foram concebidos de forma a possibilitar: (a) a revisão dos conceitos, concepções e problemas teórico-práticos relativos ao tema; (b) a reflexão acerca de sua própria experiência de trabalho, tomando por base as discussões e experiências apresentadas.

O foco da regionalização e a ideia de aluno-equipe se retroalimentam e podem contribuir para mudar a prática de gestão da atenção à saúde; daí o estímulo às práticas inovadoras. A intenção primordial da prática educativa proposta é, por conseguinte, oferecer ao aluno-equipe subsídios teóricos e práticos que o ajudem a selecionar e aplicar criticamente recursos de várias naturezas para solucionar ou aperfeiçoar ações relacionadas à função gestora.

Os objetivos do curso serão atingidos na medida em que aluno-equipe e tutor reconheçam, no decorrer das atividades, a ampliação de sua capacidade de trabalhar os conhecimentos de forma multidisciplinar e interdisciplinar, buscando a identificação de problemas prioritários e alternativas de soluções para a tomada de decisões.

A estrutura

Para subsidiar o alcance dos objetivos, organizamos os conteúdos pedagógicos do curso em unidades de aprendizagem que, no livro, estão representadas em partes. Essa organização do currículo pressupõe uma forma de oferecer ao aluno um conjunto sistematizado de conhecimentos

interdisciplinares com os quais irá interagir, compará-los com conhecimentos e experiências que possui e elaborar concepções ressignificadas no âmbito de sua realidade.

As partes do livro-texto estão subdivididas em capítulos, os quais incorporam estratégias pedagógicas e atividades de avaliação com o intuito de problematizar concepções e práticas e facilitar o processo de aprendizagem a distância.

A Parte I tem por objetivo discutir os fundamentos do SUS, permitindo que você reflita sobre sua concepção de saúde com base nos seguintes aspectos: conceitos de saúde e doença; histórico do SUS como política pública no campo da proteção social; princípios organizativos e instâncias de gestão e de deliberação.

A Parte II, focada na gestão da atenção, inicia-se pela apresentação de um caso, discute a integralidade como eixo para a construção e gestão de redes de atenção à saúde e se desenvolve por meio do enfoque no desenho sistêmico das redes e na gestão do cuidado como expressão para o usuário da qualidade dos serviços de saúde. As Partes III e IV tratam, respectivamente, dos conceitos básicos para a gestão da vigilância em saúde e para a gestão da promoção em saúde e do desenvolvimento social, permitindo que você tenha uma visão ampliada do trabalho gestor em saúde que vai além dos marcos da atenção à saúde e questiona os limites da atuação dos serviços de saúde para a modificação do quadro sanitário em cada região ou território. Essas três partes foram estruturadas com base nas áreas de práticas do sistema de saúde e na atuação gestora correspondente, da qual decorreram os objetivos e a organização dos capítulos. Na perspectiva da regionalização da atenção em saúde, as demandas teóricas e práticas para o exercício dessas funções requerem capacidades expressas no desempenho dos alunos, técnica e eticamente fundamentadas, contextualizadas em seus territórios. Desse modo, a intencionalidade de cada parte apoia a conquista do objetivo geral do curso.

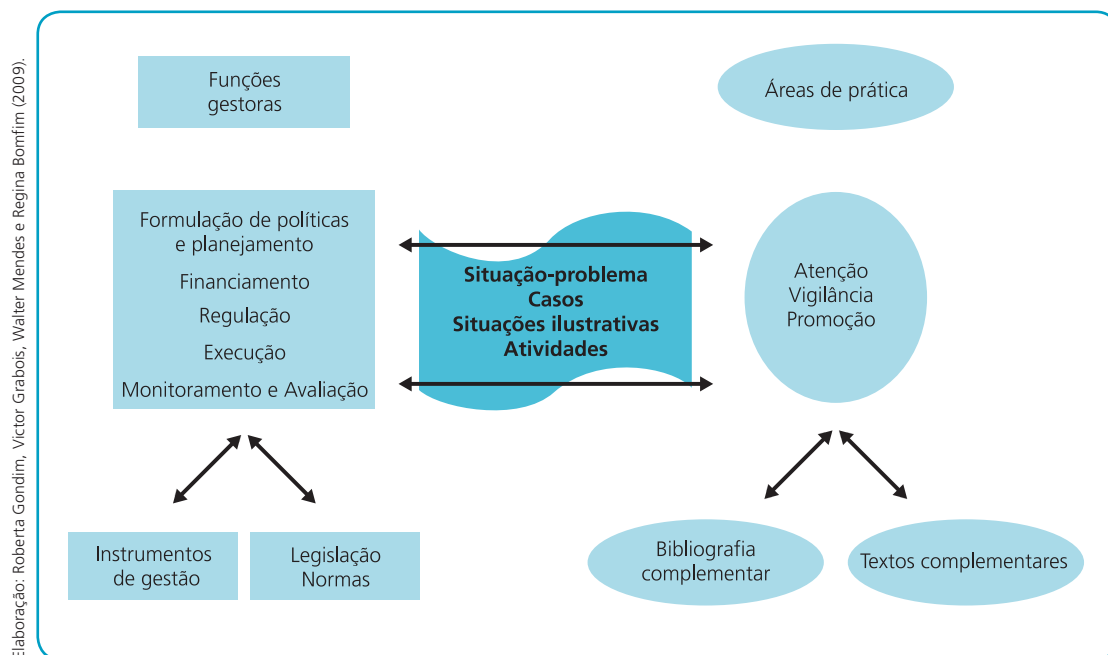
Da primeira à quarta parte você encontrará um conjunto de ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas coletivamente (aluno-equipe e turma) ou de forma individual, por meio de análise de documentos, elaboração de sínteses, casos, situações ilustrativas, situações-problema, debates no AVA, para que possa elaborar sua produção, promovendo diálogo entre a teoria e a sua realidade como gestor, conforme Figura 1 a seguir.

A Parte V do livro trata das funções gestoras do SUS e seus instrumentos, e visa oferecer a você os elementos para intervir em sua realidade,

concretizando o diálogo entre teoria e prática. Em cada uma dessas funções gestoras os autores fazem uma breve abordagem conceitual, historiam o caminho assumido por elas no desenvolvimento do SUS ao longo dos últimos 20 anos para, em seguida, tratar de seus marcos, pressupostos, métodos e instrumentos, com ênfase na política atual, em especial nos princípios e diretrizes expostos no Pacto de Gestão. Uma leitura preliminar dessa parte deve ser feita logo após o estudo do Capítulo 3 da Parte I do livro-texto, para permitir que você entre em contato com o campo das funções gestoras, ainda que de maneira panorâmica.

Além disso, ao longo de todos os capítulos de estudo do livro-texto você será convidado a voltar à leitura de algum ponto específico da Parte V, a fim de aprofundar o conhecimento e, principalmente, se apropriar dos instrumentos propostos. Perceba que, com isso, a Parte V se constituirá como transversal ao estudo como um todo, na medida em que a cada tema abordado no livro haverá uma função gestora apoiadora do fazer da gestão.

Figura 1 – Concepção do curso



Com base nesta concepção apresentamos, no quadro a seguir, a estrutura geral do curso.

Quadro 1 – Estrutura geral do curso

Partes (carga horária)	Capítulos	Conteúdos transversais Parte V – Funções gestoras e seus instrumentos
Parte I – Fundamentos do Sistema Único de Saúde (48h)	Capítulo 1 – Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde	Capítulo 13 – Gestão em saúde: uma abordagem introdutória
	Capítulo 2 – Histórico do sistema de saúde, proteção social e direito à saúde	Capítulo 14 – Formulação de políticas e planejamento
	Capítulo 3 – Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS	Capítulo 15 – Gestão orçamentária e financeira no Sistema Único de Saúde
Parte II – Gestão da atenção à saúde (50h)	O caso de Ana	Capítulo 16 – A regulação no setor público de saúde: um processo em construção
	Capítulo 4 – Organização da atenção	
	Capítulo 5 – Configuração da rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde no âmbito do SUS	Capítulo 17 – Monitoramento e avaliação como uma das funções gestoras do Sistema Único de Saúde
	Capítulo 6 – Gestão do cuidado	
Parte III – As vigilâncias do campo da saúde: aportes e implicações para a gestão de sistemas e de serviços de saúde (35h)	O caso de Ana na cidade: o que os olhos não veem, o coração e o corpo sentem?	
	Capítulo 7 – Vigilâncias do campo da saúde: conceitos fundamentais e processos de trabalho	
	Capítulo 8 – Construção, estruturação e gestão das vigilâncias do campo da saúde	
	Capítulo 9 – Trajetórias, desafios e perspectivas das vigilâncias do campo da saúde	
Parte IV – Promoção da saúde e desenvolvimento social (35h)	Capítulo 10 – Promoção da saúde como política e a Política Nacional de Promoção da Saúde	
	Capítulo 11 – Articulação intersetorial e gestão para a promoção da saúde	
	Capítulo 12 – Territórios da promoção da saúde e do desenvolvimento local	

Nos quadros que seguem você encontrará os objetivos de cada parte e o temário de cada capítulo que compõe aquela parte.

Quadro 2 – Detalhamento da Parte I

Parte I – Fundamentos do Sistema Único de Saúde	
Objetivos	Temário
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes concepções sobre saúde-doença e cuidado de forma a identificar as necessidades em saúde com base nas características de uma população em um dado território. • Compreender a relação entre processo saúde-doença, a dinâmica do cuidado e a organização das ações e serviços de saúde. • Conhecer as origens e a evolução do sistema de saúde brasileiro com base nos marcos da proteção social e o direito à saúde. • Conhecer os marcos teóricos e conceituais que fundamentaram a reforma sanitária e deram origem ao Sistema Único de Saúde – seus princípios e diretrizes. • Conhecer as bases de constituição do sistema político federativo no contexto do SUS. • Discutir os princípios do SUS relacionados à organização e a seu funcionamento considerando as atribuições das instâncias gestoras. • Compreender o papel dos gestores e as instâncias de decisão no SUS. 	<p>Capítulo 1 – Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepções de saúde-doença e o cuidado em saúde • Determinação social da doença • O processo saúde-doença, dinâmicas do cuidado e organização das ações e serviços de saúde
	<p>Capítulo 2 – Histórico do sistema de saúde, proteção social e direito à saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • O marco da proteção social e o direito à saúde – origens e evolução do sistema de saúde • Reforma sanitária e o SUS – a Constituição Federal de 1988 • Os princípios e as diretrizes do SUS
	<p>Capítulo 3 – Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sistema político federativo • As bases de constituição do sistema político federativo no contexto do SUS • Organização e funcionamento do SUS – atribuições das instâncias gestoras • O papel dos gestores e as instâncias de decisão no SUS • Os marcos regulatórios e operacionais do SUS – das Normas Operacionais ao Pacto pela Saúde

Quadro 3 – Detalhamento da Parte II

Parte II – Gestão da atenção à saúde		
Objetivos	Temário	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e aplicar os mecanismos que permitam identificar as necessidades em saúde com base nas características de uma população. • Conhecer os objetivos, os processos e a dinâmica da gestão da saúde que interferem na organização das ações e serviços de saúde. • Conhecer os princípios organizativos da atenção à saúde, no diálogo com a lógica de estruturação do cuidado em saúde. • Aprofundar os conhecimentos acerca dos marcos, conceitos e forma de estruturação da atenção à saúde – a atenção primária e de especialidades e as linhas de cuidado: a integração do cuidado. • Desenvolver as capacidades mediadoras necessárias para desenhar e organizar redes de ações e serviços de saúde, com base em territórios vivos e no diálogo com a política de regionalização, própria do Pacto de Gestão. • Compreender os princípios, regras e estratégias para articulação da gestão de sistemas e serviços de saúde. • Debater os arranjos e as práticas organizacionais que estimulem a responsabilização e a coordenação de diferentes equipes. • Conhecer e considerar a aplicação de práticas humanizadoras do cuidado. • Conhecer e considerar a aplicação dos conceitos da gestão da clínica na estruturação das linhas de cuidado e no manejo de casos específicos. 	<p>Capítulo 4 – Organização da atenção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidades em saúde com base na lógica da atenção integral • Linha de cuidado como base da organização da atenção • Atenção primária como eixo estruturante da atenção à saúde em todas as dimensões das necessidades dos sujeitos • Saúde da família como estratégia de viabilização do modelo 	
		<p>Capítulo 5 – Configuração da rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde no âmbito do SUS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de redes de saúde • Regionalização; território como área delimitada de efetivação do cuidado/atenção à saúde e de estruturação da gestão do cuidado • Organização da rede, tipologias, governança e governabilidade na rede (pactos intergestores)
		<p>Capítulo 6 – Gestão do cuidado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos sobre o cuidado • Linhas de cuidado como forma de estruturação da atenção à saúde • Gestão da clínica: efetividade clínica e eficiência, evidências científicas e ferramentas de gestão • Arranjos e dispositivos de organização do trabalho • Humanização do cuidado

Quadro 4 – Detalhamento da Parte III

Parte III – As vigilâncias do campo da saúde: aportes e implicações para a gestão de sistemas e serviços de saúde	
Objetivos	Temário
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as especificidades do campo das vigilâncias e suas implicações para a gestão em saúde e para implementar projetos de mudança para aprimoramento dessas práticas. • Definir e discriminar (distinguir) as vigilâncias do campo da saúde. • Correlacionar as políticas de saúde e os fatos sanitários nas diversas conjunturas com a organização das vigilâncias. • Caracterizar a organização das vigilâncias, no nível nacional, e compreender a necessidade de ação cooperativa para redução das externalidades negativas do campo das vigilâncias. • Dominar os conceitos comuns a todas as vigilâncias (risco e território) e as formas de operacionalização desses conceitos. • Compreender o processo de trabalho das vigilâncias (meios, instrumentos, agentes) e elencar os seus requerimentos. • Mobilizar recursos para estruturar e aperfeiçoar o funcionamento dos componentes das vigilâncias nas três esferas de governo. 	<p>Capítulo 7 – Vigilâncias do campo da saúde: conceitos fundamentais e processos de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • As vigilâncias: <ul style="list-style-type: none"> - Definições, processos de construção e configurações institucionais nas três esferas de governo - Elementos comuns e especificidades, principais conceitos unificadores e as vigilâncias como integrantes da promoção - O processo de trabalho: atividades e finalidades • Os sistemas de informações que subsidiam ou se apoiam nas vigilâncias
	<p>Capítulo 8 – Construção, estruturação e gestão das vigilâncias do campo da saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os sistemas nacionais de vigilâncias: a vigilância epidemiológica, a sanitária e a ambiental – o desenvolvimento, a gestão descentralizada, o financiamento e o pós-pacto de gestão • O “Sistema” de Vigilância em Saúde do Trabalhador: o surgimento do campo e o seu desenvolvimento
	<p>Capítulo 9 – Trajetórias, desafios e perspectivas das vigilâncias do campo da saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • As contribuições das vigilâncias: desafios e perspectivas e os potenciais conflitos decorrentes do que fazem e com o que lidam as vigilâncias • Os desafios: transformação das práticas; tomada de decisão; monitoramento em prol da melhoria da qualidade e da segurança de produtos e serviços; pesquisa e produção de conhecimento; financiamento para a equidade; rede de laboratórios para qualificar as ações; estruturação e qualificação das equipes e compartilhamento de atribuições

Quadro 5 – Detalhamento da Parte IV

Parte IV – Promoção da saúde e desenvolvimento social	
Objetivos	Temário
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os determinantes da situação de saúde nos territórios. • Promover a articulação das instituições de saúde com outros setores e equipamentos sociais (mediação intersetorial). • Identificar o potencial dos recursos locais e regionais disponíveis e mobilizar redes sociais. • Avaliar as respostas dos serviços em relação às demandas de saúde, reconhecendo suas limitações em relação às necessidades sociais. • Utilizar criticamente os sistemas de informação do SUS e outros. • Empregar ferramentas de governança nas políticas de saúde, reconhecendo papéis e responsabilidades do Estado, sociedade e mercado. • Promover ações de ampliação da cidadania, da equidade e da sustentabilidade local e global. 	<p>Capítulo 10 – Promoção da saúde como política e a Política Nacional de Promoção da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinantes sociais de saúde • Necessidades sociais • Equidade • Participação • Sustentabilidade
	<p>Capítulo 11 – Articulação intersetorial e gestão para a promoção da saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniquidades • Experiências • Negociação
	<p>Capítulo 12 – Territórios da promoção da saúde e do desenvolvimento local</p> <ul style="list-style-type: none"> • Território • Redes • Gestão social • Controle social

Quadro 6 – Detalhamento da Parte V (conteúdos transversais)

Parte V – Funções gestoras e seus instrumentos	
Objetivos	Temário
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o desenvolvimento das capacidades mediadoras necessárias à utilização de alguns dos instrumentos de gestão do SUS (planos, estratégias de pactuação, mecanismos de regulação de fluxos e diferentes sistemas de informação). • Conhecer as normas, portarias e resoluções ministeriais que definem a operacionalização das principais políticas de saúde (legislação e normas). • Conhecer, propor e acompanhar indicadores de saúde prioritários para a Política Nacional de Saúde. • Conhecer os processos e a dinâmica da gestão e do financiamento da saúde que interferem na organização das ações e serviços de saúde. • Compreender os princípios e as regras de funcionamento dos programas prioritários de governo. • Utilizar dados e informações disponíveis para diagnosticar, planejar, priorizar e avaliar o andamento dos processos operacionais que sejam programados. • Identificar as ferramentas do planejamento e a programação regional e local que melhor se adaptam às características do território e da situação na qual deverão ser aplicadas. • Conhecer mecanismos e instrumentos que permitem aos gestores o uso eficaz e eficiente dos recursos disponíveis nos serviços e sistemas de saúde, contribuindo positivamente para o aperfeiçoamento da saúde da população sob sua responsabilidade. • Possibilitar o desenvolvimento das quatro funções gestoras: formulação de políticas e planejamento; gestão financeira e orçamentária; regulação; e monitoramento e avaliação. 	<p>Capítulo 13 – Gestão em saúde: uma abordagem introdutória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao campo da gestão em saúde • A finalidade da gestão em saúde • Gestão organizacional
	<p>Capítulo 14 – Formulação de políticas e planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bases de formulação de políticas no SUS como uma dimensão do planejamento estratégico • Princípios do planejamento estratégico em saúde • Os marcos do planejamento no SUS • Instrumentos de planejamento
	<p>Capítulo 15 – Gestão orçamentária e financeira no Sistema Único de Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes de recursos e bases de financiamento da saúde • Bases legais e normativas do financiamento e da gestão financeira e orçamentária do SUS • Financiamento e gestão financeira – as atribuições das três esferas de governo • Instrumentos da gestão financeira e orçamentária
	<p>Capítulo 16 – A regulação no setor público de saúde: um processo em construção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcos teóricos conceituais da regulação de Estado • Histórico da regulação na saúde • A regulação hoje no SUS • Instrumentos da regulação
	<p>Capítulo 17 – Monitoramento e avaliação como uma das funções gestoras do Sistema Único de Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcos teóricos conceituais do monitoramento e da avaliação • O monitoramento e a avaliação na saúde, ontem e hoje • Princípios do monitoramento e da avaliação de ações e programas • Instrumentos do monitoramento e da avaliação

Conjunto didático

A concepção do conjunto didático é fruto de um trabalho compartilhado de uma equipe multidisciplinar formada por especialistas no tema do curso (autores e coordenadores), assessores pedagógicos, revisores (gramatical, de referências, editorial) e *designers*. Todos trabalharam colaborativamente de modo a dar corpo e vida à proposta pedagógica do curso.

Para este curso, organizamos um conjunto didático composto deste caderno, do livro-texto e do CD.

Figura 2 – O material didático do curso



Ilustração: Elayse Villote (2011).

- *Caderno do Aluno*, que você está lendo neste momento: visa apoiá-lo na compreensão da proposta do curso e no modelo pedagógico adotado; ofertar-lhe um pouco da história da nossa instituição e orientá-lo na organização do seu tempo para os estudos. Este caderno também irá auxiliá-lo na familiarização com o ambiente mediador do processo de ensino-aprendizagem a distância, o ambiente virtual de aprendizagem que, a partir de agora, você irá frequentar rotineiramente.

- **Livro-texto** *Qualificação de Gestores do SUS* é o seu material de estudo, que organiza os conteúdos previstos na proposta curricular, apresentada no Quadro 1. Ele propicia uma dinâmica para o estudo, por meio de estratégias pedagógicas. Essas estratégias estimulam você a realizar uma análise crítica da realidade, a contextualizar suas práticas e, com base na reflexão sobre elas e nos subsídios teóricos estudados, articular teoria e prática. No livro estão contidas diferentes estratégias pedagógicas, como questões para reflexão, para pesquisar, atividades intermediárias, entre outras.
- **CD**, que contém o material completo do curso, além de uma biblioteca multimídia com vídeos, documentos oficiais, artigos etc. A biblioteca traz material adicional que visa enriquecer a atuação do gestor em sua prática cotidiana. O CD apresenta-se como um suporte funcional, de fácil transporte e utilização, que possibilita a veiculação de outras mídias utilizadas no curso.

Composição do livro-texto

No livro-texto, as partes descritas no Quadro 1 proporcionam a você a possibilidade de conciliar a sua prática como gestor à fundamentação teórica – oferecida de maneira dinâmica, por meio de problemas vividos cotidianamente e discussões fomentadas no transcorrer da formação a distância. Tendo em vista o perfil da clientela e as necessidades de formação continuada dos gestores para uma atuação mais efetiva e consistente, optou-se por utilizar estratégias pedagógicas diversificadas. A utilização de casos, situações-problema e outras situações e atividades estimulam você a investigar a melhor forma de resolver as problemáticas apresentadas. Para tal, os alunos buscam na teoria a fundamentação necessária para a resolução dos problemas.

Os casos/situação-problema/situações ilustrativos foram construídos com base em situações reais. Dessa forma, refletem a complexidade da realidade e exigem de você uma perspectiva multidisciplinar de argumentação, a diversidade de competências e a descoberta de diversas soluções possíveis.

Algumas estratégias pedagógicas, como as questões “para refletir”, objetivam mobilizar conhecimentos prévios e estimular análises e questionamentos, propiciando ao aluno-equipe incorporar novas informações aos esquemas mentais preexistentes. Imagens e gráficos são outros recursos pedagógicos também utilizados; eles permitem maior diálogo

com o texto, favorecendo as relações que você deve estabelecer com seus saberes anteriores, situações vividas e sua prática.

Para facilitar o estudo, todas as partes do livro têm uma dinâmica interna básica semelhante; nela os conteúdos dos textos, as estratégias pedagógicas e os recursos gráficos se apresentam intimamente articulados, de modo a propiciar um ambiente de aprendizagem motivador.

Recursos gráficos como cor, caracteres tipográficos, fios, boxes, ícones, figuras etc. têm a finalidade de destacar pontos-chave, citações, indicações de outras fontes, exemplos, casos, reflexões, pontos polêmicos etc.

A utilização desses recursos ao longo dos capítulos visa dinamizar o estudo; uma vez que agregam leveza à leitura, intensificam o diálogo entre os autores dos textos e você, e apresentam alternativas de ampliação e aprofundamento do conhecimento, ora propondo atividades que relacionam a teoria com a prática, ora definindo conceitos considerados fundamentais para a compreensão da temática tratada.

Veja, a seguir, recortes do livro-texto do curso em que aparecem esses destaques gráficos.

○ Atividade para praticar

Conforme discutido desde o início deste capítulo, a saúde, a doença e o cuidado são determinados socialmente, variando conforme os tempos, os lugares e as culturas, o que implica dizer que a organização das ações e serviços de saúde e das redes de apoio social precisam ser planejada e gerida de acordo com as necessidades da população de um dado território.

Para praticar

Faça a leitura do texto de Paulo Sabroza, “Concepções de saúde e doença”, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (2004), disponível em:

<http://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/13%20CNS/SABROZA%20P%20ConcepcoesSaudeDoenca.pdf>

Procure identificar no texto como o autor aborda as dimensões da complexidade do processo saúde-doença.

Vamos introduzir neste momento um tema que retornará na Parte IV, “Promoção da saúde e desenvolvimento social”. Por isso, é preciso deixar claro que não esgotaremos esse assunto; apenas queremos estabelecer a conexão entre processo saúde-doença, determinantes sociais e promoção da saúde de forma introdutória.

○ Atividade para consolidar seus conhecimentos

Sei que você ficou com um gostinho de quero mais! Aguarde um pouco. No próximo capítulo você aprenderá mais sobre as normas operacionais e o que elas significaram no contexto de implementação do sistema de saúde no Brasil.

Para consolidar seus conhecimentos

Considere tudo o que você estudou neste Capítulo 2 e aponte:

- a) três avanços do SUS, identificando os possíveis fatores que tenham concorrido para isso;
- b) três desafios, sugerindo ações que possam revertê-los.

Neste momento, procure revisar suas anotações. Algo mudou? Com base nesses apontamentos e reflexões, faça uma sistematização para consolidar os conhecimentos trabalhados até agora.

Ao final deste capítulo esperamos que você tenha aprofundado mais os seus conhecimentos sobre os princípios e diretrizes que nortearam a construção do SUS, no qual a saúde passa a ser um direito, e sobre o arcabouço jurídico e administrativo estabelecido para a operacionalização do sistema. No próximo capítulo você discutirá melhor o funcionamento do sistema público de saúde, a partir de seus princípios organizativos e suas instâncias de gestão.

○ Texto complementar

Nos âmbitos nacional e estadual, também ocorrem eventualmente confusões relativas ao papel dos conselhos e das comissões intergestores. Nesse sentido, vale ressaltar que as comissões intergestores não têm a atribuição legal de deliberação sobre as políticas. Ainda assim, representam um espaço muito importante de debate, decisão e coordenação intergovernamental nas situações em que a articulação intermunicipal ou entre estados e municípios é necessária, como na elaboração de planos integrados e na proposição de estratégias de integração da rede para além dos limites municipais e/ou estaduais.

Você sabia?

As origens do Conselho Nacional de Saúde (CNS) remontam ao final da década de 1930 (SILVA; ABREU, 2002). Entretanto, até o início dos anos 1990 o caráter desse conselho era consultivo e sua composição, mais restrita. Com o processo de democratização e a reforma sanitária brasileira, ampliam-se as possibilidades de participação social na política de saúde, levando a um conjunto de mudanças legais e institucionais que favorecem uma transformação no papel e na atuação do CNS, bem como à conformação de conselhos participativos nas outras esferas de governo.

O funcionamento do CNS se dá por meio de: (a) plenárias, que são reuniões mensais com o conjunto dos conselheiros; (b) declarações,

○ Indicação de estudos complementares



Recomendamos que visite o site www.determinantes.fiocruz.br para um aprofundamento sobre as principais concepções relativas aos determinantes sociais de saúde.

Em nosso país enfatiza-se que, para compreender, planejar e gerir ações de PS, é fundamental reconceitualizar as necessidades de saúde na consideração da saúde como conceito positivo, que requer a incorporação dos múltiplos determinantes sociais, acentuando os recursos sociais e pessoais, assim como as atitudes físicas. Dessa forma, a PS não concerne exclusivamente ao setor sanitário, mas requer integração de novos atores, colocando em prática políticas públicas favoráveis à saúde e fortalecendo as estruturas e processos em todos os setores.

O estudo dessas mediações permite também identificar onde e como devem ser feitas as intervenções com o objetivo de diminuir as iniquidades em saúde, isto é, os pontos mais sensíveis nos quais estas intervenções podem causar maior impacto (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

○ Atividade de pesquisa

Naquele momento havia clareza, entre os participantes desse processo, de que para o setor saúde não era suficiente uma mera reforma administrativa e financeira. Era necessária uma mudança em todo o arcabouço jurídico-institucional vigente.

Para pesquisar

Leia o capítulo da saúde na Constituição Federal e na Lei Orgânica da Saúde n. 8.080 e destaque os princípios e diretrizes do SUS presentes nesses documentos. Fique à vontade para consultar outros documentos ou referências, caso tenha necessidade.

Sistema de proteção e direito à saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) conforma o modelo público de ações e serviços de saúde no Brasil. Representou um importante ponto de inflexão na evolução institucional do país e determinou um novo

○ Glossário

Situações-problema são relatos sobre o cotidiano de atuação dos alunos elaboradas por equipe de especialistas, visando cobrir todos os elementos essenciais do currículo. É uma metodologia que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento, pois, da reflexão acerca da realidade surgirão os conteúdos que devem ser abordados no processo de formação. No processamento de uma **situação-problema** serão gerados temas e questões de aprendizagem que orientarão a busca ativa por conteúdos (informações, conceitos, estratégias e outros) capazes de fomentar o diálogo e enriquecer a discussão sobre o problema.

Em termos de estratégias pedagógicas, convidamos você a refletir e realizar algumas questões, bem como o processamento de uma **situação-problema** intitulada **Município Saudável**. Neste capítulo você terá oportunidade de definir uma **questão de aprendizagem**, com base em uma situação descrita, mais adequada ao seu contexto de prática, que possa subsidiar as ações de promoção da saúde em desenvolvimento no seu serviço, município ou região.

Ou seja, a metodologia aqui proposta difere do estudo de casos e da situação apresentada no capítulo anterior, pois não há definição prévia da questão de aprendizagem, cabendo “aos leitores”/grupos/equipes, definir qual questão entendem como fundamental para ser “respondida” por meio de busca ativa de referências da prática e da teoria. Seguindo o roteiro de processamento, a busca ativa e a síntese da questão de aprendizagem deverão ser realizadas ao final do próximo capítulo, somando-se ao aprendizado das demais questões propostas nesta parte do livro.

Comentário

O que de fato se intensifica, nessa década e no início dos anos 2000, são processos de interação entre os entes da federação – municípios, estados e União – e entre setores e atores intramunicipais para garantia dos direitos constitucionais. Tais processos promoveram a emergência de novos espaços de participação, negociação e pactuação de programas e políticas e de definição de prioridades na alocação dos recursos, a exemplo do orçamento participativo e outras modalidades de escuta de demandas e vocalização de interesses da população, em especial dos mais pobres. Em outras palavras, com a (re)democratização do Estado ampliou-se o espaço público e emergiram novos atores.

Segundo Hannah Arendt (1995), a esfera pública – ou “espaço associativo” – é o lugar do exercício da liberdade, emergindo sempre que os homens agem numa ação coordenada; implica o reconhecimento da igualdade como um valor em si mesmo: a ascensão dos homens no espaço público coloca a questão da visibilidade desses mesmos homens, uns em relação aos outros, e de suas demandas.

Jürgen Habermas (1984), ao construir seu modelo dialógico de espaço público, afirma que a modernidade emerge com a promoção do social ou de uma esfera pública autônoma, que reivindica um espaço de discussão dos indivíduos com as autoridades constituídas, de forma que suas demandas sejam legitimadas publicamente. Essa é então a ideia-força de uma sociedade democrática em que as políticas de atendimento às necessidades sociais são definidas visando ao bem comum e à garantia de acesso universal aos direitos de cidadania.

Indicação de articulação com outras partes ou capítulos

- Prestação direta de ações e serviços:** durante os anos 1990 ocorreu progressiva transferência de responsabilidades pela execução direta de ações e serviços para os estados e, principalmente, para os municípios, no âmbito da assistência à saúde, da vigilância epidemiológica e da vigilância sanitária. Grande parte dos municípios recebeu unidades de saúde de outras esferas, expandiu o quadro do funcionalismo e a rede de serviços próprios. No entanto, ainda se destaca a importância da prestação direta de serviços pelo gestor estadual na Região Norte do país. Atualmente, o gestor federal é executor direto de serviços em situações excepcionais (hospitais universitários e alguns hospitais federais localizados no município do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Belém).

Na Parte V deste livro você terá a oportunidade de aprofundar a leitura sobre as funções gestoras do SUS. Por se tratar de um temário útil a todo o percurso do livro, orientamos você a fazer uma leitura de toda esta Parte V, ao final do estudo do Capítulo 3, antes de passar ao seguinte.

O Quadro 1 sistematiza as principais atribuições dos gestores das três esferas de governo, organizadas pelas funções descritas.

Reflexão

O conceito de saúde na *Carta de Ottawa* traz também esse marco, ao introduzir um conceito muito ativo e interativo de saúde: “A saúde se cria e se vive no marco da vida cotidiana: nos centros de aprendizagem de trabalho e de lazer” (KICKBUSCH, 1997, p. 56).

Para refletir

O território no nível local é construído muito mais no sentido de uma área-abrigo e fonte de recursos ou de um articulador de conexões ou redes de caráter global?

Acreditamos que essa relação entre território-natureza-sociedade é inseparável; mostra uma dinâmica da vida cotidiana das pessoas e, portanto, dos moradores de uma determinada localidade. Esta dinâmica está representada pela intervenção dos homens no território, criando e recriando significados em torno dessa apropriação que acontece no cotidiano.

○ Questão instigadora

O objetivo é avançar na construção de cidadania por meio do estabelecimento de agendas pelos atores locais e o Estado, para o exercício da política e a gestão dos territórios. Isto quer dizer: o que fazer? Como fazer? Com quem fazer? E, por fim, onde fazer?

No contexto atual, caracterizado pela globalização e internacionalização do mercado, quais são as consequências no campo da saúde e como afetam o desenvolvimento?

Que noções de saúde podem ser analisadas para compreender a saúde no desenvolvimento local?

Neste sentido, a compreensão da relação entre globalização e saúde é fundamental para avançarmos na discussão. A globalização implica um processo guiado pelas relações e dinâmicas macroeconômicas que têm impacto na conformação política dos Estados nacionais e homogeneizam a cultura. No que diz respeito à saúde, por um lado há o reconhecimento da saúde como um direito, mas por outro se implementam políticas que limitam este direito, produzindo efeitos de exclusão social.

○ Atenção

No caso do fórum não-estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 47.

Figura 46 – Tela de mensagens do tópico de um fórum estruturado em tópicos



Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que criamos no item **Criar um novo tópico**, que funciona como mensagem de provocação à discussão.

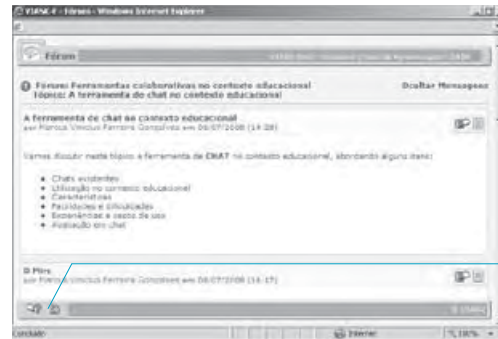
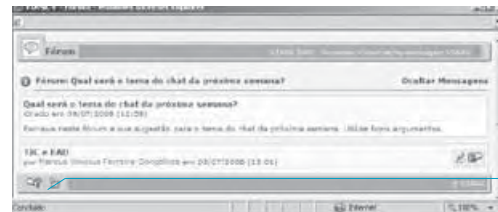



Figura 47 – Tela de mensagens de um fórum sem estrutura de tópico



Se o fórum não for estruturado em tópicos, o título e a descrição do fórum criado no item **Criar um novo fórum** serão automaticamente o assunto e a mensagem de provocação à discussão.



2 Clique no botão **Responder tópico**  que aparece na Figura 46 ou **Responder fórum**  que aparece na Figura 47.

3 Na nova tela, você irá preencher os campos **Assunto** e **Mensagem** com as informações devidas, conforme Figura 48.

Sistema de avaliação da aprendizagem

Em consonância com os princípios pedagógicos do curso, a avaliação deve remeter-se ao processo educativo de que participam alunos e tutores. Como já foi dito, o processo pedagógico pretende propiciar a você um olhar mais atento à sua realidade para indagar, identificar problemas, investigar, discutir e mobilizar ações em um contexto de apropriação individual e construção coletiva do conhecimento.

As atividades propostas estão distribuídas ao longo do desenvolvimento do curso, como você pôde observar na estrutura organizada em partes que, por sua vez, são constituídas por capítulos. A intencionalidade de cada parte apoia a conquista do objetivo geral do curso, que é o desenvolvimento de capacidades para a gestão dos diferentes níveis do SUS, na perspectiva da regionalização da atenção em saúde.

No percurso de cada parte, você encontrará dois tipos de atividades: as intermediárias e as de final de capítulo. As intermediárias são de reflexão, de pesquisa e propostas de discussão em fóruns, todas fundamentais à sua trajetória individual e à de aluno-equipe, necessárias à articulação da teoria à sua prática profissional. As atividades de pesquisa e de reflexão, porém, não têm a obrigatoriedade de envio formal ao tutor. No entanto, ao realizá-las, sempre que desejar você poderá enviá-las ao seu tutor e trocar ideias, tirar dúvidas, verificar seu desempenho. Já as atividades de final de cada capítulo, depois de realizadas, devem ser enviadas ao seu tutor para avaliação e atribuição de nota.

Nas atividades intermediárias, sugerimos que você sistematize, por escrito, as suas análises e sínteses, e compartilhe com sua equipe para aprofundá-las e avaliar o seu desempenho. Esse exercício sistemático favorece uma atitude reflexiva constante, pois permite enfrentar problemas comuns à prática de vocês como gestores e refletir sobre aspectos até então não vistos. A abordagem reflexiva considera o potencial humano para construir novos saberes e práticas inovadoras.

Para apoiar a sua caminhada, recomendamos o uso do Diário de Estudos, recurso estratégico para registrar as sistematizações de suas análises e sínteses. Com esses registros, você pode resgatar suas reflexões e rever os avanços, obtendo elementos para a avaliação numa perspectiva formativa, e para a realização da atividade final do capítulo. As anotações que vão compor o seu diário podem ser feitas em um caderno comum (impresso) ou em um arquivo eletrônico (usando um editor de texto, como o Word, por exemplo) que pode ser armazenado no AVA por meio da ferramenta **Biblioteca pessoal**. Os registros realizados em

seu diário serão fundamentais para potencializar a discussão nos fóruns e, ao final, favorecer a sistematização desse debate.

Com relação aos fóruns, estes serão organizados por partes, na perspectiva de construção coletiva e do aluno-equipe. Teremos assim dois tipos de fórum:

- **fórum aluno-equipe por parte** – organizado por aluno-equipe, destina-se à discussão de questões relacionadas a cada capítulo que compõe uma determinada parte, o que inclui aspectos das atividades intermediárias e da atividade final de cada capítulo;
- **fórum-síntese do aprendizado da parte** – destinado ao fechamento de cada parte, envolvendo toda a turma.

Outros fóruns, considerados livres, poderão ser propostos pelo tutor ou sugeridos por você, aluno, visando atender às necessidades sentidas ao longo do processo.

Para que isso aconteça seu tutor incentivará a formação das equipes no Primeiro Encontro Presencial do curso. Cada equipe deverá escolher um nome e é com esse nome que o fórum será aberto. Para a formação das equipes recomendamos o mínimo de três e o máximo de seis participantes. O fórum de cada equipe relativo a uma determinada parte ficará aberto durante o desenvolvimento daquela parte, agregando as contribuições de cada capítulo estudado.

Todos os fóruns devem contribuir para a ampliação do debate, no próprio exercício do trabalho em equipe, de modo a favorecer uma construção mais coletiva no processo ensino-aprendizagem.

As **atividades de final de capítulo** têm como objetivo consolidar a aprendizagem de forma coletiva e individual ao longo do processo. Deverão ser elaboradas em equipe, após a contribuição de todos nas discussões do fórum.

Como sugestão, propomos que um integrante da equipe fique responsável pela sistematização final da atividade, revezando-se a cada capítulo, de modo que todos da equipe se responsabilizem pela sistematização final das atividades ao longo do curso, sem sobrecarregar ninguém.

Após a sistematização de cada atividade proposta e desenvolvida em equipe, você, como aluno-participante, deverá acrescentar uma auto-avaliação, em que registrará sua aprendizagem naquele capítulo, considerando aspectos tais como: avanços, facilidades, dificuldades, ressonância na sua prática. Cumpridos os aspectos coletivos e individuais na elaboração da atividade final de cada capítulo, cada aluno deverá enviá-la individualmente para o seu tutor, por meio da ferramenta **Envio de atividades**.

O tutor, em sua avaliação, considerará os aspectos coletivos e individuais, tecendo comentários e atribuindo a nota por capítulo em relação aos seguintes aspectos: o desenvolvimento do tema em relação à

realidade do aluno-equipe; o diálogo com os aportes teóricos do capítulo; a clareza e a coerência da argumentação; a pontualidade na entrega da atividade; a sua participação ativa nos encontros presenciais; a sua presença e participação no Viask; e a qualidade da sua contribuição nos dois fóruns propostos.

Na realização das **atividades** propostas, também é importante que você e sua equipe considerem algumas **diretrizes**:

- **discutir** as questões relacionadas à complexidade dos processos de gestão próprios de um sistema de saúde descentralizado;
- **refletir** sobre as experiências apresentadas, articulando-as à base teórica trabalhada;
- **ser objetivo** ao explicitar para o tutor dúvidas e avanços verificados na capacidade de articular práticas com reflexões teóricas, a fim de receber o apoio necessário à compreensão da temática estudada e de sua aplicação no cotidiano do trabalho como gestor;
- **comprometer-se** com a execução do cronograma do curso como expressão de **corresponsabilidade** e pactuação coletiva.

O processo de avaliação, portanto, acontece no decorrer do curso, com o acompanhamento do tutor, por meio da realização das atividades de natureza reflexiva sobre a temática em estudo. A reflexão crítica constitui condição imprescindível na construção de um sujeito ativo, de um agente transformador da sua realidade.

A avaliação do seu desempenho é apenas um dos componentes do sistema de avaliação. O tutor, os materiais didáticos, o curso e o projeto que o sustenta também serão avaliados e você terá um papel importante nesse processo.

Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

Cabe ao tutor avaliar o seu desempenho em relação aos objetivos previstos para cada uma das atividades, registrando comentários e discutindo a avaliação com você. A sua participação constante nos fóruns de discussão, buscando interagir com seus colegas e com seu tutor, será de extrema importância para o acompanhamento e a avaliação do seu processo de aprendizagem.

Para cada capítulo, seu tutor atribuirá uma nota de 0,0 a 10,0, que será lançada no ambiente virtual de aprendizagem do curso. Você terá acesso aos registros de seu tutor, entrando no ambiente Viask e clicando em **Desempenho**, na aba Meu espaço.

Meu espaço é uma funcionalidade do Viask que lhe destina ferramentas individuais: todo o conteúdo ali existente só pode ser acessado e visualizado por você.

A nota atribuída a cada capítulo será composta por:

- **participação em equipe:** atividade final do capítulo (pontuação máxima de 6,0);
- **participação individual:** interação com os colegas e tutores no AVA, qualidade de sua contribuição nos fóruns propostos ao longo do curso, considerações individuais no final da atividade, participação ativa no(s) encontro(s) presencial(is) previstos em sua região e pontualidade na entrega da atividade (pontuação máxima de 4,0).

A nota final de cada capítulo será a soma desses componentes.

Seu tutor estará atento às atividades que você realiza, incentivando-o a aprimorá-las sempre que necessário, de modo a melhorar seu processo ensino-aprendizagem. Especialmente se você obtiver nota inferior a 6,0, seu tutor irá orientá-lo quanto aos aspectos que devem ser mais bem trabalhados, seja em termos da sua participação, seja possibilitando-lhe o reenvio da atividade.

O Quadro 9 – O cronograma do curso, apresentado mais adiante, informa os momentos em que você realizará as atividades de avaliação para enviá-las ao tutor, a fim de serem corrigidas e valoradas de acordo com o seu aproveitamento.

Lembre-se que você deverá enviar ao tutor todas as atividades finais de cada capítulo do livro-texto.

As notas lançadas pelo seu tutor no Viask serão automaticamente convertidas em conceitos, obedecendo à equivalência nota/conceito apresentada no Quadro 7, como estabelece o Regimento de Ensino da Fundação Oswaldo Cruz.

Quadro 7 - Equivalência de notas e conceitos adotada no curso

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

Cálculo da nota final no curso

O cálculo da sua nota final no curso será feito automaticamente pela gestão acadêmica. O procedimento será o seguinte:

- a) a tutor avaliará o seu desempenho no capítulo, por meio da atividade apresentada ao final dele (contemplados os aspectos coletivos e individuais), considerando a sua trajetória, que inclui:

- a realização das atividades intermediárias sempre que compartilhadas com o tutor;
 - a qualidade da participação nos fóruns aluno-equipe por parte e no fórum-síntese do aprendizado de cada parte;
 - a sistematização final da atividade de cada capítulo pela equipe;
 - a autoavaliação do aprendizado individual referida ao capítulo, que deve ser agregada à atividade de final de capítulo;
 - a participação ativa nos encontros presenciais previstos em sua região.
- b) o tutor lançará no Viask a nota obtida por você em cada capítulo, assim como os comentários que considerar pertinentes a essa avaliação;
- c) depois de lançadas no Viask todas as notas de cada capítulo, o próprio ambiente calculará, automaticamente, a nota da parte, que será a média aritmética das notas obtidas nos capítulos daquela parte. Se, mesmo depois de lhe ter sido possibilitado o reenvio das atividades finais de capítulo para seu aprimoramento, você continuar apresentando nota inferior a 6,0 **na média final da parte**, receberá o conceito D relativo a desempenho insuficiente, o que significa que você não poderá dar continuidade ao curso.

Lembramos também que o nosso processo de avaliação é formativo, ou seja, o que se considera é o processo de construção do conhecimento de cada um (percurso), a participação ativa no coletivo, enfatizando a ideia aluno-equipe e o comprometimento e a intensidade presentes no curso.

Conclusão do curso

O prazo máximo para concluir as cinco partes é de seis meses, a contar da data de início do curso. Caso você não cumpra as exigências de desempenho nos capítulos/partes, será considerado aluno não concluinte.

Situação acadêmica do aluno no curso

A concepção formativa da avaliação do curso é parte integrante e indissociável de sua concepção pedagógica. Buscamos cuidar para que toda a atenção seja dada a você, aluno, a fim de que leve a bom termo a progressão das atividades até a sua conclusão. Não se descartam, porém, os imprevistos de percurso, como desistências e abandonos durante o processo.

Fique atento aos prazos. Comunique o fato ao tutor para que este possa acolhê-lo; juntos vocês encontrarão alternativas para superar as dificuldades momentâneas. Em último caso, resta a formalização da **desistência** para que não ocorra a situação de **abandono**. Se você estiver dentro da situação de abandono, caso queira realizar o curso em outra ocasião, terá sua solicitação avaliada pela coordenação e pelos parceiros institucionais deste curso.

Veja o que caracteriza as seguintes situações acadêmicas:

- **Matrícula automaticamente cancelada (MAC):** status atribuído ao aluno que, no período de um mês, a partir da aula inaugural, não mantiver contato com seu tutor ou com o setor acadêmico-pedagógico.
- **Abandono:** status atribuído ao aluno que, após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação, não der prosseguimento ao envio das demais atividades previstas no cronograma do curso e/ou não apresentar justificativa ao tutor.
- **Desistência:** status atribuído ao aluno que formaliza, por escrito, a sua desistência, justificando-a. A desistência pode ocorrer em qualquer momento do curso, não estando condicionada à ausência de contato com o tutor ou ao prazo limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

Avaliação do curso





A opinião de todos os participantes sobre o processo de aprendizagem e gestão do conhecimento é muito importante para o aperfeiçoamento do curso. Contamos com a sua colaboração.

Por meio de instrumento específico disponível no AVA, está previsto que os diferentes atores do curso enviem avaliações e ponderações sobre a sua percepção do desenvolvimento do curso, expressando sua leitura em relação aos objetivos, estrutura, processo ensino-aprendizagem, gestão (acadêmico-pedagógica e administrativa) e outros.

Sistema de comunicação

A interação entre o tutor e você, entre os próprios alunos e alunos-equipe é condição para que os objetivos sejam alcançados e que os pressupostos pedagógicos sejam contemplados. Busque comunicar-se sempre! Para tanto, você pode fazer uso de diferentes meios. Veja a seguir.

Quadro 8 – Meios de comunicação

			
<p>Um dos meios de comunicação mais eficientes quando é necessário argumentar ou esclarecer algum assunto. A EAD na sede coloca o número 0800 0225530 à sua disposição (a ligação deve ser feita de telefone fixo), para facilitar o seu contato conosco. Logo no início do processo o tutor divulgará os horários de seu plantão, para que você possa se comunicar diretamente com ele.</p>	<p>Facilmente encontrado, até mesmo em muitas agências dos Correios, é um serviço que permite a remessa de documentos. Depois de encaminhar um texto por fax, convém conferir, por telefone, se todas as páginas foram transmitidas de forma legível.</p>	<p>Apesar de o tempo despendido pelos Correios para o envio de um material ser maior que o de outros meios, ele também é um recurso possível para o envio de correspondências para seu tutor ou para a secretaria do curso. Recomendamos que você confirme com o tutor o recebimento das atividades que eventualmente tenha postado para ele.</p>	<p>Esta é, sem dúvida, a opção mais rápida de comunicação entre você e o seu tutor, permitindo que, de qualquer computador conectado à internet e de um endereço eletrônico, você envie mensagens e arquivos, principalmente as suas atividades. Porém ressaltamos que, tendo uma boa conexão e sem nenhum outro tipo de problema, deve ser dada preferência à interação e envio de atividades pelo AVA do curso.</p>

A Fiocruz, no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos. Por isso, é muito importante que você comunique ao seu tutor qualquer mudança em seus dados, tais como endereço, endereço eletrônico, Código de Endereçamento Postal (CEP), telefone etc. Assim, poderemos nos comunicar com você a qualquer momento, sem maiores problemas, inclusive na etapa de certificação, ao final do curso.

O endereço para envio de informação de mudança de seus dados é: acompanhamento@ead.fiocruz.br.

Os atores

Neste curso, você é o protagonista de sua aprendizagem. No entanto, você não está sozinho nesse processo; você conta com seus colegas e com um sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico formado por tutores, orientadores de aprendizagem e outros, cujos papéis você vai conhecer a seguir.

Aluno

A você, aluno, caberá:

- ser dedicado, destinando um período de aproximadamente sete horas por semana para a realização das leituras, das anotações no Diário de Estudos, das reflexões, das atividades intermediárias e pesquisas exigidas;
- ter disciplina na organização e execução das atividades do curso;
- ser responsável no cumprimento dos trabalhos indicados, indispensáveis à formação proposta;
- ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender as situações que se apresentam;
- manter diálogo crítico e contínuo com o tutor, de modo a dirimir suas dúvidas e dividir suas descobertas;
- participar dos fóruns promovidos durante o curso, na certeza de que esses eventos representam oportunidades para trocar experiências e adquirir novos conhecimentos.

Tutor

Dentre as suas principais funções destacam-se:

- assumir, integralmente, o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos;
- identificar as diferenças entre as trajetórias de seus alunos, respeitando ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los, e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso;
- desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo;
- propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem;
- avaliar o percurso de cada aluno, promovendo ações complementares que permitam a superação das dificuldades encontradas;
- garantir a ideia-força do aluno-equipe.

Coordenador pedagógico

Desempenha, entre outras, as seguintes funções:

- acompanhar e avaliar a trajetória do tutor, pontuando o seu fazer na prática de tutoria;
- realizar atividades de formação dos tutores;
- participar ativamente dos encontros presenciais com os alunos;
- acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de seu desempenho;
- acompanhar a participação do tutor no AVA;
- contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem;
- assessorar pedagogicamente a coordenação estadual no desenvolvimento e avaliação do curso.

Coordenador estadual

Desempenha, entre outras, as seguintes funções:

- gerenciar o curso no âmbito estadual;
- acompanhar e apoiar o trabalho do coordenador pedagógico;
- propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento do curso no âmbito de seu estado;
- apoiar a equipe de tutoria no âmbito de seu estado.

Coordenação nacional

A coordenação nacional do projeto está a cargo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); cabe a esta instituição a responsabilidade pela formulação, implementação e financiamento do curso e o acompanhamento da execução, em parceria com as coordenações estaduais.

Além dos atores que estarão muito próximos de você em seu dia a dia, existem outros personagens – a coordenadora da EAD, as coordenadoras do curso, a equipe pedagógica, a gestão acadêmica – que, atuando nos bastidores do curso, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo e as ações sejam empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.

O seu caminhar no curso

Como participo de um curso a distância? Como devo organizar o estudo? Com quem vou compartilhar minhas dúvidas e com que frequência? Em quais momentos estarei sendo acompanhado e avaliado? Qual será minha rotina? Essas são algumas indagações que normalmente povoam a mente dos alunos a partir do momento em que decidem vivenciar esse tipo de experiência. Mesmo os que já participaram de outro curso a distância sabem que vão enfrentar uma nova realidade, um novo contexto, e sentem necessidade de conhecer, de forma pormenorizada, como será o seu caminhar. Para tranquilizar você, vamos apresentar o passo a passo da sua caminhada e, como verá, você não irá se sentir solitário em nenhum momento.

1º Passo – A confirmação da sua matrícula é feita por meio de carta, via internet. Nessa ocasião, você recebe login (o número de sua matrícula) e senha (seis primeiros dígitos de seu CPF) para comunicar-se pelo AVA com seu tutor, demais alunos, coordenadores e a secretaria acadêmica. Uma vez matriculado em um dos cursos da EAD/Ensp, seus login e senha o acompanharão em outros cursos que utilizam a plataforma Viask.

2º Passo – Em seguida à sua matrícula, ocorrem a formação das turmas e a indicação de um tutor para acompanhar o processo de aprendizagem de cada uma delas.

3º Passo – Este é o início do curso propriamente dito; começará no encontro presencial, em que alunos-gestores, tutor, coordenador pedagógico estarão juntos para estabelecimento de vínculos, aproximação ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem, e quando ocorrem as primeiras atividades do curso, inclusive a constituição de sua equipe.

4º Passo – Inicialmente, após o encontro presencial, você deve dedicar seu tempo para explorar o potencial do AVA, realizar as atividades práticas de utilização das ferramentas desse ambiente de aprendizagem, sob a supervisão do tutor, e começar a dinâmica de estudo das partes.

No Quadro 9, cronograma do curso, você tem mais informações sobre a dinâmica dos trabalhos.

Lembre-se de que o material impresso do curso está disponível também no ambiente virtual, na versão digital.

Importante!

Em um curso a distância, é nos primeiros dias que você cria o alicerce necessário para o seu caminhar, realizando diferentes aproximações com os objetos de estudo, criando vínculos com o tutor e com os demais colegas da turma, apropriando-se da dinâmica de comunicação mediada pelo AVA e por outras formas, como fax, correio comum, correio eletrônico e telefone.

Quanto ao envio das atividades realizadas para o tutor, utilize, preferencialmente, o ambiente virtual de aprendizagem, por meio do hiperlink **Secretaria** e da ferramenta **Envio de atividades**, seguindo as orientações apresentadas na Parte III deste caderno.

A caminhada no tempo

A esta altura, você já tem clareza sobre o seu caminhar no curso. Mas ainda é preciso contextualizá-lo no tempo, por meio de um cronograma, que lhe ajudará na organização da agenda de estudos.

Quadro 9 – Cronograma do curso

Parte	Mês	Semanas	Atividades
Parte I Fundamentos do Sistema Único de Saúde (48h)	1	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades práticas com uso das ferramentas do AVA • Estudo do Caderno do Aluno
	1	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da realização das atividades práticas no AVA • Esclarecimento de dúvidas sobre a dinâmica do curso antes do estudo do Capítulo 1 • Estudo do Capítulo 1
	1	3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 1 • Realização da atividade final do Capítulo 1 e envio para o tutor • Participação no fórum
	1	4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 2 • Participação no fórum
	1	5ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 2 • Realização da atividade final do Capítulo 2 e envio para o tutor
	2	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 3 • Participação no fórum
	2	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no fórum de sistematização da Parte I • Realização da atividade final do Capítulo 3 e envio para o tutor
	2	3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da Parte V • Participação no fórum da Parte V

Quadro 9 – Cronograma do curso (cont.)

Parte	Mês	Semanas	Atividades
Parte II Gestão da atenção à saúde (50h)	2	4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo da Parte V • Participação no fórum da Parte V • Estudo do Capítulo 4
	3	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação de estudo do Capítulo 4 • Participação no fórum da Parte II
	3	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 4 • Participação no fórum • Realização da atividade final do Capítulo 4 e envio ao tutor
	3	3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 5 • Participação no fórum
	3	4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 5 • Realização da atividade final do Capítulo 5 e envio para o tutor
	3	5ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 6 • Participação no fórum
	4	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 6 • Participação no fórum de sistematização da Parte II • Realização da atividade final do Capítulo 6 e envio para o tutor
Parte III As vigilâncias do campo da saúde: aportes e implicações para a gestão de sistemas e serviços de saúde (35h)	4	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 7 • Participação no fórum da Parte III
	4	3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 7 • Realização da atividade final do Capítulo 7 e envio para o tutor
	4	4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 8 • Participação no fórum
	5	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo Capítulo 8 • Participação no fórum • Realização da atividade final do Capítulo 8 e envio para o tutor
	5	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 9 • Participação no fórum
	5	3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 9 • Participação no fórum de sistematização da Parte III • Realização da atividade final do Capítulo 9 e envio para o tutor

Quadro 9 – Cronograma do curso (cont.)

Parte	Mês	Semanas	Atividades
Parte IV Promoção da saúde e desenvolvimento social (35h)	5	4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 10 • Participação no fórum da Parte IV
	6	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 10 • Participação no fórum • Realização da atividade final do Capítulo 10 e envio para o tutor
	6	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 11 • Participação no fórum
	6	3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 11 • Participação no fórum • Realização da atividade final do Capítulo 11 e envio para o tutor
	6	4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Capítulo 12 • Participação no fórum
	6	5ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do Capítulo 12 • Participação no fórum de sistematização da Parte IV • Realização da atividade final do Capítulo 12 e envio para o tutor

O cronograma prevê a realização do curso em seis meses (192 horas). Contudo, havendo algum contratempo no envio das atividades, você pode conversar com o tutor e replanejar sua agenda. O importante é não deixar o tempo passar sem dialogar com o tutor.

Uma agenda para os estudos

Antes de conversar sobre prazos, calendários, cronogramas etc., vamos recordar algumas palavras de Paulo Freire sobre o ato de estudar.

A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado...

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a (FREIRE, 1989).

Refletindo sobre as palavras do autor, entendemos que criar uma agenda para estudo é uma prática de disciplina intelectual necessária, sobretudo quando estamos participando de um curso a distância como

este, em que você, aluno, é o gestor do seu processo de aprendizagem. Com esse entendimento e as informações que já possui sobre o desenvolvimento do curso, comece a pensar sobre as seguintes questões:

- Tomando o parâmetro de seis meses, como devo distribuir as horas estimadas para realizar os estudos previstos nesse prazo de tempo?
- Que prioridade terá o estudo entre as minhas atividades?
- Como vou programar meu tempo de estudo?

Segundo Libanio (2001), a prioridade dada ao estudo de um tema vai refletir no fator tempo. Um tema que apresenta ideias inovadoras e complexas, por exemplo, vai exigir um tempo maior de estudo do que outros mais simples, porque requer mais energia, maior atenção e empenho na leitura. Outra recomendação importante desse educador para disciplinar o estudo é de que devemos ter sempre em mente que o tempo não é infinito. Ele sugere, então, o estabelecimento de uma programação em que você determina o tempo a ser empregado para as atividades, evitando, assim, prolongá-las indefinidamente. Essa é uma consideração extremamente importante neste curso, pois, como você sabe, há um tempo limite para a conclusão do estudo.

Para os momentos de estudo, Libanio (2001) recomenda o uso de alguns recursos que aumentam a atividade intelectual: breves interrupções, exercícios de movimentação do corpo e respiração, observação despreocupada da natureza etc. E chama a atenção para o fato de que devemos ocupar o nosso tempo de forma equilibrada, contemplando simultaneamente o estudo formal (aquele voltado às exigências estritamente escolares/acadêmicas) e outras atividades intelectuais e culturais.

Antes de organizar sua agenda de estudo, vale refletir um pouco mais sobre o que diz Libanio:

Antes de entregar-se a uma tarefa, determine de antemão o tempo que lhe vai consagrar proporcionalmente à sua importância. E seja fiel a isso. Se no final o trabalho não saiu tão bom como esperava, diga para si: “É isso que posso realizar com tal tempo disponível!” E volte ao normal, sem a sensação de frustração (LIBANIO, 2001).

Esperamos que essas reflexões possam ajudá-lo na tarefa de planejar os estudos. Considere o roteiro do quadro a seguir como sugestão para dar partida ao trabalho de organização do tempo. Faça as complementações e adequações necessárias ou crie outro roteiro. Depois, envie-o para a apreciação do tutor.

Quadro 10 – Sugestão de roteiro para organizar o tempo de estudo

Mês	Parte	Tempo/horas por semana estimado de estudos	Tempo/horas por semana estimado para interação no AVA	Data de envio da atividade de final de capítulo para o tutor	Observações

A agenda de estudo é sua companheira de jornada. Você deve consultá-la semanalmente, de preferência, para verificar o que foi realizado, os compromissos presentes e futuros e fazer os ajustes necessários. Não se esqueça de que o tutor está acompanhando seus estudos e precisa ser informado das alterações efetuadas.



III | Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask

O ambiente virtual de aprendizagem

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar ideias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/Ensp/Fiocruz).

Comece visitando o portal da EAD no endereço <http://www.ead.fiocruz.br>.

Figura 1 – Página inicial do portal da EAD/Ensp



No portal da EAD você terá acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, usando seu respectivo login 1 (código do usuário) e senha 2, previamente enviados.

Como já vimos, o ambiente Viask é um software desenvolvido para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto de telas que permitem a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; consultar documentos na biblioteca virtual; receber informações sobre o curso; enviar as atividades para o tutor; acompanhar seu aproveitamento; inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

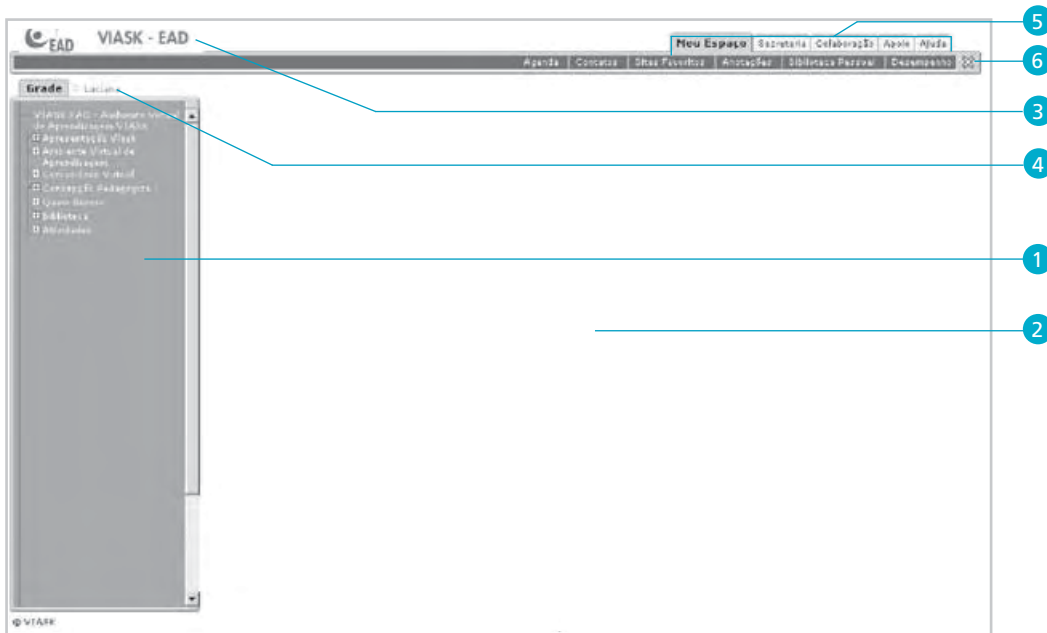
Para facilitar o manuseio destas orientações e ajudá-lo a encontrar mais rapidamente as informações que você procura, apresentamos a seguir todos os itens desta parte do caderno com o respectivo número da página.

Composição do ambiente.....	77
Grade de navegação no conteúdo.....	78
Área de conteúdo.....	80
Identificação do curso	81
Identificação do usuário	81
Menu de ferramentas	81
Saída do ambiente	81
O menu de ferramentas	82
Grupo Meu Espaço	82
Agenda	82
Contatos	82
Sites favoritos	92
Anotações	92
Biblioteca pessoal	92
Desempenho.....	92
Grupo Secretaria	93
Mural	93
Perfil	94
Envio de atividades	94
Grupo Colaboração	98
Fórum	98
Chat	116
Lista de discussão	117
Grupo Apoio	123
Sites sugeridos	124
Biblioteca	124
Grupo Ajuda	127
Como usar?	127
Mapa do Site	127
Fale com o tutor	128
Configurações recomendadas para utilização do AVA	131


Composição do ambiente

Uma vez conectado ao Viask, você terá acesso à página principal do ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da tarja, no canto superior esquerdo. Veja o que mostra a página principal do Viask para os cursos desenvolvidos pela EAD/Ensp (Figura 2):

Figura 2 – Página principal genérica do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Viask



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente Viask é composta dos seguintes elementos:

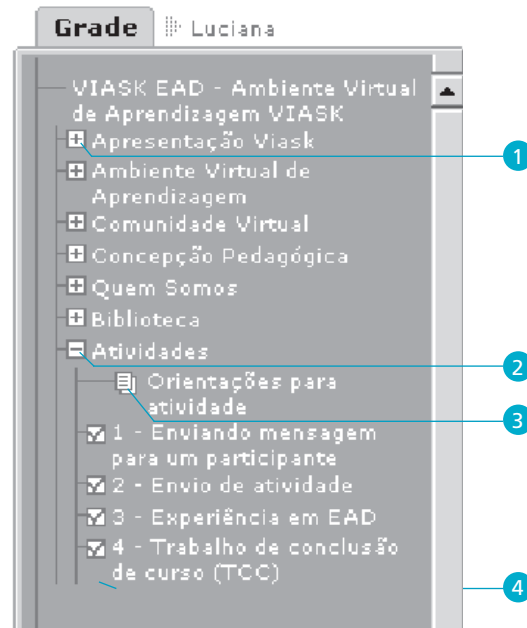
- 1 Grade de navegação no conteúdo – à esquerda da tela principal
- 2 Área do conteúdo – na área central da tela principal
- 3 Identificação do curso – no canto superior esquerdo
- 4 Identificação do usuário – no canto superior esquerdo
- 5 Menu de ferramentas – no canto superior direito
- 6 Saída do ambiente – no botão  do canto direito do menu de ferramentas

Conheça melhor cada um desses elementos.

Grade de navegação no conteúdo

Essa grade é uma espécie de árvore de conteúdo, composta pelo nome do curso e pelas unidades de aprendizagem que, por sua vez, são compostas de módulos, apresentados em níveis e subníveis. Estas unidades de aprendizagem possuem conteúdos e atividades.

Figura 3 – Grade de navegação de conteúdo



- 1 Para visualizar os tópicos referentes a um determinado nível, clique no botão Expandir , situado ao lado do nível desejado.
- 2 Para suprimi-los, clique no botão Comprimir .
- 3 Para visualizar o conteúdo, clique no título do conteúdo que se encontra ao lado do ícone , como mostra a Figura 3.
- 4 Para visualizar a atividade, clique no título da atividade situada ao lado do ícone , também indicado na Figura 3.

O Viask trabalha de forma temática, ou seja, as atividades ou conteúdos apresentados variam de acordo com o tema aberto na grade de navegação de conteúdo.

As ferramentas temáticas, ou seja, as que se relacionam com os conteúdos da grade de navegação do AVA são: Agenda, Anotações, Biblioteca Pessoal,

Desempenho, Mural, Envio de Atividades, Acompanhamento, Fórum, Chat, Biblioteca, Sites Sugeridos, Dúvidas Frequentes e Fale com o Tutor.

Importante!

Caso você não encontre um conteúdo ou atividade, verifique se não estaria em um local diferente na grade de navegação no conteúdo.


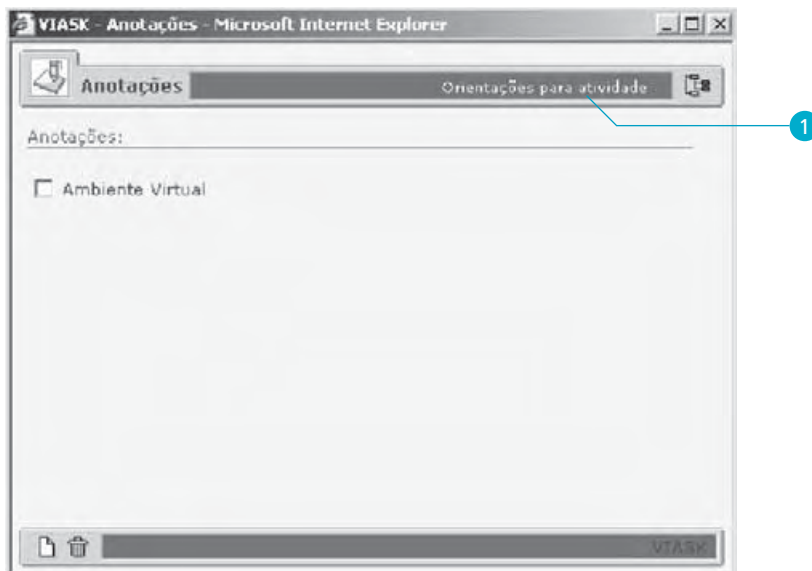
A grade de conteúdos pode ser acessada ou alterada dentro de qualquer ferramenta temática listada anteriormente, por meio do botão , localizado no canto superior direito das ferramentas. Veja Figura 4.

Figura 4 – Botão Grade e Tópico vigente em uma ferramenta temática




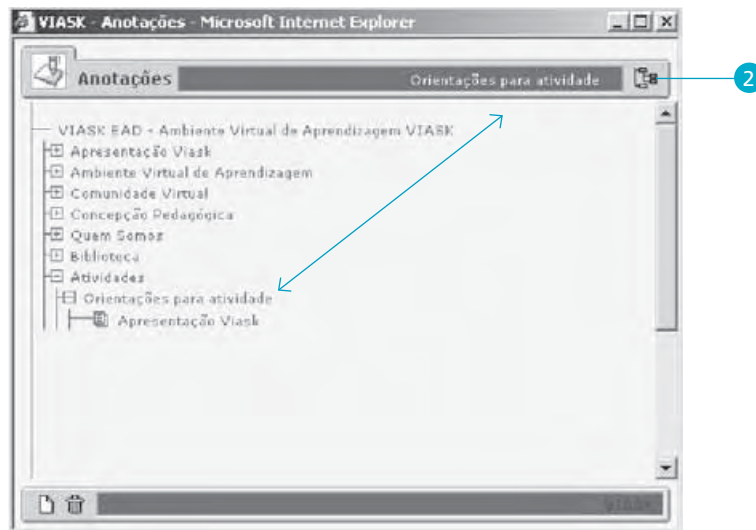
- 1 O título do tópico vigente na grade aparece ao lado do título da ferramenta (Figura 4), ambos no canto superior direito.
- 2 Para mudar o **Tópico vigente**, clique no botão Grade  e acesse a árvore de conteúdo do curso. Depois, selecione o tema desejado e clique sobre ele (Figura 5).

Figura 5 – Tópico principal na árvore de conteúdo



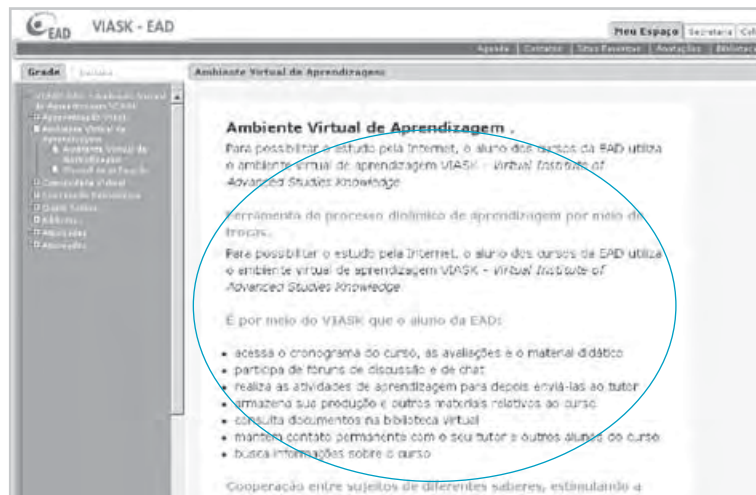
Importante!

Caso deseje visualizar todos os conteúdos ou atividades disponíveis no curso, clique sobre o nome do curso.

Área de conteúdo

A área de conteúdo é onde aparece, efetivamente, a área de conteúdo das unidades de aprendizagem do curso (textos, vídeos, imagens) e os hiperlinks (Figura 6).

Figura 6 – Área de conteúdo



Identificação do curso

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isto pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 7).

Figura 7 – Identificação do curso



Identificação do usuário

É onde aparece o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 8).

Figura 8 – Identificação do usuário



Menu de ferramentas

Este menu é composto por ferramentas que constituem o Viask, como você pode ver na Figura 9. Essas ferramentas estão organizadas em cinco grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Figura 9 – Menu de ferramentas



Importante!

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Por este motivo, neste caderno você pode encontrar ferramentas às quais não terá acesso no ambiente virtual de aprendizagem do curso que realiza. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**.

Saída do ambiente

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair**

Importante!

Não feche o seu navegador antes de clicar no **Sair** . Isto pode impossibilitar o seu retorno ao ambiente, que será indicado pela mensagem: "Usuário já logado". Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente cinco minutos e tente novamente.

O menu de ferramentas

Volte a observar a Figura 2, que mostra a página principal do ambiente virtual de aprendizagem Viask. Observe que no Menu de Ferramentas existem cinco grupos:

- Meu Espaço
- Secretaria
- Colaboração
- Apoio
- Ajuda

Veja, agora, o que cada um desses grupos possibilita.

Grupo Meu Espaço

Este espaço é reservado para você. Nele você gerencia sua atuação no ambiente. A este espaço nenhum outro ator do curso ou usuário tem acesso.

Neste grupo (Figura 10) você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Figura 10 – Grupo Meu Espaço, no menu de ferramentas



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Também é possível visualizar os eventos da turma e do curso, previstos no cronograma. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

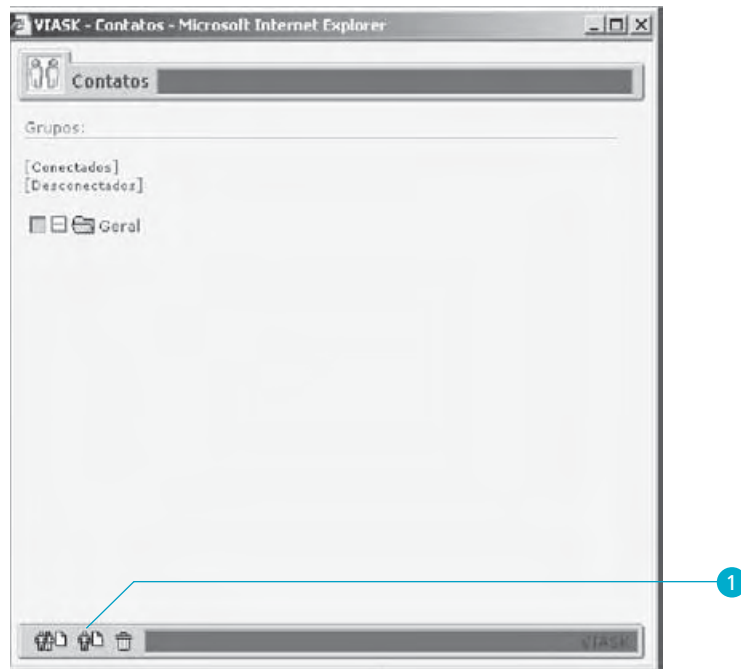
Coloca uma agenda de **Contatos** à sua disposição, com dados das pessoas com as quais você se relaciona dentro do ambiente ou possui algum interesse comum. Permite comunicação síncrona (chat usuário-usuário e mensagem instantânea) e assíncrona (e-mail).



Vejamos agora como proceder em algumas situações.

Inserir um contato

Clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (Figura 11).


Figura 11 – Tela de contatos



Caso queira criar um grupo específico para organizar seus contatos, clique no botão **Novo Grupo** , digite o nome do grupo e clique em **Confirmar** .

O grupo **Geral** apresentado na Figura 11 é padrão e armazena todos os contatos cadastrados.

Para adicionar um novo contato, você deve fazer o seguinte:

- 1 Clique no botão **Novo contato** , indicado na Figura 11. Surgirá, então, a tela mostrada na Figura 12.
- 2 No campo **Grupo** desta nova tela (Figura 12), selecione o nome do grupo em que deseja inserir o novo contato. O grupo **Geral** é o padrão.



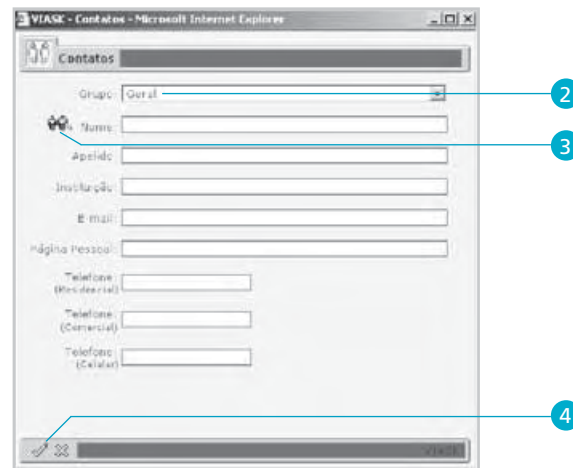
- 3 Na nova tela (Figura 12), para cadastrar usuários do ambiente, clique no botão **Busca de usuário**  para localizá-los (veja **Buscar usuários cadastrados**, que é o próximo item destas orientações).
- 4 Para finalizar a inserção do novo contato, clique no botão **Confirmar** , mostrado na Figura 12.

Figura 12 – Tela para inserir um contato



Buscar usuários cadastrados

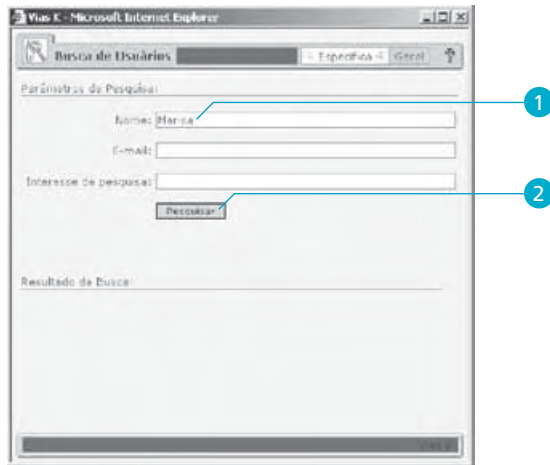
Essa busca pode ser específica ou geral, como detalharemos a seguir.

Busca específica de usuários

Neste tipo de busca, a pesquisa é feita pelo nome do usuário.

- 1 Para tanto, na tela que segue (Figura 13), você deverá preencher corretamente o nome completo ou parte dele.
- 2 Em seguida, clicar em **Pesquisar**.

Figura 13 – Tela para realização da pesquisa específica

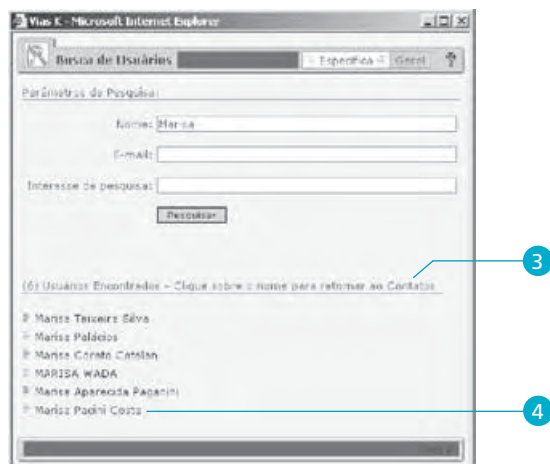


Importante!


O nome a ser procurado deve ser preenchido exatamente como foi registrado na ficha de inscrição, para que ele seja encontrado de forma mais ágil.

Utilize a lista de alunos publicada pelo tutor na opção **Apoio Biblioteca** para facilitar o cadastro de seus contatos.

Figura 14 – Tela com os resultados da busca específica de usuário



- 3 Depois de clicar em **Pesquisar**, e caso existam nomes que atendam à sua condição de pesquisa, eles serão listados no canto inferior da tela, na área denominada **Resultado da Busca** (Figura 14).
- 4 Clicar no nome de seu interesse.

Ao fazer isso, a janela **Busca de Usuários** é fechada e os dados existentes no ambiente, daquele usuário selecionado, ficam disponíveis para você (Figura 12). Confirme no botão  e o seu contato será adicionado em sua lista de contatos, no grupo indicado por você.

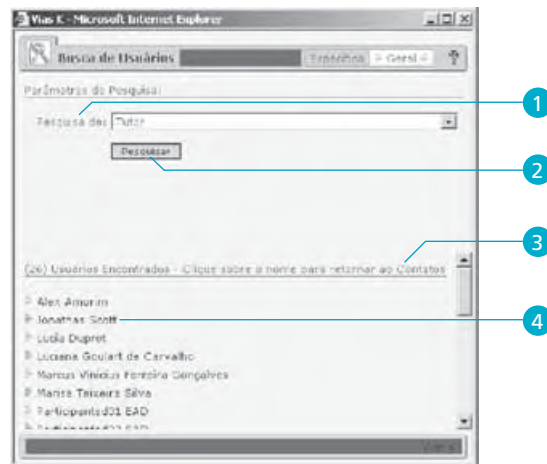
Busca geral de usuários

Este outro tipo de busca realiza a pesquisa por perfis específicos, como, por exemplo: aluno, tutor, coordenação geral, coordenação pedagógica etc.

Para realizar essa pesquisa, você deverá cumprir as seguintes etapas:

- 1 Selecionar a categoria desejada no campo **Pesquisa de:** (Figura 15).
- 2 Clicar em **Pesquisar**.

Figura 15 – Tela para realização da busca geral de usuários



- 1 Ao concluir sua pesquisa, e se existirem nomes que atendam às condições indicadas por você, eles serão listados no canto inferior da tela, na área denominada **Resultados da Busca**.
- 2 Clique, então, no nome de seu interesse.


A janela **Busca de Usuários** é fechada e os dados existentes no ambiente, daquele usuário selecionado, ficam disponíveis para você (Figura 12). Confirme no botão  e o seu contato será adicionado em sua lista de contatos, no grupo indicado por você.

Figura 16 – Lista de contatos

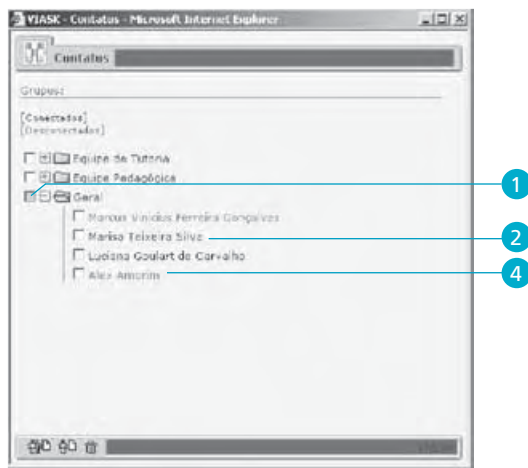
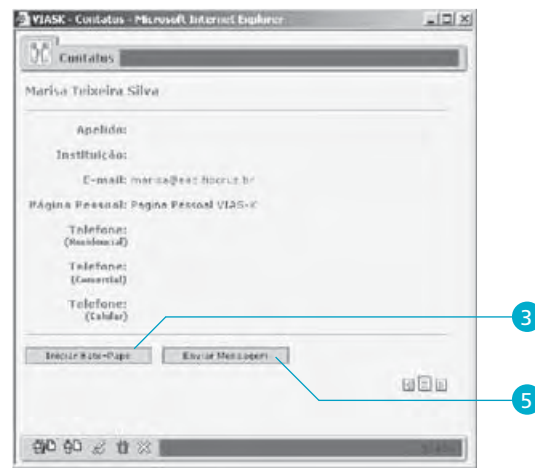


Figura 17 – Contato on-line



Visualizar contatos




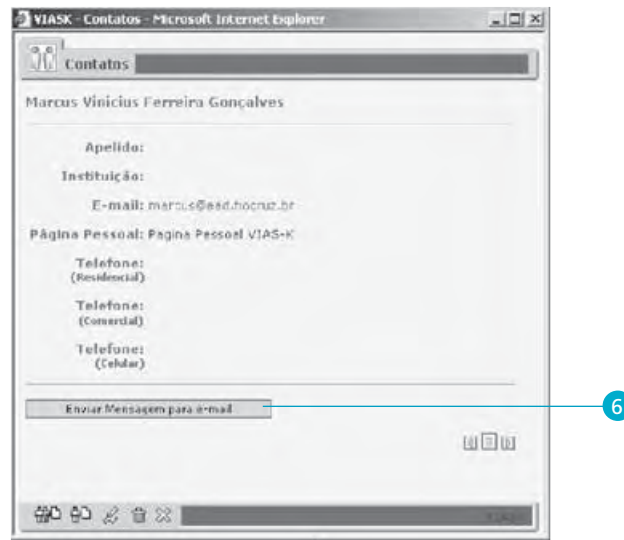
- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão **Expandir**  do grupo desejado ou no grupo padrão chamado **Geral**. Feito isso, todos os contatos deste grupo serão listados na tela (Figura 16). Repare na figura que, após expandido, o botão  muda para o botão **Comprimir**  e é apresentada sua lista de contatos para o determinado grupo.
- 2 Se o contato estiver on-line, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (Figura 16).
- 3 Nesse caso, o sistema permite o estabelecimento de uma conversação instantânea, por meio de trocas de mensagens ou por um bate-papo usuário-usuário, como apresentado na Figura 17.
- 4 Se o contato estiver off-line, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 16).
- 5 Nesse caso, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por meio de correio eletrônico (e-mail).
- 6 Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio correio eletrônico (Figura 18).


Figura 18 – Contato off-line



Importante!

Lembre-se de que a inclusão de contatos é premissa básica para o envio de mensagens ou Bate-Papo usuário-usuário.

Convidar para Bate-Papo privado

Com a tela do seu contato on-line aberta (Figura 17), clique no botão **Iniciar Bate-Papo**. Será enviado um convite com o ícone  no canto inferior esquerdo da tela principal do Viask do seu convidado, avisando que você está solicitando um **Bate-Papo** (conversa o privada). Observe a tela que segue (Figura 19).


- 1 Quem recebe o convite (Figura 19) deve clicar sobre o ícone **Solicita o de Bate-Papo**  . Aparecer  uma tela de confirma o perguntando se deseja iniciar uma conversa o privada com o usu rio que enviou a solicita o. Para aceitar, clique em **OK**. E para recusar clique em **Cancelar**. S  aparecer  este ícone uma vez e somente para quem foi convidado. Caso voc  receba mais de um convite, mais ícones aparecer o na sua tela, um por vez.

Figura 19 – Tela principal do Viask convidando para Bate-Papo




- 2 Caso seja aceito, será aberta uma nova janela de conversação para cada convite, como mostra a Figura 20. Você já pode, então, começar a enviar suas mensagens.

Figura 20 – Janela de Bate-Papo privado



Importante!

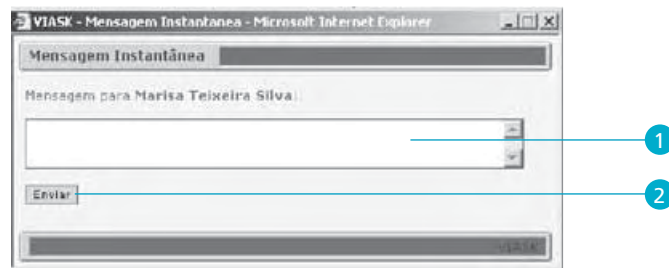
Esta janela não deverá ser fechada durante todo o tempo do Bate-Papo. Se desejar fazer outra atividade no AVA, você poderá minimizar essa tela, clicando em .

Enviar Mensagem Instantânea

Com a tela do seu contato on-line aberta (Figura 17), clique sobre o botão **Enviar Mensagem**.

- 1 Digite a sua mensagem.
- 2 Em seguida, clique no botão **Enviar** (Figura 21).

Figura 21 – Envio de mensagem





- 3 Será enviada uma **Mensagem** com o ícone , situada no canto inferior esquerdo da tela principal do Viask do seu destinatário. É o que mostra a Figura 22.

Figura 22 – Tela principal do Viask com Mensagem Instantânea



Para abrir a sua **Mensagem**, clique no ícone , no canto inferior esquerdo da tela principal do Viask (Figura 22).

- 4 Será aberta uma janela com o conteúdo da mensagem e as opções **OK** e **Responder** (Figura 23).


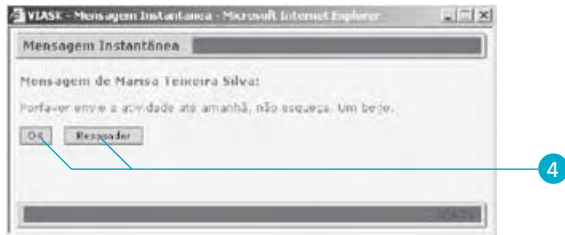
Caso deseje responder, repita o procedimento de envio de mensagem. Se não deseja, clique no botão **OK** e a mensagem não estará mais disponível. Essa tela não deverá ser fechada no . Clique sempre em **Responder** ou em **OK**. Observe a tela que aparece na Figura 23.

Figura 23 – Mensagem Instantânea recebida



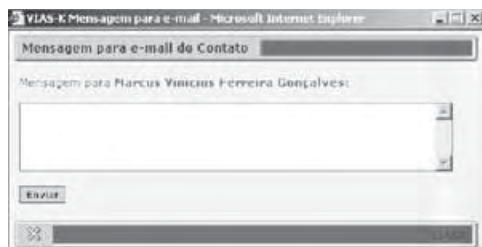
Importante!

A mensagem não é salva pelo sistema e não haverá possibilidade de visualização posterior.

Enviar mensagem para e-mail

Com a tela do seu contato desconectado aberta (Figura 18), clique sobre o botão **Enviar mensagem para e-mail**. Será aberta uma tela para preencher a mensagem (Figura 24). Clique no botão **Enviar** para mandar a mensagem.

Figura 24 – Envio de Mensagem para e-mail



Importante!

A mensagem chegará ao e-mail do destinatário e uma cópia também será enviada para o seu e-mail cadastrado no ambiente. Lembre-se sempre de comunicar a mudança de e-mail ao setor de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico da EAD/Ensp. Isso afetará o recebimento de mensagens, solicitações de revisão etc. efetuados pelo sistema.

Sites favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na internet.

Para melhor organização dos links armazenados, os mesmos poderão ser agrupados em pastas manipuladas pelos próprios usuários. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Sites favoritos**.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações referentes ao conteúdo do curso para posterior consulta. Você terá um espaço de até 4.000 caracteres. Para a melhor organização das anotações crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Anotações**.

Importante!

Sempre que encontrar no material impresso ou no ambiente virtual as expressões: “anote” ou “registre no bloco de notas” ou “diário”, você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só terão acesso por você.

Biblioteca pessoal

Possibilita que você tenha um repositório próprio para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo uma organização do seu material em pastas. Nestas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

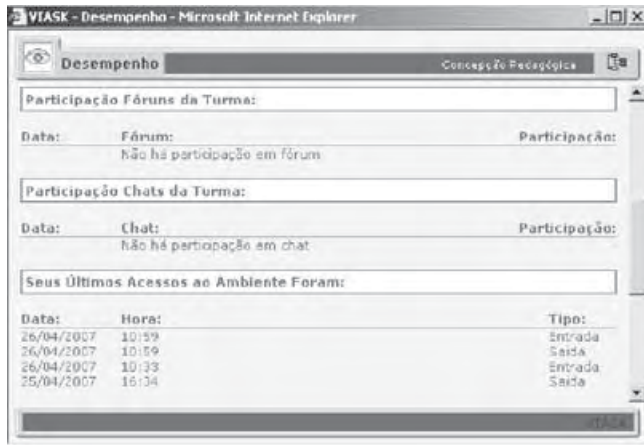
O processo para inclusão de arquivos na biblioteca pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail.

Desempenho

Permite que você visualize seu desempenho na unidade de aprendizagem cursada. Além disso, apresenta informações de participação nas ferramentas de colaboração do ambiente, resultados de avaliações etc. Por essa ferramenta você irá acompanhar o seu desempenho no curso.

Para fazer este acompanhamento, clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição (Figura 25).

Figura 25 – Tela que mostra desempenho do aluno e acessos



Grupo Secretaria

Por meio deste outro grupo do menu de ferramentas (Figura 26) você terá acesso às seguintes ferramentas: Mural, Perfil e Envio de Atividades.

Figura 26 – Grupo Secretaria, no menu de ferramentas



Mural

Permite que tutores, orientadores, coordenadores, coordenação pedagógica e secretários publiquem informações de interesse genérico e informativos relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta Mural.

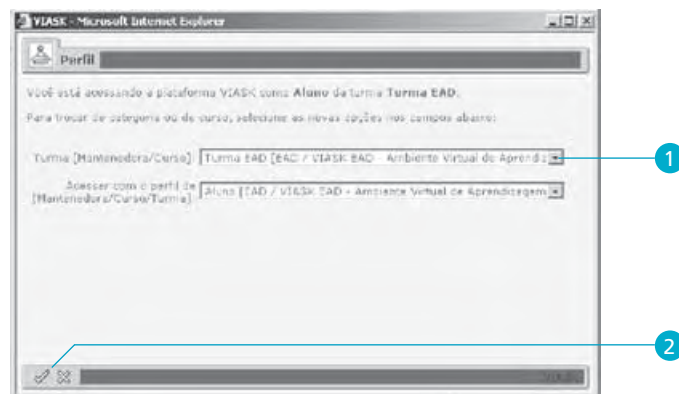
Importante!


As mensagens no mural só ficam visíveis durante 30 dias. Não utilize o mural para colocar dúvidas. Isso deve ser feito em **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**. Utilize este espaço apenas para notícias e comunicados importantes!

Perfil

Possibilita o gerenciamento das turmas em que o usuário está matriculado. Por meio desta ferramenta, o usuário que estiver matriculado em mais de uma turma ou exercer mais de uma função em cursos da EAD/Ensp poderá trocar de categoria (aluno, tutor, orientador, coordenador) ou de turma sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente.

Figura 27 – Janela Perfil



- 1 Para alterar o seu perfil, selecione a turma e aguarde até que sejam apresentadas as categorias disponíveis para esta turma.
- 2 Selecione a categoria disponível e clique no botão **Confirma** .

Importante!

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, esta ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil neste momento, leia sempre a **primeira frase** desta janela. Por exemplo, na Figura 27 aparece: “Você está acessando a plataforma Viask como **Aluno** da turma **Turma EAD**”. Caso a frase permaneça a mesma, significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de perfil.

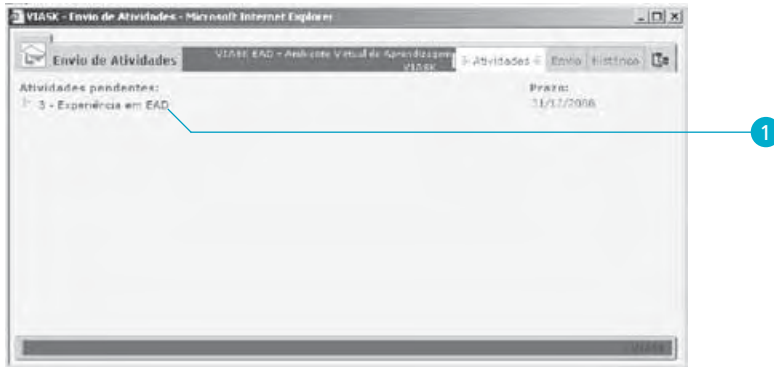
Envio de atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará os arquivos eletrônicos com as atividades para seu tutor, como também acompanhará o histórico das atividades já enviadas.

Para utilizar esta ferramenta clique em **Secretaria** ⇒ **Envio de Atividades**.

- 1 Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (Figura 28).

Figura 28 – Tela para o aluno selecionar a atividade a ser enviada



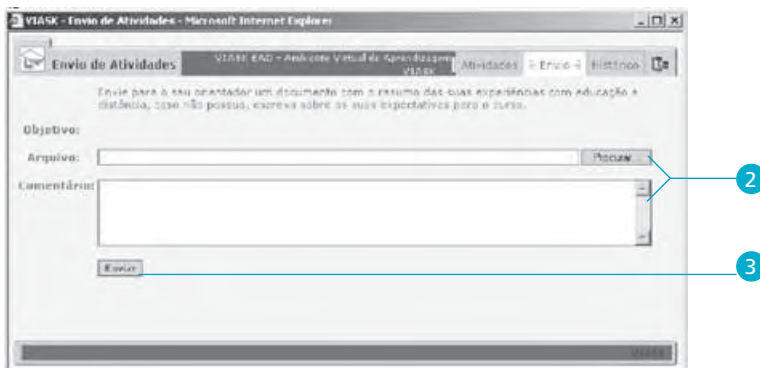
- 2 Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (Figura 29). No espaço comentário não se esqueça de informar o nome da atividade e a data de seu envio.

Importante!

O botão para a procura do arquivo com a atividade pode ter seu nome variável de acordo com os diferentes navegadores e suas versões (por exemplo: Procurar, Enviar Arquivo, Browser etc.).

- 3 Finalmente, nesta mesma tela da Figura 29, clique no botão **Enviar**.

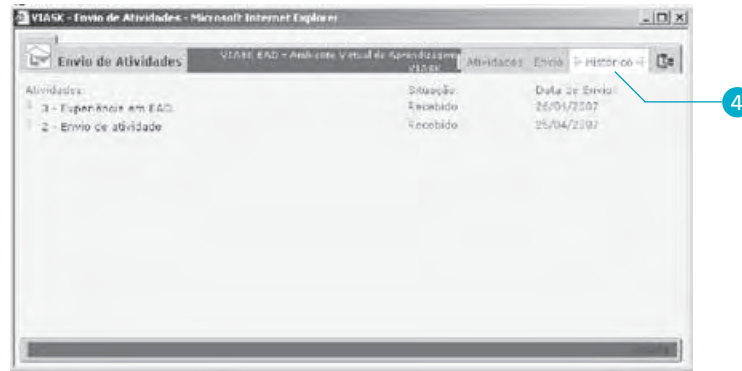
Figura 29 – Tela de envio da atividade



No espaço do **Comentário**, não se esqueça de informar o nome da atividade e a data de seu envio.

- 4 Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades remetidas, que apresenta a situação daquela atividade e a data de envio (Figura 30).

Figura 30 – Tela com histórico da atividade enviada pelo aluno



O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isto ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, junto com este e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

Assunto: Viask: Revise a sua resposta

Mensagem:

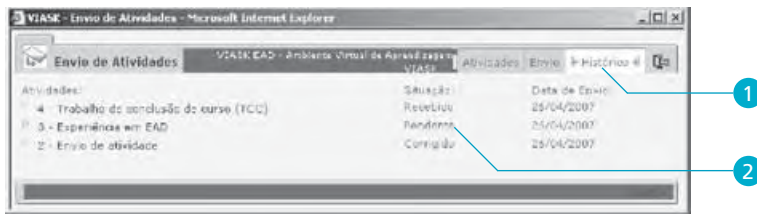
Olá [Nome do Aluno]

Estamos solicitando que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de poder aprofundar o tema.

Abaixo seguem os comentários do seu tutor:

Comentário do tutor para o aluno

Figura 31 – Tela para visualizar situação das atividades



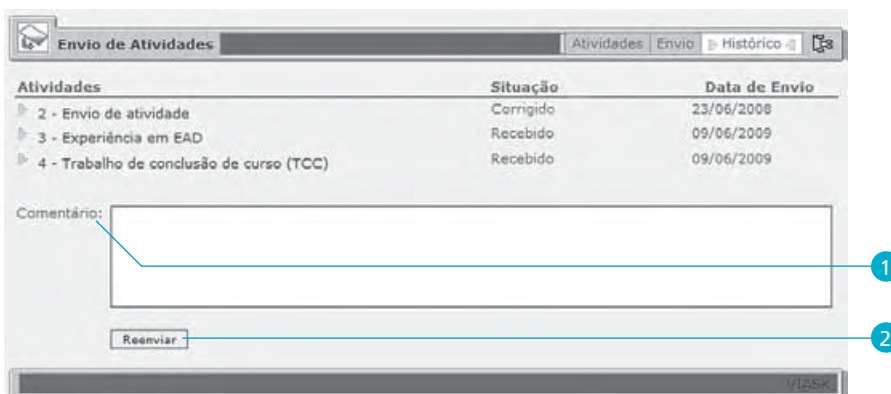
- 1 Para reenviar uma atividade, clique em **Histórico**, no canto superior esquerdo da tela (Figura 31).
- 2 A atividade aparecerá com status de pendente (uma vez que seu tutor solicitou revisão ela mudará do status de recebida para pendente).

Importante!

Após enviar a atividade, o aluno pode reenviá-la, caso a situação da atividade mantenha-se em **Recebido**. Porém, só faça isso caso ache extremamente necessário. Lembre-se de que a data de envio da atividade será alterada para a data de reenvio e o documento enviado será sobreposto ao enviado anteriormente.

Depois que clicar sobre a atividade pendente aparecerá a tela a seguir.

Figura 32 – Tela de reenvio de atividade ao tutor



Quando estiver reenviando uma atividade, registre no campo **Comentário** que se trata de uma revisão. Por exemplo: "Reenvio atividade: Experiência em EAD revisada".

- 1 Faça um comentário adicional, indicando a revisão.
- 2 Depois, então, clique em **Enviar**, como mostra a Figura 32.

Você retornará à tela mostrada na Figura 29 para realizar os passos 2 e 3.

Grupo Colaboração

É neste grupo (Figura 33) que estão as ferramentas de comunicação interativas para você acessar: o Fórum e o Chat.

Figura 33 – Colaboração, no menu de ferramentas



As opções fórum e chat estão disponíveis no lado esquerdo da barra de ferramentas.

Fórum

O fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite aos usuários a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente. As mensagens ficam armazenadas de acordo com os tópicos que fazem parte daquele fórum.

A utilização dessa ferramenta, neste ambiente de aprendizagem, busca a interação como forma de aprendizagem, por meio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, negociações, consensos e sínteses de assuntos de âmbito geral ou das unidades de aprendizagem do curso. Lembramos apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada tópico e fórum.

Para utilizar a ferramenta fórum, você precisa clicar no menu de ferramentas do Viask, no item **Colaboração** ⇒ **Fórum**.

Veja como proceder para participar dos fóruns: criar um novo fórum, criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar novo fórum


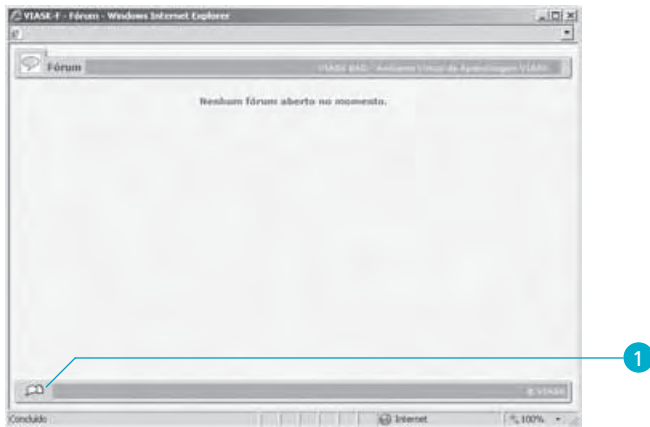
- 1 Para criar um novo fórum você deverá, inicialmente, clicar no botão **Novo fórum** , que aparece na tela da Figura 34.

Figura 34 – Tela principal de fóruns



Importante!

Nem todos os cursos permitem que o aluno crie um novo fórum. Caso não exista esta opção, significa que seu perfil não tem esta permissão.


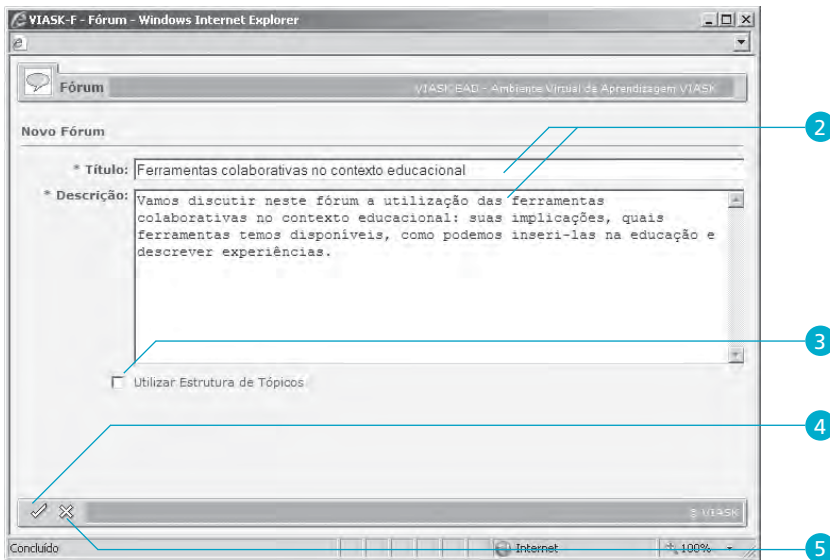
Após clicar em **Novo fórum** , uma nova tela surgirá, conforme a Figura 35.

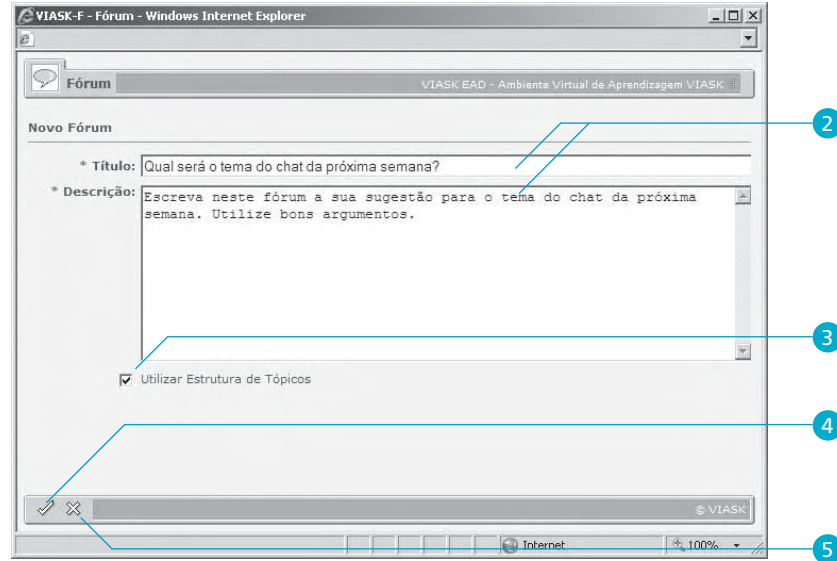
Figura 35 – Tela preenchida que publica um novo fórum sem estrutura de tópicos



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

Figura 36 – Tela preenchida que publica um novo fórum com estrutura de tópicos




2 Nesta nova tela, você irá preencher os campos **Título** e **Descrição**, com as informações devidas.

3 Escolha se o fórum a ser criado utilizará ou não a estrutura de tópicos.

Se essa opção estiver marcada, como na Figura 36, o fórum utilizará a estrutura de tópicos. Nesse caso, em seguida será necessário criar um ou mais tópicos antes da publicação de mensagens (detalharemos mais adiante).

Caso essa opção seja desmarcada, como na Figura 35, este fórum não permitirá a utilização de estrutura de tópicos. O título e a descrição do fórum serão automaticamente repetidos como mensagem provocadora da discussão, iniciando, assim, a tela de publicação de mensagens (veja adiante).

4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .

Importante!

Uma vez escolhida e confirmada a utilização ou não da estrutura de tópicos, **não** é possível alterar esta escolha.

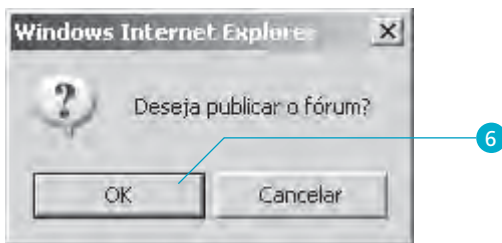
Quando for criar um novo fórum, pense inicialmente como ele pode ser utilizado em uma estrutura de tópicos em relação ao curso. Esta utilização facilitará, mais adiante, a organização dos fóruns e o entendimento do contexto das mensagens.

- 5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação do fórum, conforme a Figura 37.

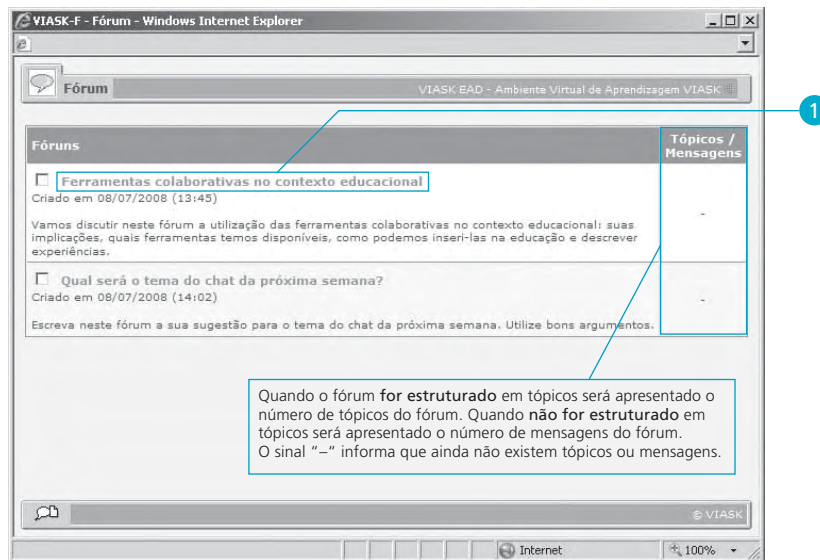
- 6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 37 – Tela de confirmação da publicação de um fórum



Após publicar o novo fórum, ele será mostrado na tela principal junto com outros fóruns já publicados, conforme Figura 38 a seguir.

Figura 38 – Lista de fóruns e a seleção de um fórum



Ressaltamos, mais uma vez, que ao criar um novo fórum você deve pensar, inicialmente, em como ele pode ser utilizado em uma estrutura de tópicos em relação ao curso, pois facilitará mais adiante, na organização dos fóruns e no entendimento do contexto das mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos. Para isto, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na Figura 38.

A Figura 39 mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado

- 2 Clique no botão **Novo tópico** , que aparece nas Figuras 39 e 40.

Figura 39 – Tela utilizada para criação de um novo tópico em um fórum

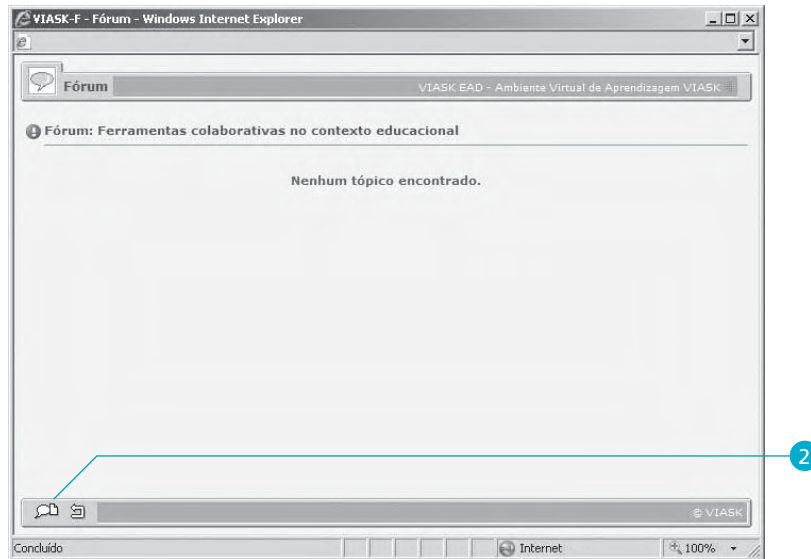
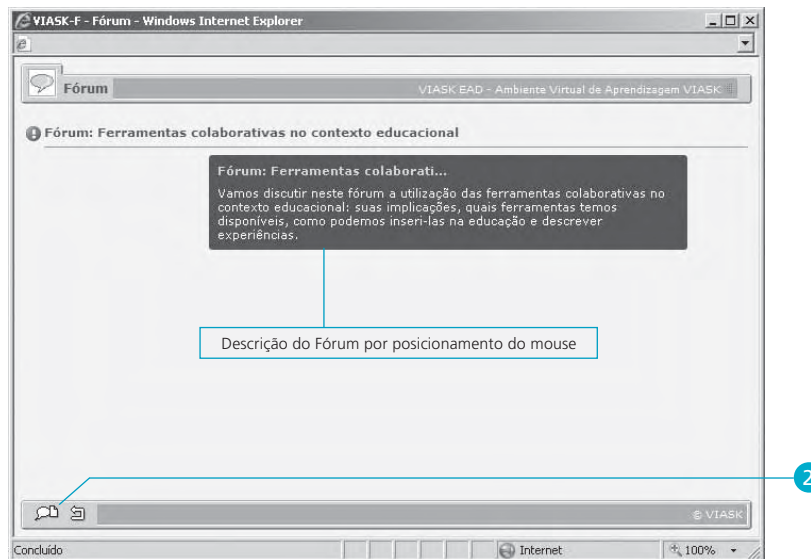


Figura 40 – Descrição do fórum por posicionamento do mouse

Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum será mostrada a descrição do fórum, conforme a Figura 40.



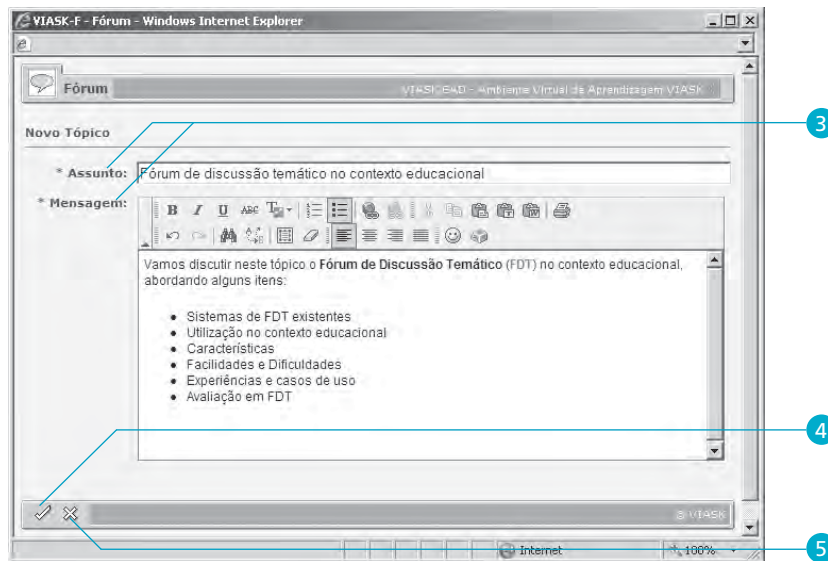
- 3 Na tela seguinte, você irá preencher os campos **Assunto** e **Mensagem**, com as informações devidas, conforme a Figura 41.

Importante!

Você pode utilizar recursos de edição na sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, *emoticons*, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem.

Não exagere na utilização destes recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, pois incluem códigos HTML (*HyperText Markup Language*) que não são visíveis durante a sua edição.

Figura 41 – Tela preenchida de criação de um novo tópico



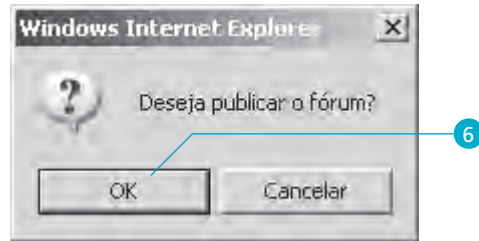
Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

- 4 Para criar, clique no botão **Confirmar**
- 5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar**

O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a Figura 42.

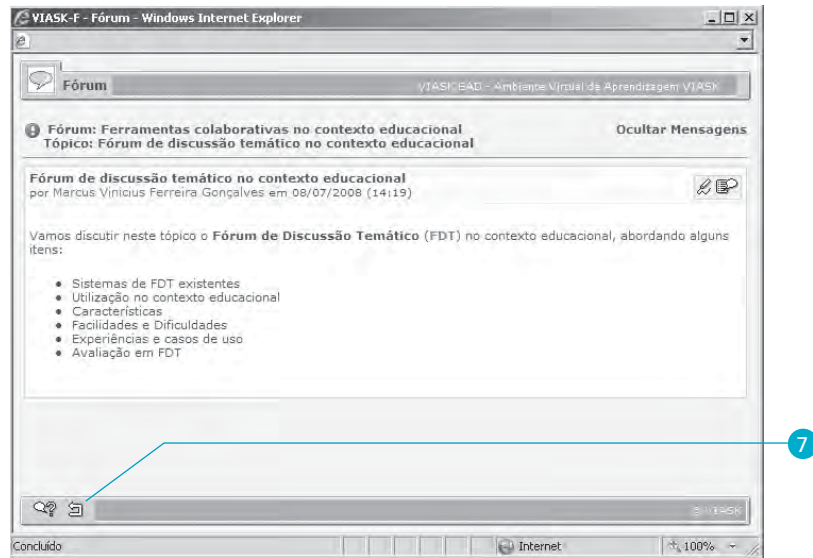
- 6 Para criar, clique no botão OK. Senão, clique no botão Cancelar.

Figura 42 – Tela de confirmação da publicação de um tópico



Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a Figura 43.

Figura 43 – Tela do novo tópico criado




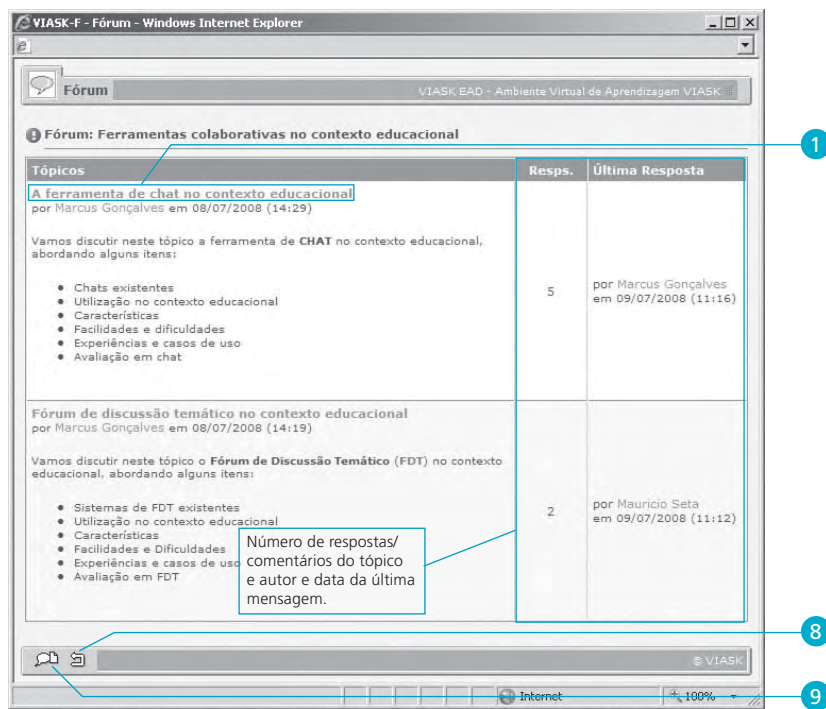
- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão Voltar . Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 44.

Figura 44 – Lista de tópicos de um fórum e seleção de um tópico



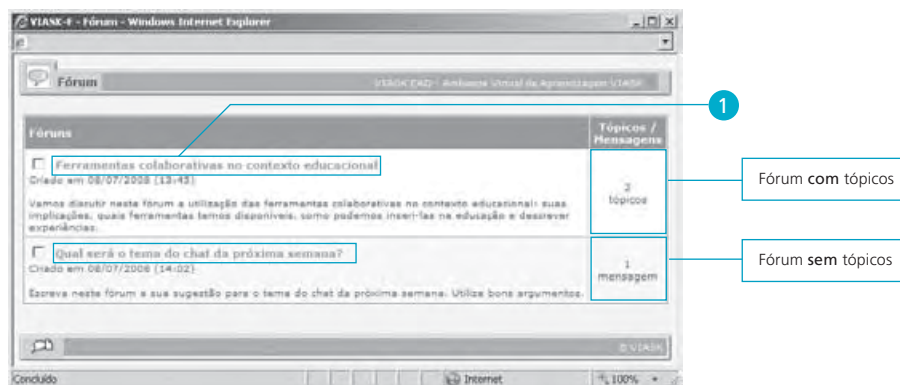
8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão Voltar . Você retornará à lista de fóruns, conforme a Figura 45.

9 Não crie novos tópicos; esta tarefa é do seu tutor.

Publicar uma nova mensagem

1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá primeiro entrar no fórum escolhido, apresentado na Figura 45.

Figura 45 – Lista e seleção de fóruns com a seleção de um deles



Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum onde deseja criar a mensagem. Para isto, clique no título do tópico do fórum, conforme a Figura 44. A Figura 46 mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

No caso do fórum não-estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 47.

Figura 46 – Tela de mensagens do tópico de um fórum estruturado em tópicos

Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que criamos no item **Criar um novo tópico**, que funciona como mensagem de provocação à discussão.

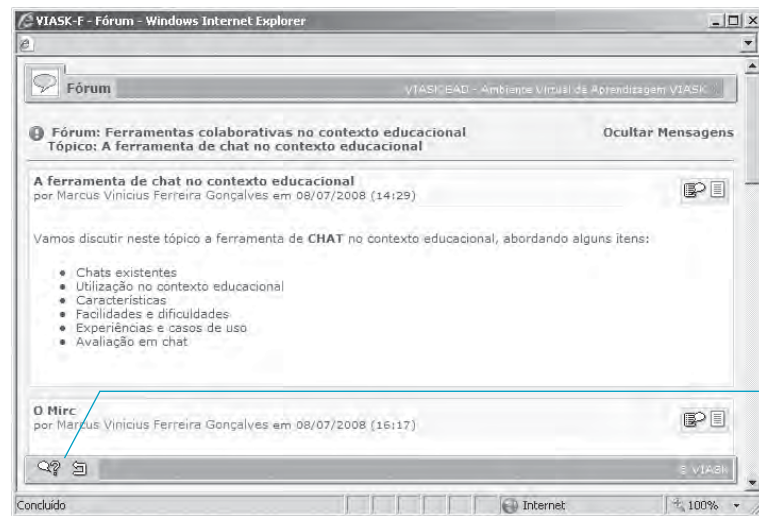
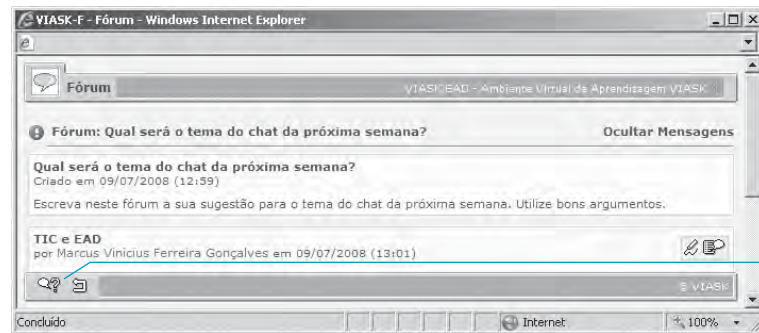




Figura 47 – Tela de mensagens de um fórum sem estrutura de tópico

Se o fórum não for estruturado em tópicos, o título e a descrição do fórum criado no item **Criar um novo fórum** serão automaticamente o assunto e a mensagem de provocação à discussão.



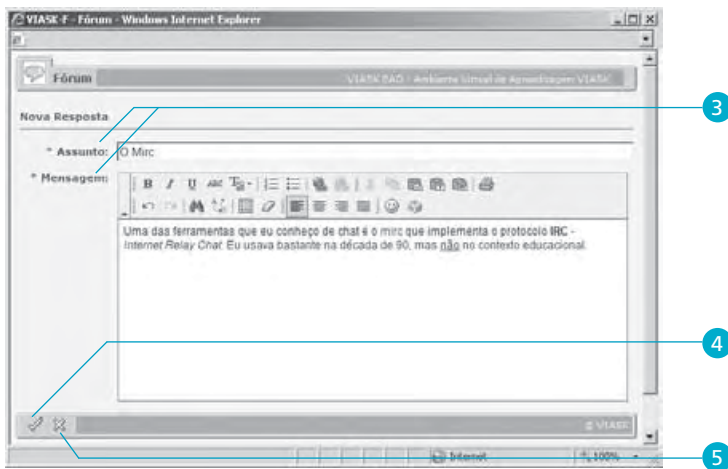
- 2 Clique no botão **Responder tópico**  que aparece na Figura 46 ou **Responder fórum**  que aparece na Figura 47.
- 3 Na nova tela, você irá preencher os campos **Assunto** e **Mensagem** com as informações devidas, conforme Figura 48.

Importante!


Você pode utilizar recursos de edição na sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, *emoticons*, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem.

Não exagere na utilização destes recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, pois incluem códigos HTML (*HyperText Markup Language*) que não são visíveis durante a sua edição.

Figura 48 – Tela preenchida para criação de uma mensagem



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação do tópico, conforme a Figura 49.

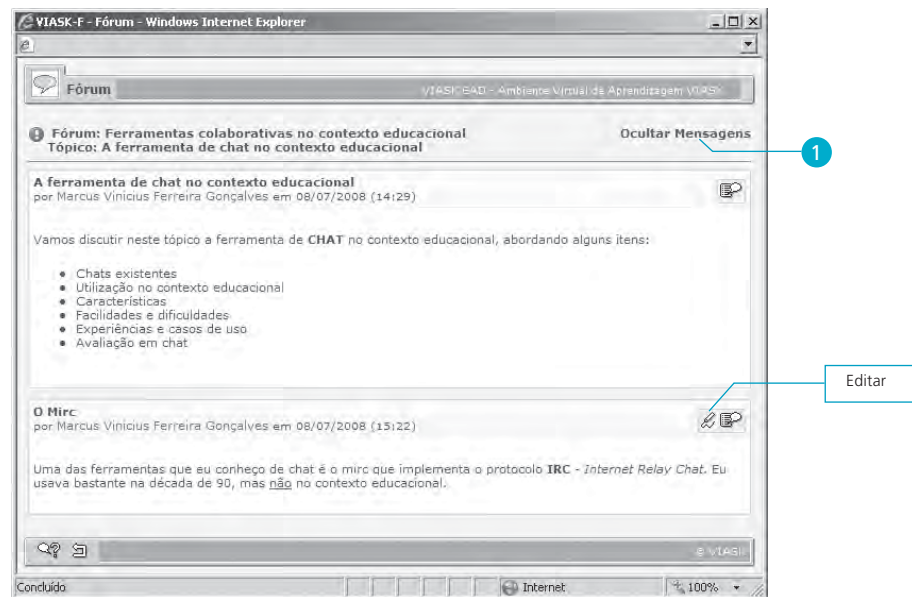
6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 49 – Tela de confirmação da publicação de uma mensagem




Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens, junto com as outras mensagens já publicadas, conforme Figura 50.

Figura 50 – Tela de mensagens após responder tópico



Importante!

A primeira mensagem da tela apresentada é a mensagem provocadora da discussão, com título “A ferramenta de chat no contexto educacional”. O fundo do título é mostrado em cor diferenciada para você identificar com facilidade a problematização proposta em torno do fórum ou do tópico. As mensagens seguintes aparecem sem destaque de cor, por serem mensagens que consolidam a discussão proposta.

Você terá o botão  Editar disponível por 10 minutos após a publicação da mensagem para que seja possível fazer pequenas modificações no texto da mensagem.

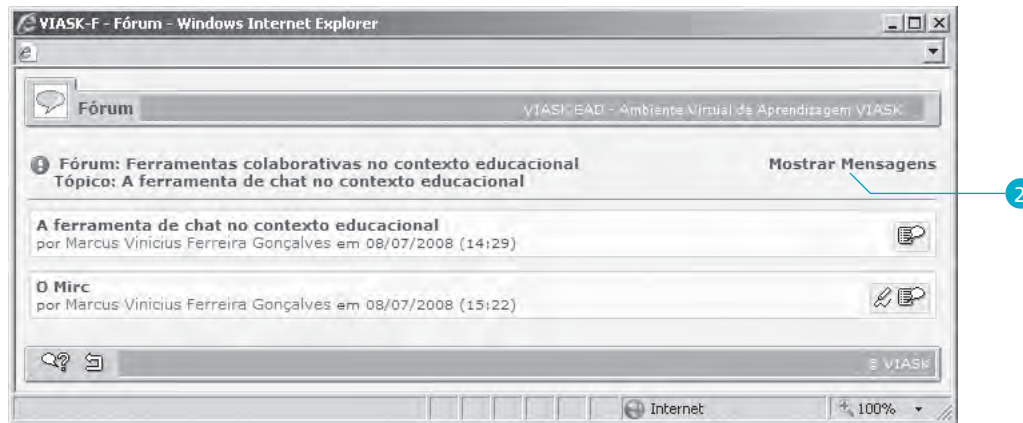
Após entrar na janela de edição, não existe um limite estipulado de tempo para alteração do texto, mas lembre-se que os outros usuários estarão visualizando a mensagem recém-publicada.

Em caso de dúvida consulte o item **Editar mensagem** apresentado mais à frente.

Ocultar e Mostrar Mensagens

- 1 Para alterar o modo de visualização das Mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela, conforme Figura 50.

Figura 51 – Tela após Ocultar Mensagens



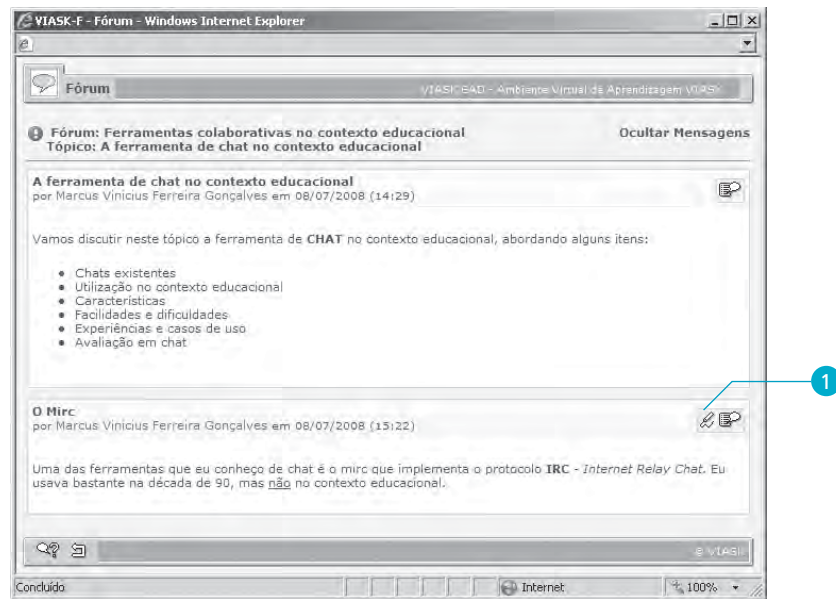
- 2 Para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**, conforme Figura 51.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é de dez minutos. Este tempo é apenas para a disponibilização do botão editar.

- 1 Para editar uma mensagem clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme Figura 52.

Figura 52 – Editar uma mensagem



- 2 Faça as suas modificações nos campos Assunto e Mensagem de acordo com a sua vontade, conforme Figura 53.

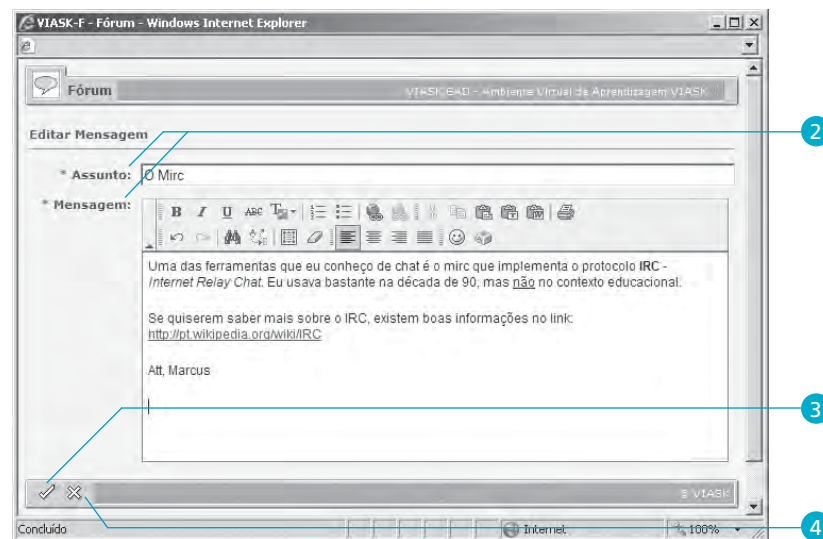
Importante!



Não há limite estipulado de tempo para alterar o texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

Figura 53 – Editando uma mensagem



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório e não podem ficar vazios.

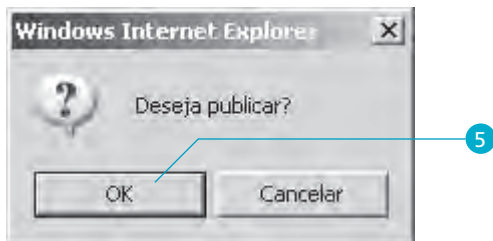


- 3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .
- 4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a Figura 54.

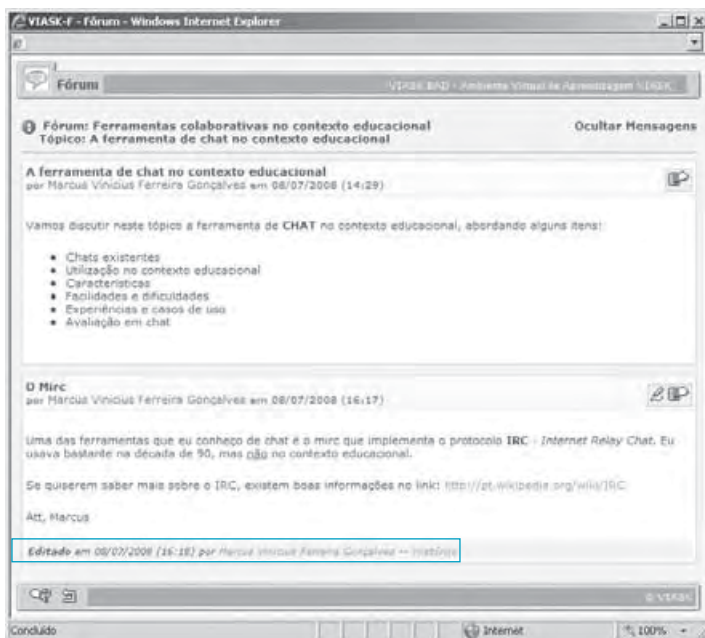
- 5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 54 – Confirmação da publicação de uma mensagem editada



Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela junto com as demais. Porém, no caso das mensagens editadas, no rodapé serão adicionadas informações sobre a edição: data e hora da modificação, autor e um link **Histórico**, para visualizar as modificações realizadas naquela mensagem (Figura 55).

Figura 55 – Identificação da mensagem editada



Para visualizar as modificações de uma mensagem, clique em **Histórico**, no rodapé da mensagem. A Figura 56 mostra o histórico de edição da mensagem.

Figura 56 – Histórico da mensagem



Comentar uma mensagem


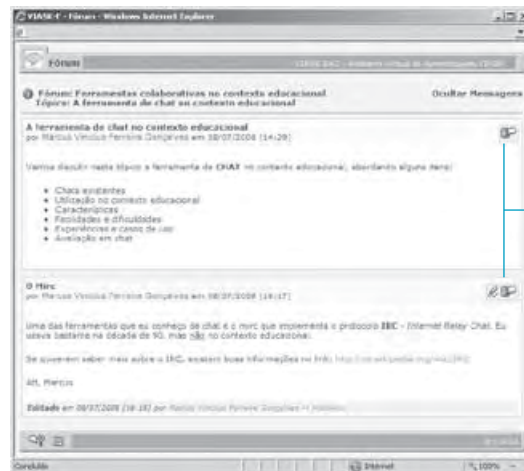
- 1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar**  que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a Figura 57.

Figura 57 – Ícone Comentar uma mensagem

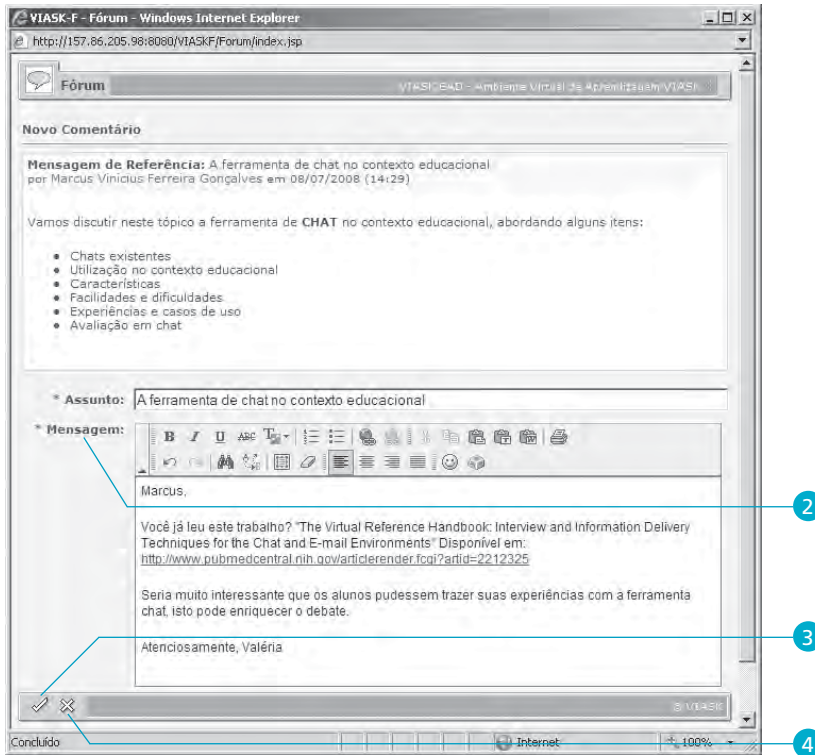


Importante!



Recomendamos a utilização do **botão comentar** pelo tutor, principal moderador, de modo a facilitar a interação da discussão temática.

- 2 Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário, conforme a Figura 58.

Figura 58 – Comentando uma mensagem



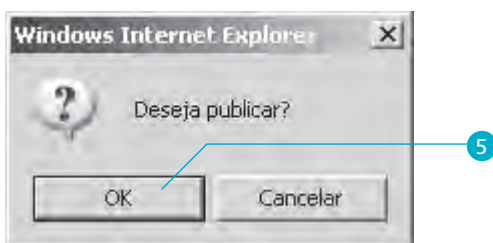
Automaticamente o campo **Assunto** é preenchido com o assunto da mensagem de referência, porém você pode alterar este campo, se desejar.

- 3 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .
- 4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a Figura 59.


- 5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar** .

Figura 59 – Confirmação da publicação de um comentário



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens junto com as outras mensagens já publicadas, conforme a Figura 60.

Figura 60 – Lista de mensagens com um comentário

 A letra A na figura aponta para o título da mensagem, o qual recebe, no início, a palavra **Comentário**.

A letra B na figura aponta para o link que permite visualizar a mensagem que originou este comentário, clicando em **Mensagem de Referência**, conforme Figura 60.

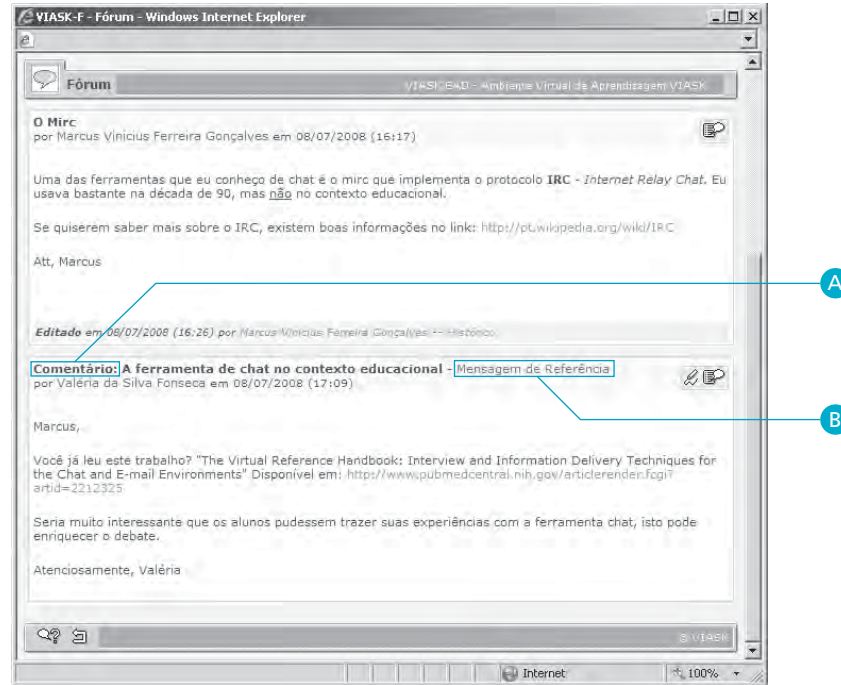
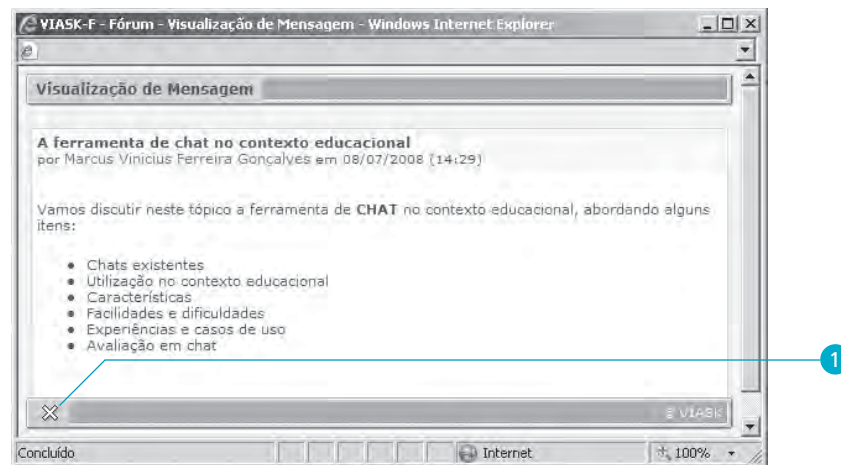


Figura 61 – Mensagem de referência



1 Para fechar a janela clique em Fechar .

Ver mensagens comentadas


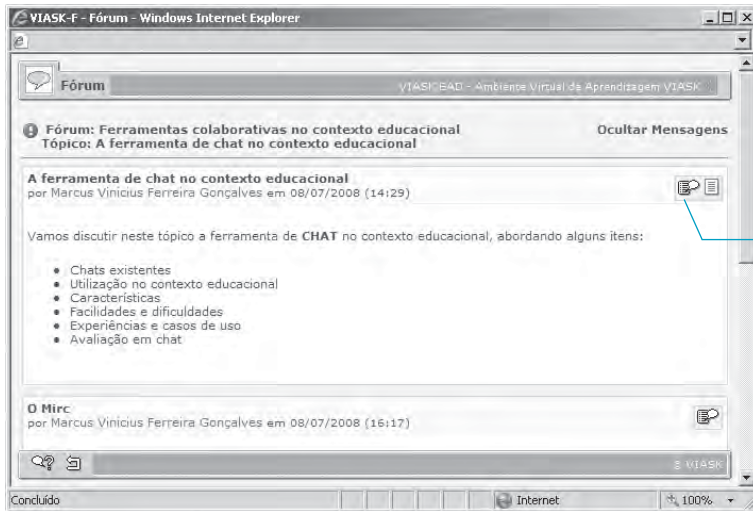
- 1 Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão Comentários , caso ele exista, conforme a Figura 62.

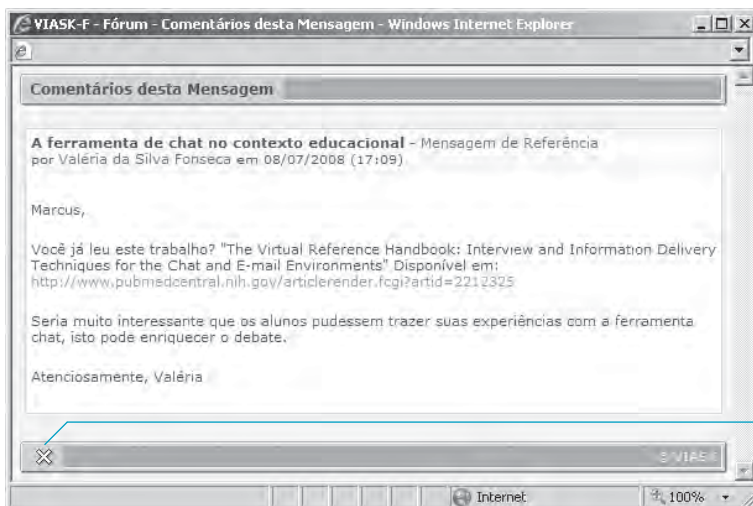
Figura 62 – Mensagem que possui comentários



Todas as mensagens que têm comentários são sinalizadas por meio do botão Comentários.

Os comentários referentes à mensagem escolhida serão listados em uma nova janela, conforme Figura 63.

Figura 63 – Comentários da mensagem



- 2 Para fechar a janela clique em Fechar .

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la o usuário **precisa estar em tempo real** com outros usuários, pois sua intervenção é no horário combinado com o grupo. No chat, apenas o tutor poderá abrir a sala com o tema de âmbito geral e/ou das unidades de aprendizagem do curso. Uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir, naquele momento previamente agendado.

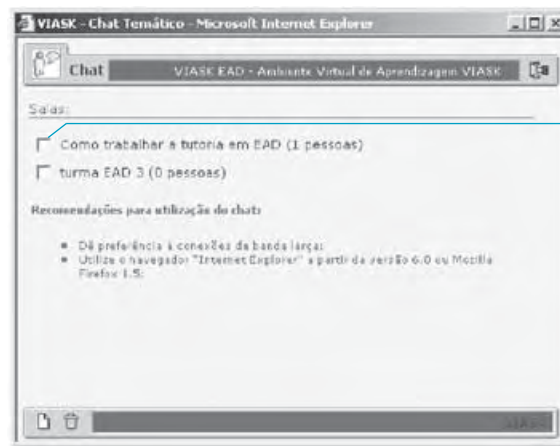
Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Colaboração ⇒ Chat**.

Para sua efetiva participação nos chats promovidos por seu curso, veja como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagem.

Acessar sala de chat

- 1 Para acessar uma sala de chat você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a (Figura 64).

Figura 64 – Tela para criar a sala de chat desejada

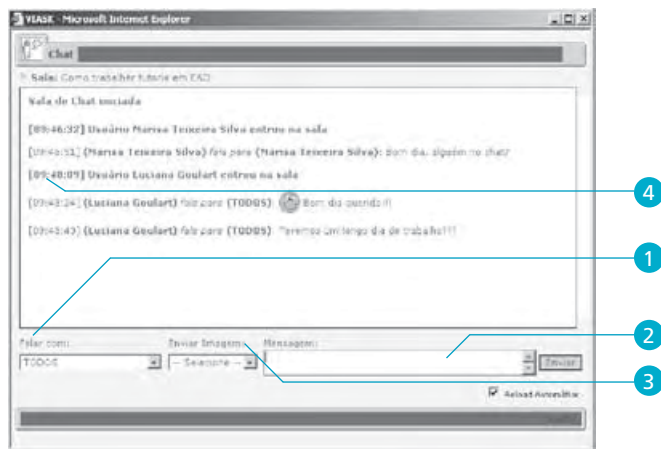


Importante!

Caso apareça nesta janela a mensagem "Pop-up bloqueada. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...", então você deve clicar sobre a barra e escolher "Sempre permitir pop-ups deste site...". Caso contrário, você não conseguirá acessar esta ferramenta.

A partir daí, a janela de conversação do chat se abrirá (Figura 65).


Figura 65 – Tela de conversação do chat



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando está participando de uma sala de chat, você deve fazer o seguinte:

- 1 No campo **Falar com** (Figura 65), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para **todos**.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem juntamente com sua mensagem, selecione no campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Esta janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

Lista de discussão

É uma ferramenta assíncrona e seu objetivo é gerenciar listas de discussão sobre assuntos de âmbito do curso. Criada uma lista de discussão somente é possível visualizar, editar e apagar os comentários sobre o assunto sugerido na lista. Funciona como um fórum linear no qual não existe pergunta nem resposta, apenas comentários.

Importante!

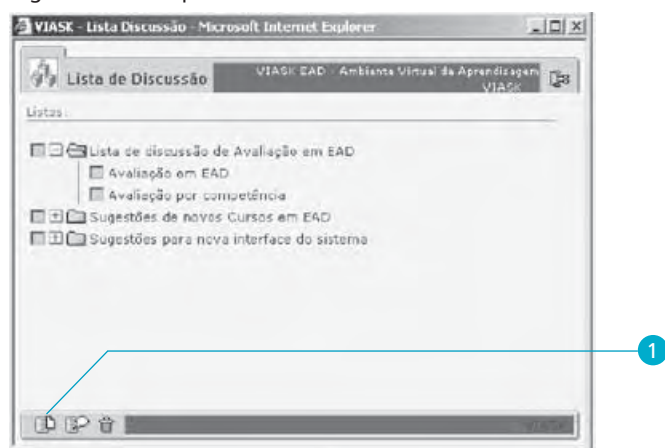
Evite fugir do tema da lista de discussão.

Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Colaboração** ⇒ **Lista de Discussão**.

Nova Lista

- 1 Clique no botão **Nova lista**  (Figura 66).

Figura 66 – Tela para criar a lista de discussão




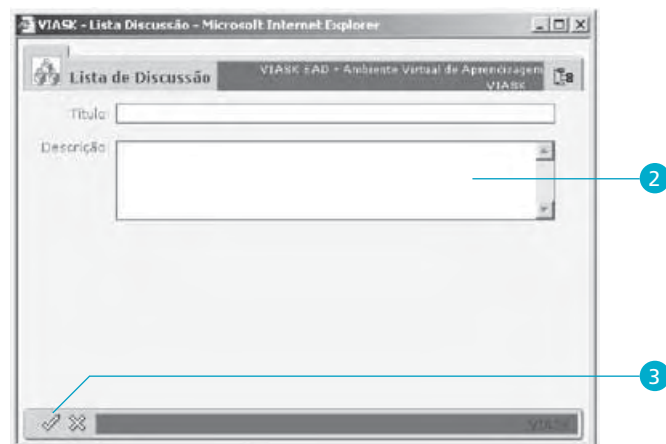
- 2 Preencha os campos com os dados solicitados.
- 3 Clique no botão **Confirmar**  (Figura 67).

Figura 67 – Descrição da lista de discussão



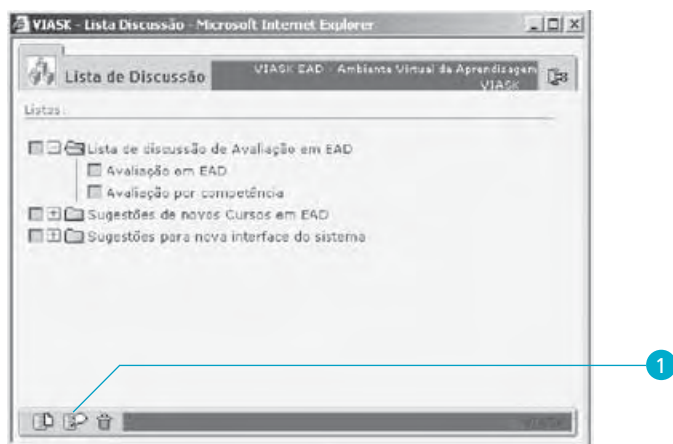
Importante!

Fique atento! Alguns cursos não permitem que o aluno crie uma lista de discussão.

Novo Comentário

- 1 Clique no botão Novo Comentário  (Figura 68).

Figura 68 – Tela para incluir um comentário na lista de discussão




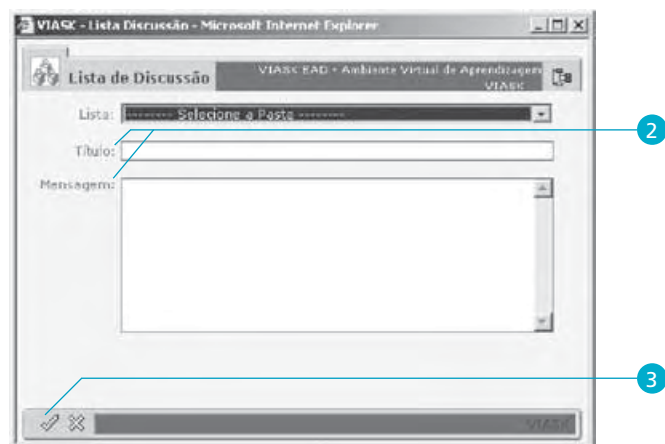
- 2 Preencha os campos com os dados solicitados.
- 3 Clique no botão Confirmar  (Figura 69).

Figura 69 – Tela para preencher comentário na lista de discussão desejada



Visualizar Comentário


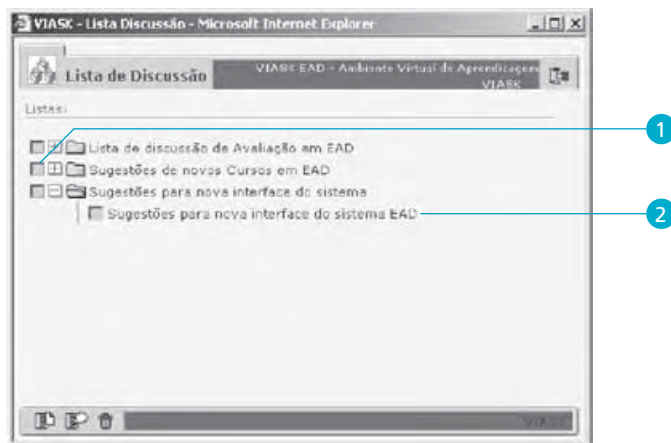
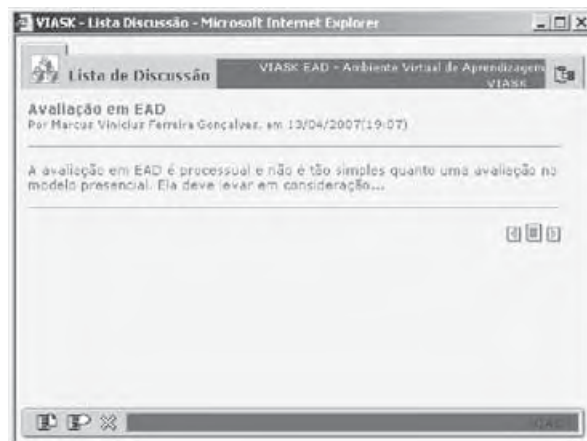
- 1 Clique no botão Expandir  para visualizar as mensagens da lista que contêm o comentário (Figura 70).
- 2 Clique no comentário que deseja visualizar.

Figura 70 – Tela para visualizar lista de discussão



Uma nova janela se abrirá com os detalhes do comentário (Figura 71).

Figura 71 – Tela de navegação da lista de discussão



Editar Lista

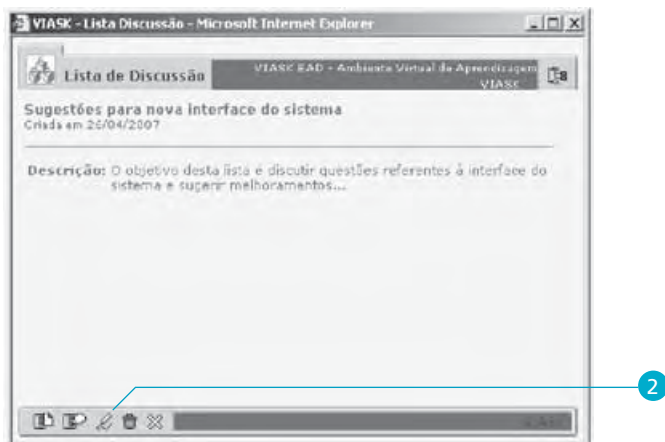
- 1 Clique na lista que deseja modificar, como indica a Figura 72.

Figura 72 – Tela de edição da lista de discussão



- 2 Clique no botão **Editar**  (Figura 73).

Figura 73 – Tela de edição de lista de discussão




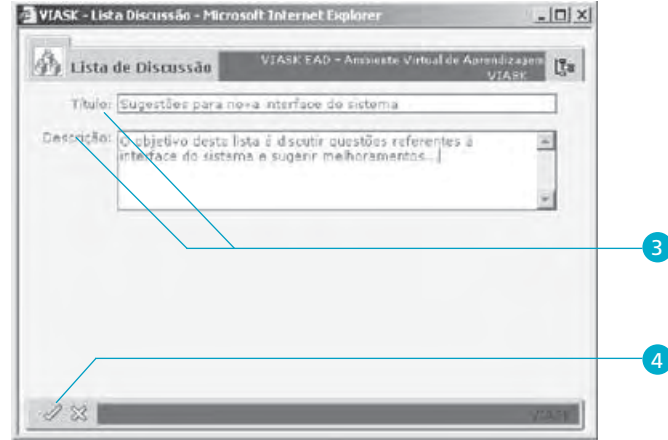
- 3 Faça as alterações desejadas (Figura 74).
- 4 Clique no botão  para salvar as alterações.

Figura 74 – Tela de alteração de mensagem na lista de discussão



Apagar Lista

Você pode apagar uma lista da seguinte maneira:


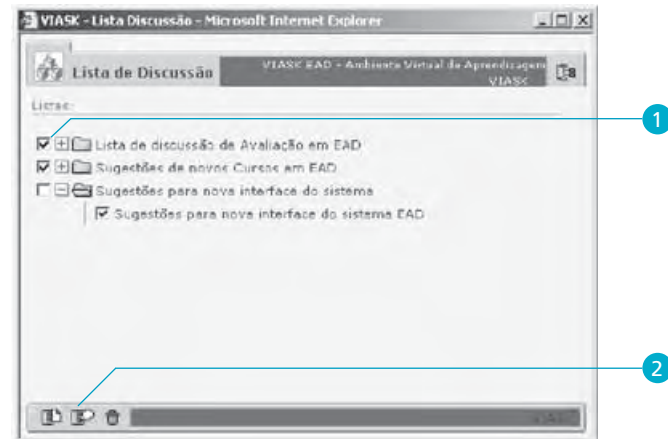
- 1 Selecione as listas que deseja apagar (Figura 75).
- 2 Clique no botão .

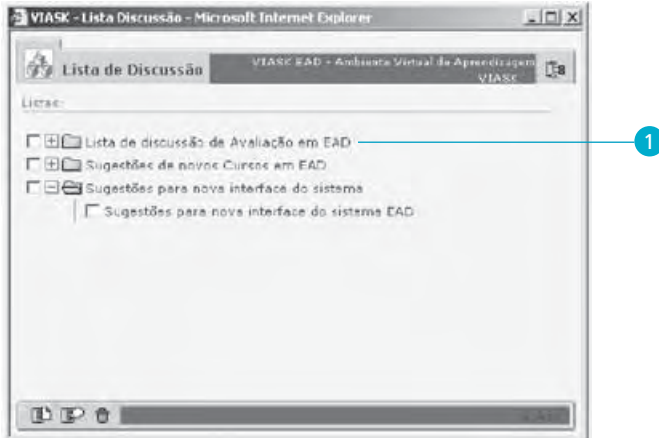
Figura 75 – Tela para apagar mensagem na lista de discussão



A lista também pode ser apagada desta outra maneira:

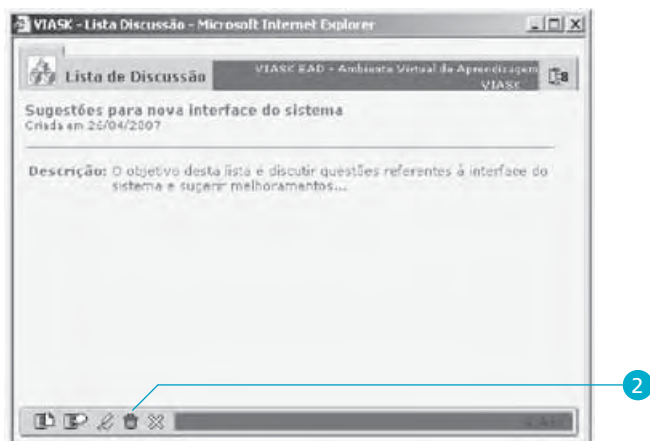
- 1 Clique na lista que deseja apagar (Figura 76).

Figura 76 – Tela para selecionar mensagem a ser apagada na lista de discussão



2 Clique no botão Apagar  (Figura 77).

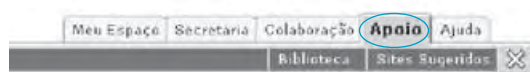
Figura 77 – Tela para apagar mensagem na lista de discussão



Grupo Apoio

No grupo de ferramentas de apoio (Figura 78) você poderá acessar as seguintes opções: Sites Sugeridos e Biblioteca.

Figura 78 – Grupo Apoio, no menu de ferramentas



Sites sugeridos

Aqui você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas ao curso.

Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso. Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores, tutoria e coordenação pedagógica. Alguns cursos permitem que os alunos publiquem na Biblioteca. Verifique com o seu tutor.

Os tipos de mídia aceitos pela biblioteca são arquivos de: documentos, imagens, áudios ou vídeo pequenos, sendo organizados em pastas específicas. Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, para então utilizá-los.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do Viask no item **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

Nesta ferramenta, você poderá: visualizar informações do arquivo e copiar um arquivo.

Importante!

Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10Mb.

Visualizar informações do arquivo


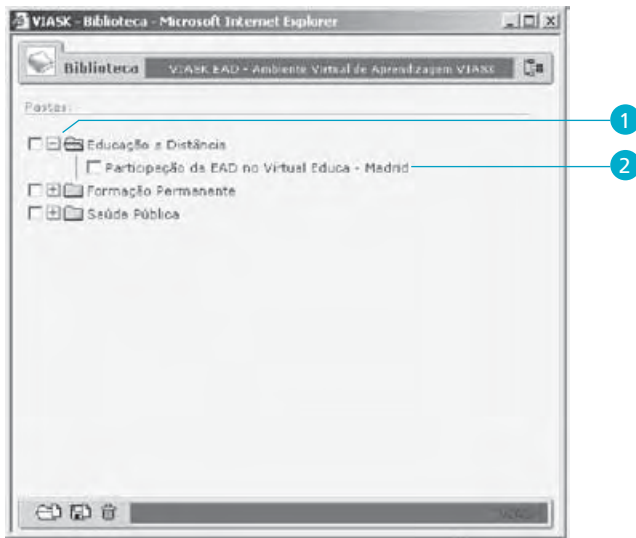
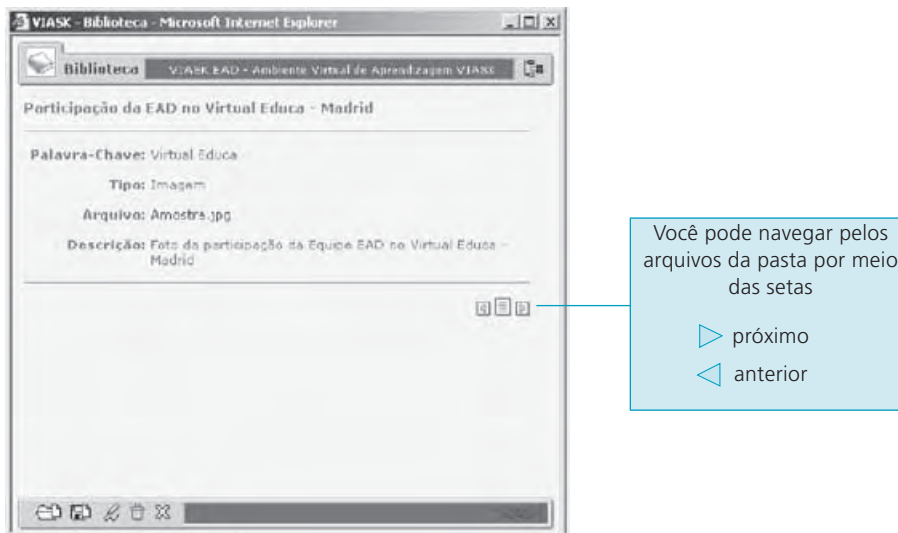
- 1 Aqui você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 79).
- 2 Logo após, clique no arquivo que deseja visualizar.

Figura 79 – Tela para visualizar informações de um arquivo



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 80) que mostra detalhes desse arquivo.

Figura 80 – Tela que mostra detalhes do arquivo procurado



Abrir ou copiar um arquivo

O ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, na ferramenta Biblioteca, possibilita que você copie um arquivo.


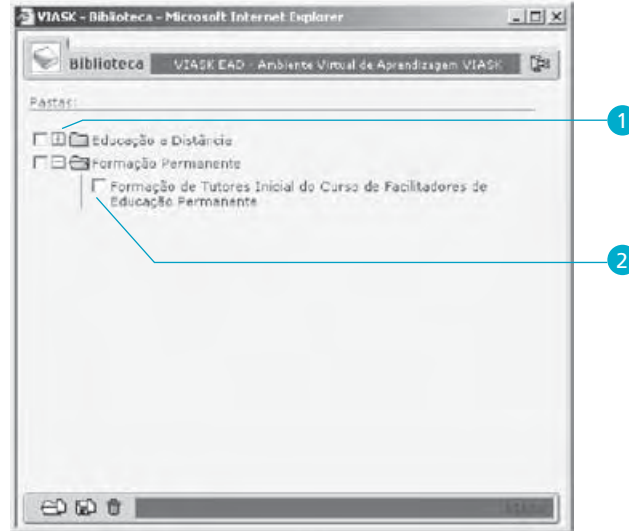
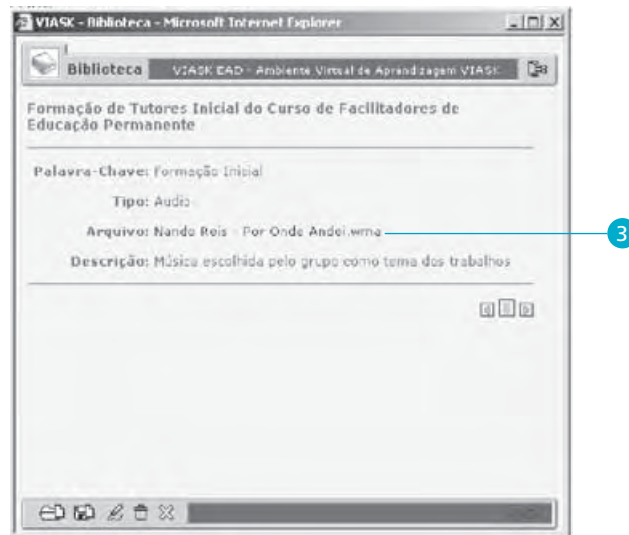
- 1 Para tanto, basta clicar no botão , para expandir a pasta que contém o arquivo (Figura 81).
- 2 Depois, clique no próprio arquivo desejado.

Figura 81 – Tela acessada para copiar um arquivo da Biblioteca



- 3 A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (Figura 82), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

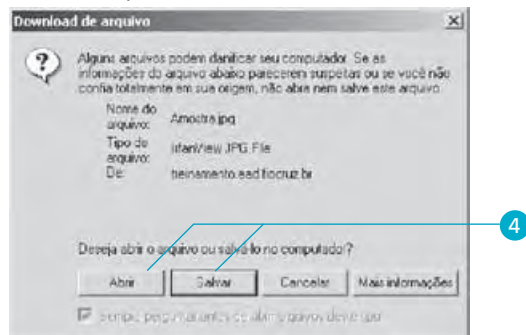
Figura 82 – Tela para selecionar o arquivo que deseja copiar



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas salvar o arquivo ou, então, abri-lo (Figura 83).

- 4 É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo, copiando em seu computador.

Figura 83 – Janela para o usuário abrir ou salvar o arquivo



Grupo Ajuda

Neste grupo (Figura 84) você encontrará um glossário do ambiente para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do Site e Fale com o Tutor.

Figura 84 – Grupo Ajuda, no menu ferramentas



Como usar?

É o tutorial on-line do ambiente, onde você encontrará informações sobre a operação das ferramentas.

Para utilizar esta ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do Viask, no item **Ajuda** ⇒ **Como usar**.

Mapa do Site

Consiste de um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas no item **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**. O mapa do site aparecerá na tela onde antes estava o mural.

Fale com o tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask no item **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida frequente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor


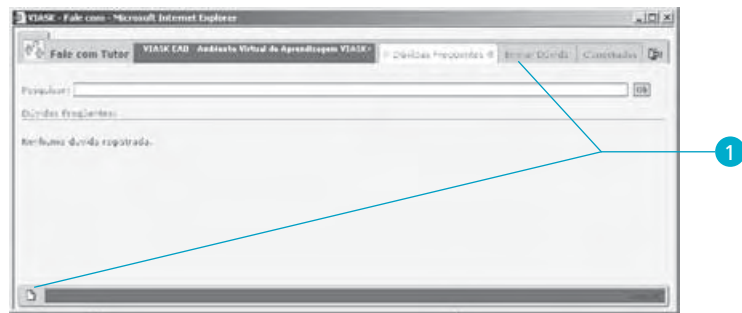
- 1 Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a Figura 85.

Figura 85 – Tela inicial para o envio de dúvidas ao tutor




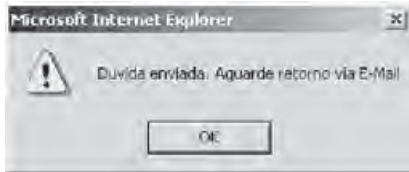
- 2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (Figura 86).
- 3 Em seguida, clique no botão **Confirmar** .

Figura 86 – Tela de envio da dúvida do aluno ao tutor



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador aparecerá uma janela de confirmação do envio da dúvida (Figura 87).

Figura 87 – Janela de confirmação de envio da dúvida



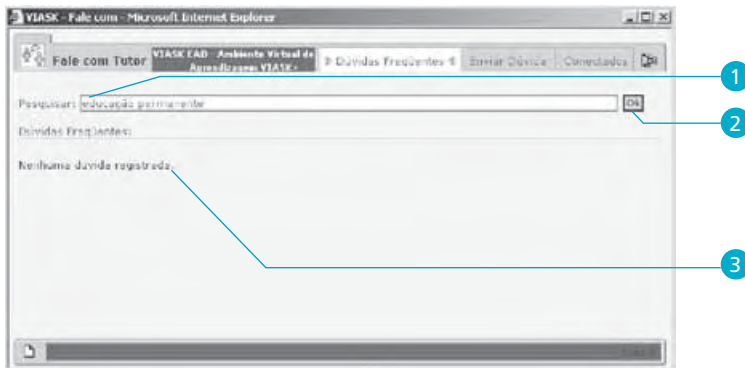
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 88).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **OK**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

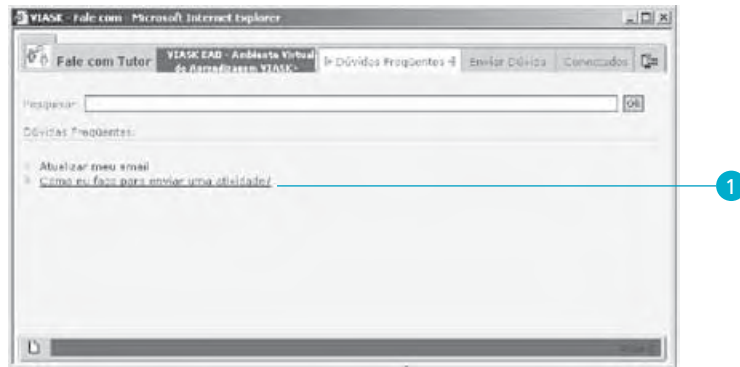
Figura 88 – Tela destinada à pesquisa de dúvida



Visualizar dúvida frequente

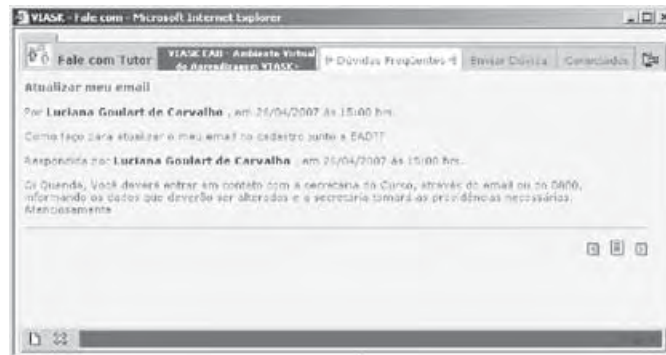
- 1 Para visualizar uma dúvida frequente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 89).

Figura 89 – Tela para visualizar dúvida frequente



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 90).

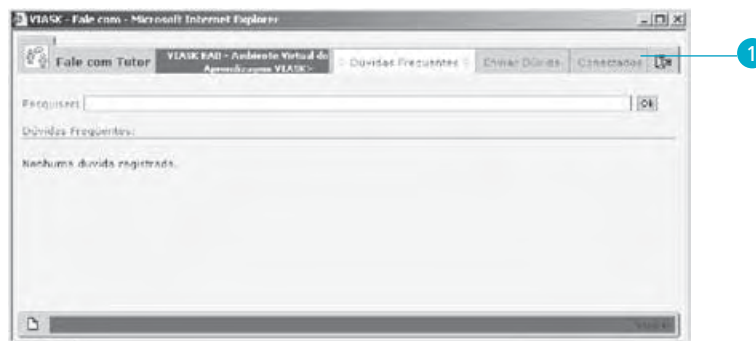
Figura 90 – Tela com a resposta à dúvida



Visualizar tutor conectado

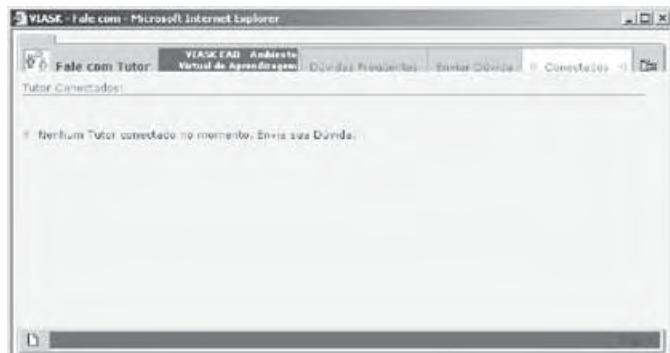
- 1 Ao clicar em Conectados, na tela que segue (Figura 91), você poderá visualizar o tutor conectado.

Figura 91 – Tela para visualizar tutor conectado



A partir daí, uma janela (Figura 92) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

Figura 92 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento



Procuramos, nestas orientações, apóia-lo para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, mostrando-lhe as possibilidades operacionais e procurando estimular a interatividade que as ferramentas oferecem, além de facilitar a inclusão digital de alunos, tutores e orientadores.

Este e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática.

Configurações recomendadas para utilização do AVA

Item	Detalhamento
1. Sistemas Operacionais	O Viask é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O Viask suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer (versão mínima 6), Firefox® (versão mínima 1.5) e Opera® e outros, desde que permitam javascript e cookies. IMPORTANTE: O navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o Viask.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo Viask é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56Kbps, mas é possível encontrar conexões com 33kbps. O Viask trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56Kbps, porém esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (exemplo: vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1MB.
5. Programas e plug-ins	Os endereços de instalação dos programas e plug-ins, necessários para visualização de algumas mídias digitais utilizadas nos cursos, podem ser encontrados no site da EAD, no endereço: http://www.ead.fiocruz.br/sobre-o-ead/ambiente-virtual-de-aprendizagem/ Plug-in AdobeFlash Player®, Plug-in Adobe Shockwave®, Programa RealPlayer® (versão gratuita), Programa Apple Quicktime Player®, Programa MS Windows Media Player®, Programa Adobe Acrobat Reader®



Você e os demais alunos que participam deste curso, em todo o Brasil, compõem o banco de dados administrado pela Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos, impedem as comunicações necessárias e acarretam dificuldades no momento de certificação.

Assim, havendo qualquer mudança em seus dados, comunique imediatamente à secretaria do seu curso por e-mail ou telefone.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: GLOSSÁRIO de biblioteconomia e ciências afins: português – inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BASTOS, A. M. L. (Org.) et al. *Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente: caderno do aluno: orientações para o curso*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2009.

BASTOS, A. M. L.; ROCHA, S. G. *Curso vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena: caderno do aluno: orientações e atividades*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BECKER, F. *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem*: J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: caderno do tutor*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 96, p.3, 18 maio 2001.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Regimento geral da pós-graduação lato sensu: portaria da Presidência n. 070/2003-PR, de 24 de abril de 2003. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Regimentos de ensino*. Rio de Janeiro, 2003.

- LEITÃO, C. F. et al. *O programa EAD/Ensp/Fiocruz e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política*. Rio de Janeiro: CREAD, 2005.
- LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.
- LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.
- MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)
- MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Multidisciplinaridade (verbetes). In: DICIONÁRIO interativo da educação brasileira: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Ed., 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>. Acesso em: 2 abr. 2009.
- MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PERROTA, C. (Coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; Fiocruz, 2002.
- PRADO, M. E. B. B. *A mediação pedagógica: suas relações e interdependências*. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.
- SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.
- SANTOS, H. (Org.) et. al. *Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Ensp/Fiocruz, 2009.
- SILVA, M. T.; NUNES, S. T. *Curso saúde do trabalhador: orientações gerais*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. *Manual de operações do ambiente Viask (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge)*. Florianópolis, [200-].

Formato: *205 x 260mm*
Tipografia: *Meridien LT Std e Frutiger Lt Std*
Papel do Miolo: *Papermax 90g/m2*
Papel e Acabamento Capa: *Papel Cartão supremo 25g/m2*
Ctp Digital: *Ediouro Gráfica e Editora Ltda.*
Impressão e acabamento: *Ediouro Gráfica e Editora Ltda.*

Rio de Janeiro, março de 2011.